ANNO XLV. NUMERO 293. QUINTA FEIRA 23 DE DEZEMBRO DE 1869.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NAO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados. . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . 12$000
Por um anno idem. . . . 24$000
Cada numero avulso $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados. . . . 6$750
Por seis ditos idem. . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . 20$250
Por um anno. . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:
Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira, no Ceará; Antonio de Lemes Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Antonio Alexandrino de Lima, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Francino Tavares da Costa, em Alagôas; Dr. José Martins Alves, na Bahia, e José Ribeiro Gasparinho, no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio do Imperio.

Rio de Janeiro em 29 de novembro de 1869.

Illm. e Exm. Sr.—Declaro a V. Exc., para o fazer constar ao interessado, que foi approvado o procedimento da thesouraria de fazenda dessa provincia, negando o pagamento do ordenado de lente cathedratico ao Dr. João Capistrano Bandeira de Mello Filho, desde o dia em que, por achar-se no gozo de licença como substituto, tomou por procuração posse daquelle lugar, visto depender do exercicio a percepção do novo vencimento.

E porque convém fixar regra para os empregados do ministerio do imperio, quando a posse não fôr logo seguida de exercicio, em casos semelhantes observar-se-ha o que se acha estabelecido para os do ministerio da fazenda nos arts. 3º e 5º do decreto n. 1,073 de 30 de novembro de 1852 e nas ordens do tribunal do thesouro nacional n. 15 de 16 de janeiro de 1854 e n. 157 de 2 de julho de 1859.

Deus guarde a V. Exc. — *Paulino José Soares de Souza*.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Ministerio da justiça.

Rio de Janeiro, 6 de dezembro de 1869.

Illm. e Exm. Sr.—Approvo a solução dada por V. Exc. á consulta do juiz municipal e de orphãos do termo de S. Bento, declarando que os arts. 105 e 107 do codigo do processo criminal, e arts. 303 e 304 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, que facultam a hypotheca de bens de raiz aos réos de crimes affiançaveis para se livrarem soltos, não estão derogados pelo art. 336 do decreto n. 3,453 de 26 de abril de 1865, visto não poder ser classificada como legal ou judiciaria, a hypotheca convencional estabelecida pela lei criminal.

Deus guarde a V. Exc. — *José Martiniano de Alencar*.—Sr. presidente da provincia do Maranhão.

Ministerio da Marinha.

Rio de Janeiro, em 9 de dezembro de 1869.

Illm. e Exm Sr.—Sua Magestade o Imperador, tendo-se dignado de ouvir a secção de guerra e marinha do conselho de estado sobre a verdadeira intelligencia, que se deve dar ao art. 4º, § 1º da lei n. 646 de 31 de julho de 1852, e ao art. 7º da de n. 1,204 de 13 de maio de 1864, houve por bem, por sua immediata resolução de 4 do corrente mez, tomada sobre consulta, junta por cópia, de 18 de novembro findo, conformar-se com o parecer enunciado pela mesma secção.

Manda, portanto, o mesmo augusto senhor declarar a V. Exc. para os devidos effeitos, que emquanto o poder legislativo não resolver o contrario, nenhum official da armada nas condições do referido paragrapho será reformado ex-officio, ou a pedido, sem que passe para a segunda classe e nella permaneça o tempo determinado pela lei.

Deus guarde a V. Exc.—*Barão de Cotegipe*.—Sr. vice-almirante, encarregado do quartel-general da marinha.

Exploração do rio Manduvirá e seus affluentes.

Bordo do vapor *Princeza* em Assumpção, 14 de novembro de 1869.

Illm. Sr.—Tendo concluido minha missão de explorar e levantar a planta do rio Manduvirá e seus affluentes, cumpre-me, em execução ás instrucções que recebi de V. S., emanadas de S. Exc. o Sr. commandante em chefe, enviar-lhe um relatorio de viagem e a respectiva planta da parte do rio que percorri, afim de que se digne apresenta-la a S. Exc.

Foi a 27 do mez proximo passado que comecei a explorar e levantar a planta do Manduvirá, poderoso tributario do rio Paraguay.

Nesse serviço fui coadjuvado intelligentemente pelo 2º tenente Francisco Flaviano de Cantalice, e tive á minha disposição as lanchas *Netto de Mendonça* e *Numero Um*.

Rio Manduvirá. — Este rio communica-se com o rio Paraguay por dous braços, cujas boccas distam entre si cerca de quatro milhas. A bocca que fica mais ao norte chama-se—Bocca de Cima—; ahi, por ser o nivel do leito do Manduvirá inferior ao do Paraguay, as aguas desse rio invadem o Manduvirá, que lhe paga generosamente este tributo pela bocca denominada—Debaixo. Acima duas e meia milhas desta ultima bocca, estes dous braços, que são separados por uma ilha, fazem juncção e segue o rio a direcção O N O—E S E.

Um pouco acima da Bocca Debaixo existe um passo que denominei *Capiatá*, pela sua proximidade ao arroio do mesmo nome. Ha ahi, como em todos os passos do Manduvirá, pedras que se acham encobertas, além de um tronco secular, que, immerso neste ponto, concorre para obstruir o caminho. Prumamos em cinco palmos d'agua junto á margem esquerda, que é por onde corre o canal. Um pouco acima do arroio Capiatá, acha-se o passo Manduvirá, onde se avista muitas pedras agrupadas, e cujo fundo, tambem de pedras, apresenta profundidade muito variavel.

Na margem esquerda, até mais de meio rio, ha pedras, e na direita um banco de areia. E' entre estes dous baixos que existe am canal com oito palmos d'agua.

Um pouco acima existe um outro passo em tudo semelhante ao do Manduvirá. Desse passo em diante corre o rio ao N E para depois tornar a correr E S E. A oito milhas acima encontra-se encalhado na margem direita o vapor *Vesuvio*; mandei-o incendiar.

Este navio, sendo quasi todo de pinho, mostrou-se digno do nome que possue: ardeu como um vulcão. Acima do *Vesuvio* acham-se mais dous passos; ambos formados por pedras e areia apenas deixam um estreito canal com oito palmos d'agua. Um pouco além está o passo Tobati. Examinado cuidadosamente este passo, reconheceu-se que o canal corre N O — S E, apresentando um fundo variavel entre seis e doze palmos d'agua. Ha neste passo bancos de areia e outros de pedras além de pedras soltas que excedem o nivel actual do rio.

Existe em Tobati uma pequena povoação, cujos habitantes, victimas de cruel indigencia, reclamam o auxilio piedoso dos que sulcam o Manduvirá. A miseria ahi reinante bem demonstra o quilate dos sacrificios a que a tyrannia os condemnou. Na margem direita ha uma estancia para onde afflue o povo da capella Duarte, em busca de gado. Logo ao deixar Tobati, ao entrar em uma volta que corre ao N E encontra-se uma linha de pedras ao N S, que só deixam um estreito canal com quatro palmos d'agua. Até Tobati, inclusive, ha seis passos todos elles difficeis de transpôr pela natureza do fundo, diminuta profundidade e estreiteza de canal. Acima de Tobati ha mais dous passos, tambem formados por pedras e areia.

O ultimo delles fica á uma milha de Tobati; tem um canal, cujo fundo sendo de pedra e areia varia entre dous e meio a tres palmos. Este passo foi denominado das—Canôas—, porque actualmente só é navegavel por essas embarcações.

Não podendo a *Netto de Mendonça*, apezar de descarregada, transpôr esse passo, e tendo já encalhado por diversas vezes, resolvi faze-la descer para baixo de Tobati, attendendo a natureza de seu casco, ao seu calado e á rapidez com que baixam as aguas.

A tres milhas acima do passo das Canôas acha-se encalhado na margem esquerda um vapor de madeira ainda não concluido. Este navio predestinado para um vapor de rodas, ja tem assentadas algumas peças da machina; é de 220 pés de quilha sobre 30 de bocca, e ainda não está forrado de cobre; cala oito pés tanto á ré como avante quando carregado.

Prumamos á roda do navio, e encontramos—a prôa em secco, a BB meia braça afogado, e á E B tres palmos d'agua, da caixa da roda para ré, e na pôpa uma braça d'agua. Seguindo a direcção da quilha, prumamos em uma braça d'agua, até quasi á margem opposta.

Examinando internamente o navio, reconhecemos a existencia de duas torneiras abertas a E B: uma da injecção, outra do burrinho; e não obstante os esforços empregados, não nos foi possivel descobrir se existem mais torneiras abertas, por haver cerca de meia braça d'agua e muita lama no purão. Fechamos as duas torneiras, e julgamos de incontestavel vantagem esgotar a agua do navio, e pô-lo prompto a fluctuar na primeira enchente. Nas condições actuaes do rio, os esforços empregados para o desencalhe, não serão coroados de successo. A seis decimos de milha, mais acima acha-se encalhado na mesma margem esquerda o patacho *Tres Hermanos*. Este navio acha-se completamente em secco, salvo a prôa, que está em tres palmos d'agua.

Examinando internamente reconhecemos haver um rombo no fundo a BB, praticado por instrumento cortante. Effectivamente ahi encontrámos um machado.

A tres milhas e meia acima o rio divide-se em dous braços: um que segue ao sul, para mais tarde seguir ao E, e outro que segue a N E, seguindo o braço do S, encontra-se acima, duas milhas de bifurcação do rio, a pique em uma volta o vapor *Paraguary*, que, atravessado como se acha, apenas permitte um canal de uma braça de largura entre sua pôpa e a margem esquerda. O *Paraguary* acha-se litteralmente cheio d'agua.

Este vapor impedirá por longo tempo a navegação do rio, salvo o caso de uma grande enchente. A sete milhas acima ha um passo com tres palmos d'agua. A duas milhas mais além acha-se o rio obstruido por uma muralha de pedras que intercepta o caminho a toda e qualquer embarcação. A muralha corre ao N N O—S S E; tem 6 braças de comprimento, meia braça de largura, e uma braça de altura sobre o nivel actual do rio. E' formada de pedras soltas, batelões a pique, páos, e uma estacada que servio para aguenta-la em sua formação. Ha cinco carretas de bois a pique pouco antes de chegar á muralha. Entre a muralha e as margens ha duas aberturas: a da margem esquerda tem tres palmos de largo, e a da margem direita cinco palmos. Estas aberturas são caminhos feitos pelas aguas; mas é impossivel transpo-las porque as pedras se acham ao nivel do rio. A agua corre ahi como em cachoeira.

Fizemos um desembarque e encontrámos a 50 braças da margem esquerda para o interior, um acampamento abandonado e uma trincheira já meio demolida pelo tempo, correndo parallelamente á margem do rio e um pouco acima da estacada.

Uma forte linha de abatizes protege o flanco direito desta trincheira.

Visitámos tambem o lugar donde o inimigo extrahio as pedras que serviam para obstruir o rio. Em luta com tão poderoso obstaculo, não foi possivel levar adiante nossa exploração; resignados, regressámos a explorar o braço que segue ao NE.

Braço do NE.—Este braço, tres milhas acima de sua bocca bifurca-se em dous: um que corre de E-O, e outro ao N.

Informou-nos um paraguayo que o braço que corre a EO chama-se Ihú, pela côr pardacenta de suas aguas, e que o braço que corre ao N, para mais tarde correr a E e ao NE, chama-se Taquary.

Rio Ihú.—Navegámos cinco milha neste rio, e depois de termos passado lugares de tão pouca agua, que para vence-los foi preciso aliviar a lanchinha, forçoso nos foi parar por termos encontrado um passo de dous palmos d'agua. Seguindo na chalana, reconhecemos um pouco além a existencia de um outro passo de menor profundidade que o primeiro; e não sendo possivel transpo-los na lanchinha a vapor, regressámos a explorar o braço do norte, ou rio Taquary.

Rio Taquary.—O Taquary apresenta muitas sinuosidades no seu curso; tem passos de tres palmos d'agua e de dous, mas o seu fundo é areia. A 9 milhas acima da bocca, elle bifurca-se em um braço para o norte e outro para E, mais tarde NE. O braço do N informaram-nos chamar-se *Arroio-hondo*. Continuando a navegar no Taquary encontrámos, 6 milhas acima de sua bifurcação, um passo de dous palmos d'agua, que não nos permittindo navegação, forçou-nos a retroceder para explorar o *Hondo*.

Arroio Hondo.—Este arroio é muito estreito e sinuoso; para navega-lo foi preciso estar constantemente a cortar os ramos de frondosos arvoredos, que se entrelaçam formando uma especie de abobada sobre o leito do rio.

Tendo percorrido neste rio cerca de duas milhas, parámos por termos encontrado alguns troncos de arvores atravessados de margem a margem, e sobre um banco de dous palmos d'agua. Mais além um grande numero de camalotes, não nos permittio passagem mesmo em chalanas. Succedeu neste dia um desarranjo na machina, que nos difficultou o regresso em um rio tão estreito como sinuoso. Em todos estes rios encontrâmos immensas florestas e vastas planices ainda não devassadas pela actividade humana. Finda a nossa exploração, voltamos para a boca do Manduvirá, e d'ahi para Assumpção, onde chegámos no dia 9 do corrente mez.

Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. Francisco Romano Stepple, capitão tenente, chefe do estado maior da esquadra.—*Julio Cesar de Noronha*, 1º tenente.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE ASSIGNADO PELO EXM. SR. DR. MANOEL DO NASCIMENTO MACHADO PORTELLA, VICE-PRESIDENTE DA PROVINCIA EM 20 DE OUTUBRO DE 1869.

2ª secção.

N. 621.—Portaria ao presidente da relação.—Informe V. Exc. sobre o que pede José Polycarpo de Freitas, no requerimento incluso que vae acompanhado de informação do juiz dos feitos da fazenda.

N. 622.—Dita ao presidente do tribunal do commercio.—Informe V. Exc. sobre a materia do incluso officio do capitão do porto, datado de 19 do corrente, e sob n. 128, relativamente a soldadas de marinheiros.

N. 623.—Dita ao commandante superior interino da guarda nacional do municipio do Recife.—Mande V. S. que ao tenente do 1º batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio, Francisco Affonso Ferreira, que vae residir na capital da provincia do Pará, seja dada a guia de que trata o art. 45 do decreto 1130 de 12 de março de 1853.

N. 624.—Dita ao mesmo.—Communico a V. S. para os devidos fins, que em vista da deliberação do conselho de investigação de que trata o seu officio n. 214 de 18 do corrente, e de conformidade com o art. 65 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, por deliberação desta data, resolvi privar do respectivo posto, o alferes do 8º batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio Antonio Carneiro Rodrigues Campello, visto resultar das averiguações a que se procedeu de conformidade com o decreto n. 3535 de 25 de novembro de 1865 se ter elle ausentado sem licença por mais de seis mezes do districto d'aquelle batalhão.

N. 625.— Dita ao commandante superior da guarda nacional de Serinhãem.—O bacharel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drumond apresentará a V. S. uma bandeira, afim de que V. S. a mande entregar ao commandante do batalhão n. 42 da guarda nacional sob esse commando superior.

N. 626. — Dita ao commandante superior da guarda nacional de Nazareth.—Communico a V. S. para os devidos fins, que por deliberação desta data foi privado do posto, por não ter solicitado no praso legal, a respectiva patente o tenente da 2ª companhia do 11º esquadrão de cavallaria do municipio de Nazareth, José Alves Bezerra e foram nomeados para o mesmo esquadrão os officiaes constantes da relação junta por copia.

N. 627.—Dita ao mesmo.—Inteirado de quanto V. S. me participa em officio de 28 do mez findo, sob n. 1, tenho a dizer-lhe que espero do zelo de V. S. que fará completar a escripturação dos livros da guarda nacional sob o seu commando superior, providenciando para que o serviço da mesma guarda seja feito regularmente.

N. 628.—Dita ao commandante superior da guarda-nacional do Limoeiro.—Communico á V. S. para os fins convenientes, que por deliberação d'esta data nomeei Manoel Eugenio de Souza, alferes da segunda companhia do esquadrão de cavallaria n. 10 da guarda nacional d'esse municipio.

N. 629.—Dita ao juiz de direito da comarca do Cabo.—Remetto á V. S. cópia da deliberação d'esta data, pela qual suspendi do exercicio do cargo de 6.º supplente do juiz municipal do termo de Ipojuca a Lourenço Bezerra Alves da Silva, á quem V. S. communicará aquelle meu acto para os devidos fins. Com urgencia mandei extrahir cópias dos documentos á que ella se refere, afim de serem presentes á V. S. para instaurar o respectivo processo.

N. 630.—Dita ao bacharel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond.—Inteirado de quanto Vmc. expõe em seu officio de 16 do corrente, relativamente a bandeira que me enviou, a qual, comprada pelo producto de uma subscripção entre varios fazendeiros da comarca do Rio Formoso, tinha de ser offertada ao projectado segundo corpo de guarda nacional d'esta provincia, que ao mando do tenente-coronel Mariano Xavier Carneiro da Cunha, devia seguir para o sul, tenho a dizer-lhe que, não se tendo realisado a creação d'esse batalhão, faça Vmc. entrega da dita bandeira, que devolvo ao commandante superior do municipio de Serinhãem, para ser offerecida ao batalhão n. 42 da guarda nacional do mesmo municipio, parecendo que assim ficarão satisfeitas as vistas dos mesmos subscriptores.

N. 631.—Deliberação.—O vice-presidente da provincia, tendo em vista as representações documentadas, que em 15 e 23 de setembro ultimo dirigio-lhe o tenente-coronel Gaspar Cavalcanti de Albuquerque Uchôa contra o 6º supplente do juiz municipal do termo de Ipojuca, Lourenço Bezerra Alves da Silva e as informações prestadas por elle e pelo Dr. juiz de direito da comarca em officios de 7 e 8 do corrente mez, e attendendo a que está provado que o tenente-coronel Gaspar, em audiencia de 31 de agosto averbara de suspeito o referido juiz municipal na acção de manutenção, que contra elle intentara o tenente-coronel João de Sá e Albuquerque, havendo prestado a respectiva caução a 25 do mesmo mez, attendendo a que tendo mandado o mesmo juiz que na primeira audiencia fossem apresentados os artigos de suspeição para que fosse esta processada, retirára-se do termo, comparecendo sómente para dar audiencia no dia 21 de setembro, na qual sendo offerecidos os artigos, não foram recebidos, e ordenou que seguisse a causa seus termos, sob pretexto de falta de prévia caução, quando o conhecimento d'esta, a informação do respectivo escrivão, e o proprio termo de audiencia não podiam offerecer a menor duvida de que antes de ser averbada a suspeição por palavra na audiencia de 31 de agosto, já aquella estava prestada; attendendo a que o mesmo juiz em sua informação não demonstrou serem falsas todas estas allegações, aliás provadas com documentos que jámais podem ser qualificados de falsos, como informou o Dr. juiz de direito, attendendo á que elle assim procedendo com manifesto abuso de suas attribuições, infringio expressa disposição de lei: resolve, usando da faculdade que lhe concede o § 8.º do art. 5.º da lei de 3 de outubro de 1834, suspender o referido Lourenço Bezerra Alves da Silva do exercicio do cargo de 6º supplente do juiz municipal do termo de Ipojuca, e ordena que se remetta cópia d'esta deliberação e de todos os documentos á que ella se refere ao Dr. juiz de direito da comarca, para que contra elle proceda na conformidade da lei.

N. 632.—Dita.—O vice presidente da provincia, em vista do que representou o commandante superior da guarda nacional do municipio de Nazareth, em officio de 30 de setembro ultimo, resolve, de conformidade com o disposto no art. 65 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, privar José Alves Bezerra do posto de tenente da segunda companhia do 11º esquadrão de cavallaria do dito municipio, por não ter no prazo da lei solicitado a respectiva patente.

N. 633.—Dita.—O vice-presidente da provincia, em vista da deliberação do conselho de investigação que julgou ausente por mais de seis mezes o alferes do 8.º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife, Antonio Carneiro Rodrigues Campello, de que trata o officio do respectivo commandante superior de 18 do corrente, sob n. 214, resolve, de conformidade com o art. 12 do decreto n. 3,535 de 25 de novembro de 1865 e art. 65 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, privar ao referido Antonio Carneiro Rodrigues Campello do dito posto.

N. 634.—Dita.—O vice presidente da provincia, attendendo achar-se em organisação o esquadrão de cavallaria n. 10 do municipio do Limoeiro, resolve, de conformidade com o disposto no art. 71 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850 e aviso do ministerio da justiça n. 81 de 15 de fevereiro de 1860, nomear Manoel Eugenio de Souza para o posto de alferes da segunda companhia do dito esquadrão.

N. 635.—Dita.—O vice-presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu Francisco Affonso Ferreira, tenente do primeiro batalhão de infantaria da guarda nacional d'este municipio, e em vista do que informou em officio n. 213 de 18 do corrente o commandante superior respectivo, resolve que lhe seja dada a guia de que trata o art. 45 do decreto 1130 de 12 de março de 1853, para o municipio da capital da provincia do Pará, onde vai fixar a sua residencia.

3ª secção.

N. 636.—Portaria ao inspector da thesouraria de fazenda.—Em vista da inclusa conta, mande V. S. liquidar e pagar á Antonio Evaristo da Rocha, que assim o requereu, o que justamente se dever de diarias abonadas pelo supplicante na qualidade de delegado do termo de Agua-Preta, aos recrutas João Ferreira Pedra e Antonio Francisco de Mattos.

N. 637.—Dita ao mesmo.—Declaro á V. S. para seu conhecimento e fins convenientes, que a licença de um mez e a prorogação da mesma concedida ao capitão do estado-maior de artilharia Tiburcio Hilario da Silva Tavares para tratar de sua saúde, foi com soldo e etape, ficando assim deferido o requerimento do mesmo capitão, a que allude sua informação n. 709 de 13 do corrente.

N. 638.—Dita ao inspector da thesouraria provincial.—Attendendo ao que expoz no incluso requerimento a professora ultimamente removida da povoação de Correntes para a 5ª cadeira da freguezia de S. José d'esta cidade, Emilia Joquina de Medeiros Souza Caldas, e tendo em vista o que a este respeito informou o director geral da instrucção publica em officio de 18 do corrente, sob n. 332, recommenda á V. S. que mande pagar integralmente os vencimentos da supplicante relativos ao mez de setembro ultimo, contando-se para isso de 22 d'aquelle mez a licença de 30 dias que lhe foi concedida por deliberação d'esta presidencia do 1º do citado mez de setembro.

N. 642.—Dita ao mesmo.—Recommendo á V. S. que, em vista do pret junto em duplicata, mande V. S. liquidar os vencimentos de uma escolta que veio do termo de Tacaratú conduzindo 3 presos que tiveram o conveniente destino, e pagar a sua importancia ao sargento Apolinario Gomes da Silva, para isso indicado pelo chefe de policia em officio de 18 do corrente, sob n. 1514.

N. 640.—Dita ao mesmo.—Em vista do que expoz o chefe de policia interino em sua informação de 15 do corrente, sob n. 1506, com referencia ao delegado do termo de Agua Preta, ácerca do officio d'essa thesouraria n. 539 do 1º de setembro ultimo, recommendo á V. S. que, não obstante a duvida exposta no citado officio, mande pagar a Antonio Evaristo da Rocha a quantia de 45$, proveniente, como se vê dos recibos juntos em duplicata, do aluguel vencido de 8 de fevereiro a 7 de maio d'este anno, da casa que serve de quartel ao destacamento dos Montes.

N. 641.—Dita ao mesmo.—Devolvendo os recibos que na importancia de 400$000, vieram annexas ao officio de V. S. de 14 de setembro ultimo sob n. 563, tenho a dizer que mande pagar essa quantia de conformidade com a minha portaria de 30 de agosto deste anno, visto ter sido despendida como se vê dos dous inclusos documentos com os concertos da cadeia do termo do Bejo que sendo um proprio provincial, tambem serve do quartel ao respectivo destacamento.

N. 642. — Deliberação. — O vice-presidente da provincia tendo em vista o que requereu o 1.º escripturario da thesouraria de fazenda Joaquim Pereira Bastos e o que a este respeito informou o respectivo inspector em officio de 16 do corrente sob n. 720, resolve conceder-lhe dous mezes de licença com ordenado na forma da lei para tratar de sua saúde fóra da cidade.

4ª secção.

N. 644.—Portaria a camara municipal do Recife.—Remetto por cópia a camara municipal do Recife em resposta ao seu officio de 6 do corrente sob n. 88, a planta approvada em 2 deste mez, indicando a direcção dos trilhos urbanos desta cidade a de Olinda.

N. 645.—Dita ao mesmo.—Concedo a autorisação que pedio a camara municipal do Recife em officio de 14 do corrente sob n. 89, para exceder a verba votada no § 4.º do art. 2.º da lei municipal vigente não só na quantia de 800$000 para a desapropriação do terreno do quintal da casa n. 39 da rua da Imperatriz, em seguimento ao caes, mas tambem no que fôr necessaria ás despezas com escriptura e direitos respectivos, visto não se ter essa camara utilisado segundo consta do citado officio da autorisação que lhe foi dada por portaria desta presidencia de 3 de agosto ultimo.

N. 646.—Dita a camara municipal de Nazareth.—Declaro a camara municipal de Nazareth, em resposta ao seu officio de 25 de setembro ultimo, que approvo as arrematamações por um anno dos impostos de que tratam os termos de contrato que por cópias acompanharam o citado officio podendo a mesma camara conforme indica no citado officio mandar arrecadar pelos respectivos fiscaes no presente exercicio dando-se-lhe 10 % do que receberem o imposto de 80 réis por carga que se expõe a venda nas feiras desse municipio visto que tendo ido em praça deixou de ser arrematado por falta de licitantes.

N. 647.—Dita a camara municipal de Agua-Preta.—Approvo as arrematações dos impostos de que tratam os termos de contrato que por cópia acompanharam o officio que me dirigio a camara municipal de Agua-Preta, em 9 do corrente cumprindo que a mesma camara mande por novamente em praça os impostos das passagens do presidio Pindobal e Ribeiro, que conforme declara no citado officio deixaram de ser arrematados por falta de licitantes.

N. 648.—Dita ao regedor interino do gymnasio provincial.—Em resposta ao seu officio desta data declaro que a despensa de servir no tribunal do jury para os jurados que são empregados publicos deve ser solicitada pelos chefes de repartição, conforme declarou o aviso do ministerio da justiça de 9 de setembro de 1859. Pelo que ao juiz de direito presidente da presente sessão daquelle tribunal deve Vmc. solicitar a do mordomo desse estabelecimento Ignacio José Pinto.

N. 649.—Dita ao gerente da companhia Pernambucana.—Póde Vmc. fazer seguir no dia 30 do corrente, para os portos do norte e sul até a Granja e Penedo os vapores *Ipojuca e Jaguaribe* e para o presidio de Fernando no dia 6 de novembro vindouro o vapor *Cururipe* as horas indicadas em seu officio de 19 deste mez.

EXPEDIENTE ASSIGNADO PELO SR. DR. JOAQUIM CORREA DE ARAUJO, SECRETARIO DO GOVERNO, EM 20 DE OUTUBRO DE 1869.

1ª secção.

N. 650.—Officio ao Exm. Sr. commandante das armas.—De ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia declaro a V. Exc. em resposta ao seu officio de 19 do corrente, sob n. 633, que nesta data se mandou concertar os tres baldes de madeira de um só fundo da fortaleza do Brum, de que trata o pedido que veio annexo ao seu citado officio.

N. 651.—Dito ao mesmo.—Communico a V. Exc. de ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia e para os fins convenientes que pelas 12 horas do dia 6 de novembro vindouro, seguirá para o presidio de Fernando, o vapor *Cururipe* da companhia Pernambucana.—Iguaes *mutatis mutandis* ao director do arsenal de guerra e inspector do arsenal de marinha.

2ª secção.

N. 652.—Officio ao Dr. chefe de policia interino.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda declarar a V. S. em resposta ao seu officio de 18 do corrente, sob n. 1514, que a thesouraria provincial tem ordem para pagar ao sargento Apolinario Gomes da Silva, a quantia de 77$390, constante do citado officio.

N. 653.—Dito ao mesmo.—Communico a V. S. de ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia e para os fins convenientes, que pelas 12 horas do dia 6 de novembro vindouro, seguirá para o presidio de Fernando o vapor *Cururipe* da companhia Pernambucana.

N. 654.—Dito ao juiz de direito presidente do jury.—Rogo a V. S. se digne dispensar da presente sessão do jury o escripturario Firmino Herculano Baptista Ribeiro, cujos serviço se fazem precisos nesta repartição.

N. 655.—Dito ao juiz municipal da 1ª vara desta cidade.—Communico a V. S. de ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia e para os fins convenientes, que pelas 12 horas do dia 6 de novembro vindouro, seguirá para o presidio de Fernando o vapor *Cururipe* da companhia Pernambucana.

N. 656. Dito ao juiz de orphãos do Recife.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda declarar a V. S. que ficou inteirado de quanto expõe em seu officio de 18 do corrente, quanto aos curadores nomeados ás 8 crianças que foram ainda alforriadas em virtude da lei n. 883 deste anno.

3ª secção.

N. 657.—Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia manda transmittir a V. S. os 6 inclusos volumes impressos, contendo tres collecções das leis geraes e decisões do governo imperial no anno de 1868.

N. 658.—Dito ao mesmo.—Communico a V. S, de ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia e para os fins convenientes, que pelas 12 horas do dia 6 de novembro vindouro, seguirá para o presidio de Fernando o vapor *Cururipe* da companhia Pernambucana.

N. 659.—Dito ao director das obras publicas.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia manda accusar recebidas com officio de V. S. de 19 do corrente, sob n. 356, duas copias da planta approvada em 2 deste mez, indicando a direcção dos trilhos urbanos desta cidade a de Olinda.

DESPACHO DA PRESIDENCIA DA PROVINCIA DO DIA 20 DE DEZEMBRO.

Augusto de Sá e Albuquerque. — Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Belisario Alves Paes Barreto.—Remettido ao Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia, para attender ao supplicante nos termos de sua informação de 7 do corrente, sob n. 2,325.

Guilhermina Baselissa de Oliveira e Silva.—Conceda se com ordenado sómente.

Guilhermina Franeisca de Araujo Lins.—Requeira por intermedio do Sr. Dr. director geral da instrucção publica.

Hermina Januaria Coêlho. — Remettido ao Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia, para attender a supplicante nos termos de sua informação de 17 do corrente, sob n. 2,325.

Joanna Francisca Evangelista.—Dirija-se ao Sr. desembargador prevedor da Santa Casa de Misericordia em sessão da junta.

José Ribeiro da Silva.—Em vista da informação, não tem lugar o que requer.

Manoel Francisco do Rego. — Dirija-se ao Sr. inspector da thesouraria provincial.

Manoel Geminianno da Rocha.—Dirija-se ao Sr. inspector da thesouraria provincial.

Miguel José de Almeida Pernambuco. — Entregue-se.

Manoel Vieira Cavalcante.—Entregue-se.

Manoel da Cunha Guimarães. — Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Porferio José Fernandes.—Junte os documentos exigidos pelo decreto n. 89 de 31 de julho de 1841, como recommenda o aviso circular do ministerio da guerra, de 13 de novembro de 1868.

Paulo José Simões.—Expeça ordem para a baixa requerida.

Romualdo Estevão. — Não tendo o supplicante comparecido para ser inspeccionado, como determinou o Sr. coronel commandante superior, não tem lugar o que requer.

Visconde de Loures.—Remetta-se ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para juntar aos papeis, á que o supplicante se refere e informar.

GOVERNO DO BISPADO.

DISPENSAS CHEGADAS DA INTERNUNCIATURA APOSTOLICA.

Manoel Joaquim Marinho de Carvalho e Maria Joaquina da Conceição.
Francisco Fernandes do Amaral e Francisca Maria de Jesus.
José Joaquim da Silva e Maria da Conceição.
Galdino Pereira da Silva e Maria Joaquina da Conceição.
Manoel José do Nascimento e Josefa Maria da Conceição.
Francisco José da Silva e Francisca Maria da Conceição.
Felippe Nery de Medeiros e Francisca Joaquina de Oliveira.
Alexandre José de Santa Anna e Maria Francisca da Conceição.
José Antonio da Silva e Maria Francisca do Espirito Santo.
Manoel Henriques Pereira e Francisca Lins de Albuquerque.
João Soares da Fonseca e Josefa Maria de Jesus.
José Feliciano Bezerra de Aguiar e Joanna Baptista Valeria de Mello.
Claudino Nunes da Cruz e Maria Emilia da Conceição.
Antonio Feijó de Mello e Luiza Barboza da Silva.
José Antonio de Sent'Anna e Maria Joaquina da Conceição.
Manoel José Filicio e Senhorinha Maria da Conceição.
José Ramos da Silva e Maria Francisca da Conceição.
Marcolino Rodrigues dos Santos e Maria Magdalena da Conceição.
Carlos Ramos de Oliveira e Anna Maria da Encarnação.
Francisco Antonio de Mello (senhor dos escravos Quintiliano e Maria.)
José Severiano Leite e Maria do Carmo.
Felicio Bezerra Cavalcante e Fracisca Joaquina do Espirito Santo.
Geminiano Euquerio dos Santos e Ismeralina Barrina Lima.
José Rodrigues de Oliveira e Maria Rozalina da Conceição.
João Felix Ribeiro de Carvalho e Maria Isabel de Carvalho.
Antonio Felippe de Mendonça e Maria Joaquina de Souza.
Guilherme Teixeira da Silva e Maria Rosa da Conceição.
Manoel Rodrigues da Silva e Maria Francisca da Conceição.
Bartholomeu Ribeiro de Amorim e Damiana Gomes da Silva.
Manoel Antonio Coelho e Faustina Maria da Conceição.
Antonio Manoel da Silva e Adriana Emilia da Costa.
Pedro Antonio da Costa e Feliciana Maria da Penha.
Silvano José de Souza e Josefa Maria da Conceição.
Francisco Gonçalves de Oliveira e Simplicia Maria da Conceição.
Benedicto e Maria.
João Francisco de Mello e Anna Maria da Conceição.
Vicente Lins da Silva e Josefa Maria da Conceição.
Alexandre Barboza da Trindade e Antonia Zembia de Santa Anna.
Manoel Francisco de Medeiros e Guilhermina Maria do Espirito Santo.
Valentim Amaro Ferreira e Maria Perigrina de Paula.
Francisco Pinheiro de Almeida e Cicilia Maria Bezerra.
José Joaquim da Sant'Anna e Florencia Maria de Jesus.
Manoel Rodrigues de Miranda e Deolinda Firma de Miranda.
José Pinheiro de Oliveira e Brazida Maria da Luz.
João de Deus da Silva Lemos e Francisca Maria da Conceição.
Joaquim Guedes da Silva e Maria de Jesus.
João Ferreira de Lima e Joaquina Maria da Conceição.
Francisco Ferreira e Joanna Maria da Conceição
Camillo Mauricio Fernandes e Antonia Maria da Conceição.
Ignacio Esteves Moreira da Costa e Rosa Maria Gonçalves.
Antonio Damião de Souza e Manoella Filicia da Conceição.
Targino José Barboza e Desulina Maria da Conceição.
Serafim Pereira de Alencar e Honorata Martins Pereira de Alencar.
Januario de Almeida Valença e Joaquina Avelina da Silva Valença.
Antonio Paes de Albuquerque e Josefa Maria de Albuquerque.
Hermillo Felippe do Nascimento e Maria Francelina da Silva.
Angelo Gomes de Sá e Feliciana Gomes de Sá.
Serafim Maria dos Anjos Bezerra e Joanna Felicia do Espirito Santo.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

ILLUMINAÇÃO A' GAZ.—Por deliberação da presidencia da provincia, de 15 do corrente, foi aberto um novo praso de 30 dias, a começar daquella data, para o recebimento de propostas para a illuminação á gaz das cidades de Olinda, Goyanna e Rio-Formoso, visto não poderem ser aceitas as tres apresentadas pelos Srs. Adolpho C. de Oliveira Maciel, William Richard, e Joaquim Pires Carneiro Monteiro, pelos motivos expendidos no edital publicado no lugar competente.

DEFLORAMENTO.—Ha dias deu-se um facto do defloramento de uma menor nesta cidade e não consta que até agora a policia tenha providenciado a respeito.

O sachristão de uma igreja do bairro do Recife, casado em segunda nupcias, tinha uma filha do primeiro matrimonio que vivia em sua companhia. Por desavenças com sua madrasta, que a maltratava horrivelmente, a pobre criança, expelida do tecto paterno, foi procurar abrigo em casa de um negociante morador no Mondego, cujo nome podemos declinar em particular ao Sr. Dr. chefe de policia.

Foi nessa casa que um filho solteiro desse negociante commetteu o crime de defloramento, auxiliado por um seu irmão casado!!

A pobre criança, ainda em deploravel estado foi dessa casa retirada por esses dous irmãos e levada para a casa de uma mulher perdida, e d'ahi para outras de igual ordem.

O Sr. Dr. chefe de policia não deve deixar correr á revelia semelhante facto, para o qual instantemente chamamos sua attenção.

SERGIPE E PENEDO.—Destas provincias chegou hontem o vapor *Gequiá* da companhia Pernambucana, trazendo datas do Aracajú até 15 do corrente, e do Penedo até 18.

— Pela presidencia de Sergipe foram nomeados promotores publicos: da Estancia, Dr. Gervasio Dantas de Brito; e do Itabayanna, o Dr. Geminiano Brasil de Oliveira Goes

Nos cofres da thesouraria de fazenda existia, em 30 de novembro ultimo, o saldo de .... 103:729$080, e nos da thesouraria provincial o de 79:317$171.

Attendendo á reclamação da camara municipal de Larangeiras, a presidencia da provincia nomeou uma commissão, composta dos Srs. Dr. Luiz Barbosa Accioli de Brito, Pedro Antonio de Oliveira Ribeiro, Helvicio Muniz Telles, Pedro Alexandrino de Souza Telles, e Eugenio José de Oliveira, para promover a acquisição de uma fonte de agua potavel para aquella cidade.

No dia 1º do corrente foi barbaramente espancado, na cidade de Maroim, o octogenario Francisco Antonio da Silva, por um filho do vice-consul da Suecia, o Sr. Eduardo Wine.

Por deliberação da presidencia, de accordo com a companhia Bahiana, passam os vapores desta companhia, na viagem do sul ao norte da provincia, a se demorarem defronte de Villa-Nova o tempo indispensavel para largarem a mala e passageiros.

Desejando melhorar o estado da instrucção publica provincial, o presidente da provincia commissionou aos Drs. director geral da instrucção, e Manoel Luiz de Azevedo e Araujo, e ao Sr. Geminiano Paes de Azevedo, para os fins constantes da seguinte circular que lhes dirigio:

« Tenho necessidade de ouvir sua autorisada opinião sobre as disposições que regem a instrucção publica desta provincia sobre as alterações que a experiencia vai mostrando serem indispensaveis.

« Especialmente chamo sua attenção para os arts. 6º, 7, 12, 15, 27, 29, 30 e 31, §§ 1º, 36, 37, 38, 39 e 40 do regulamento de 31 de maio deste anno.

« Além destes analysará Vmc. detalhadamente os demais artigos daquelle e do regulamento do 1º de setembro de 1858, com os quaes deixei de conformar-me.

« Em conclusão, desejo regularisar o ensino na provincia, do melhor modo possivel, mas—antes de fazê-lo—, quizera ter em vista o parecer de pessoas que, como Vmc., reunem os indispensaveis conhecimentos em relação a um dos mais importantes ramos do serviço publico.

« Espero que Vmc. com brevidade, prestará os esclarecimentos de que necessito. »

— Em Penedo, o respectivo juiz municipal promovia a installação de uma sociedade humanitaria, para libertar annualmente escravos.

A alfandega de Penedo rendeu, no mez de novembro, 9:172$780.

DINHEIRO. — O vapor *Gequiá* trouxe hontem as seguintes sommas, para os Srs.:
Amorim Irmãos & C. 1:681$615
J. José Gonçalves Beltrão. 600$000
Dr. Ayres de Almeida Freitas. 125$000
Frei Antonio de S. Camillo. 92$000

— O vapor *Cruzeiro do Sul* levou hontem para os portos do norte do imperio as seguintes sommas:
Para a Parahyba. 7:200$000
» o Natal. 60:510$000
» o Ceará. 33:539$220
» o Maranhão. 4:100$000

GAMELLEIRA.—Desta localidade nos escrevem em data de 20 do corrente:

« Por portaria do Rvm. governador do bispado de 7 do corrente, foi exonerado á seu pedido, o padre Christovão do Rego Barros de coadjuctor desta freguezia.

« Sacerdote zeloso, caritativo e incansavel em seus deveres, o padre Christovão deixa neste lugar onde soube, por seu ameno trato, conquistar verdadeiras sympathias, um vacuo bem difficil de preencher. Sua exoneração foi uma sorpreza para esta terra.

« Dos negocios locaes o que mais avulta é a continuação da construcção da nova matriz.

« Depois de uma quadra de desanimo, sujeita a uma estação de rigoroso inverno porque passamos este anno, e que bastante deteriorou a obra, nosso illustre e piedoso parocho Augusto Franklin conseguio algumas esmolas, e com ellas levou á effeito a factura da capella-mór, obra que não sendo um primor d'arte, é comtudo superior aos recursos da freguezia, attendendo-se ás difficuldades com que luta incessantemente o mesmo Rvm. parocho, que, não obstante, não arrefeceu ainda o seu zelo pelo bem-estar de seus freguezes.

« A obra do corpo da igreja e a frontada continuam sem interrupção. Muita cousa ha ainda para

ILEGÍVEL

se levar a effeito, não obstante, pretendo o Rvmo. vigario abri-la ao culto publico no dia 2 de fevereiro proximo vindouro e para isso não se tem poupado á esforços.

« Cumpre, portanto, que aquelles senhores que dispõem de alguns recursos pecuniarios e geralmente todos os fieis concorram com seus obolos para não desanimar o zeloso parocho no seu *desideratum*.

« Até outra vez. »

MOSQUITO.— Começou-se a pouco a publicar na côrte um novo jornal caricato e critico, illustrado com estampas coloridas denominado *Mosquito*, tendo sempre cada numero quatro paginas de caricaturas e quatro de texto, mais ou menos variado. Alguns numeros que temos á vista nada deixam a desejar, quer quanto ao trabalho intellectual, e quer quanto ao material; o preço de sua assignatura é 20$000 reis por anno para as provincias, e 11$000 reis por seis mezes.

As pessôas que desejarem assignar este jornal, poderão dirigir-se á rua do Crespo n. 4, fabrica de chapéos de sol de madama Falque.

ASSASSINATO.— Dizem-nos de Pão d'Alho que fôra alli assassinado, em terras do engenho *Luca*, no dia 19 do corrente, um individuo de côr branca, de nome Ignacio Francisco. Tinha sido prezo um outro individuo denominado José Lopes de tal como indiciado nesse crime, e prosseguiam as averiguações.

SECULO E MEIO.—Sob este titulo dá o *Progresso* de Santo Amaro de 20 do passado a noticia seguinte:

« No dia 17 do passado falleceu na freguezia de S. Pedro do Rio-Fundo, em casa do Sr. Theodosio Gonçalves Portella, que por caridade o agasalhara, o crioulo José Francisco, por alcunha José Ximbé, com 150 annos de idade.

« Foi cria de D. Angela, primeira propietaria do engenho Santo Antonio, ha longos annos fallecida.

« José Ximbé dizia que quando chegou da Costa da Africa o preto Maximiano, escravo do engenho Terra-Nova, fallecido ha algum tempo com idade pouco mais ou menos de 130 annos, já elle era mestre carreiro.

« Com seculo e meio de existencia, este novo Mathusalem ainda fazia uma boa legua de caminho a pé, e estava no goso de todos os seus sentidos e faculdades mentaes, segundo affirmão os que o conheciam.

« O reverendo parocho de sua freguezia encommendou-o, e deu sepultura ao seu cadaver caridosamente. »

FESTA EM OLINDA.—Os devotos de Nossa Senhora do Bom Successo, que se venera na capella dessa denominação na cidade de Olinda, festejam no dia 6 de janeiro proximo, a sua padroeira com todo o esplendor, para o que nada tem poupado, inclusive a grande obra que fizeram no edificio, afim de evitar a sua total ruina.

VOLTA DOS VOLUNTARIOS DA PATRIA Á SEUS LARES.—Acerca deste assumpto escrevem de Assumpção em 30 do passado:

« Sua Alteza, vendo que já era tempo de separar os voluntarios dos batalhões de linha, ordenou que fossem substituidos por praças do exercito e que se achassem naquellas circumstancias. Para realisar sua generosa idéa, fez no dia 11 do mez que hoje finda, marchar de Lomas Capivary para o Rosario duas brigadas, uma commandada pelo coronel Faria Rocha, composta dos corpos 40, 50 e 53, e outra sob o commando do coronel Francisco Lourenço, composta dos corpos 27 e 46, formando uma divisão dos voluntarios da patria.

« Nesta occasião o augusto general em chefe fez uma arrebatadora allocução, declarando que separava temporariamente e com saudade dos voluntarios da patria, daquelles que tantos e tão bons serviços acabavam de prestar nesta cruenta guerra, com especialidade os filhos da Bahia, a cujo numero pertenciam os dous coroneis que ficavam commandando as duas brigadas referidas. Disso mais Sua Alteza que breve estaria de volta ao Rosario, para fazer tornar ás suas provincias essas phalanges de bravos com as bandeiras com que dellas tinham sahido, afim de servirem de estimulo fecundo ás gerações vindouras.

« Quando terminou o joven cabo de guerra, fallaram successivamente agradecendo á Sua Alteza, os coroneis Faria Rocha e Francisco Lourenço, que levantaram vivas ao conde d'Eu, como general em chefe e como cidadão de um povo livre.

« A familia imperial foi igualmente saudada no meio das mais estrondosas acclamações. Foi um acto solemne e bello. A amabilidade e agrado com que Sua Alteza tratou aos dous distinctos voluntarios da patria, cujos nomes citei, penhorou-os excessivamente, havendo pois, o augusto general não só lhes apertado a mão quando fallara, mas tambem quando se despedio dessa legião de bravos

« Honra ao conde d'Eu ! Honra aos dous nobres caracteres que desde 1865 se têm conservado no theatro da guerra, traçando com a ponta da espada as mais brilhantes paginas de sua vida ! Honra á provincia da Bahia, que vai cheia de gloria, abraçar seus filhos ! »

DOENTES NO PARAGUAY.—Ainda de Assumpção escrevem em 30 do passado o seguinte á este respeito:

« Sinto não poder dar aqui um mappa do movimento de nossos hospitaes, mas posso affirmar que a estatistica é muito favoravel actualmente. Essa zona do Paraguay não é, como já disse, tão funesta á saude. Para prova apresento o mappa do trimestre de julho a setembro do corrente anno, pertencente á secção cirurgica do 2º hospital desta cidade (e da casa de Miss Linch). O hospital foi aberto a 23 de junho.

Existiam	122
Entraram	1,569
	1,721
Curados	1,075
Fallecidos	52
Transferidos para o Brasil	52
Idem para Humaitá	382
Idem para a enfermaria de variola	2
Idem para a secção medica	3
Idem para o pontão *Carlota*	4
Ficam existindo	171

« Dos 1,599 entrados 530 foram feridos, e 91 contusos de agosto a setembro. O algarismo dos curados neste hospital seria muito maior se pela necessidade de evacuar-se o hospital para receber novos doentes, não se tivesse de transferir para Humaitá os 388, quasi todos em via de cura.

« Fizeram-se 16 operações, sendo:

Amputações de braço	3
Ditas de perna	1
Ditas de coixa	4
Desarticulação de dedo	4
Dito de phalanges	1
Extacção de bala	3

« Dos amputados falleceram 2, sendo um em consequencia de grangrena e outro de tetano. Dos fallecidos 51 foram do numero dos feridos e a maior parte da mortalidade foi devida á grangrena e ao tetano.

« Estes dados obtive do Dr. Carvalho, que foi o 1º cirurgião neste trimestre, e um dos fundadores do estabelecimento. E' um distincto facultativo, cujos serviços e cujo proceder, quer no Brasil, quer em campanha o tornam credor da estima geral e da gratidão do paiz.

« Agora é o 1º medico do hospital, sendo o 1º cirurgião o Dr. Gesteira, igualmente habil e zeloso.

« Dou aqui um mappa da secção medica do 2º hospital no mez de outubro proximo passado:

Existiam	180	
Entraram	428	
		608
Curados	239	
Fallecidos	15	
Transferidos para a secção cirurgica	3	
Ditos para a enfermaria de variola	2	
Ditos para Humaitá	40	
Ditos para o Brasil	25	
Total		324
Ficam existindo		284

NOTICIAS DO PARAGUAY.—Em data de 15 do passado escrevem de Assumpção:

« O governo provisorio vai indo como póde no desempenho de sua penosa tarefa. Busca vencer todas as difficuldades, mas não ha muito tino. Resentem-se das praticas antigas algumas providencias.

« A municipalidade vai, porém realisando uteis melhoramentos. Acaba de fundar duas escolas municipaes, uma para meninos e outra para meninas. A ceremonia da inauguração da de meninas esteve solemnissima. Teve lugar no dia 7 de novembro, em um edificio apropriado. Era magnifico aquelle festim da intelligencia. Em um estrado elevado no topo de um salão achavam-se sentados os membros da municipalidade, presididos pelo Sr. Synforiano Alcorta, a Senorita Ascencion Escalada, mestra e directora da escola de meninas, e o Sr. Valletti, mestre e director da de meninos.

« Em cadeiras de espaldar á esquerda do estrado tinham assento os membros do governo provisorio, o Sr. conselheiro Paranhos e o Sr. general Salustiano.

« Do lado opposto sentavam-se muitos outros officiaes brasileiros que haviam sido convidados para a solemnidade.

« Em frente ao estrado occupavam as cadeiras as senhoras.

« Seguiam-se os meninos da escola, uniformisados e com o seu estandarte desfraldado. Junto ao estrado havia um lindo globo de geographia, livros, etc.

« Uma banda de musica brasileira tocava harmoniosas peças no pateo adjacente.

« Começou a ceremonia por um discurso apropriado do Sr. Symforiano Alcosta, presidente da municipalidade. Orou depois a Senorita Escalada, a qual demonstrou muita lucidez de idéas, voz harmoniosa e grandes dotes intellectuaes. Em seguida orou o mestre dos meninos, seguio-se depois um discurso de um Chileno ou Hespanhol o Sr. Monica. Todos os olhos se concentraram no ministro brasileiro, que improvisou então um bellissimo discurso. Orou em seguida o Dr. Luiz Alvares, que havia sido convidado pela municipalidade para aquella augusta festa da intelligencia. O Dr. Symphronio recitou então uma formosa poesia.

« Terminaram as homenagens da palavra com um bello discurso do Sr. Loisaga, membro do governo provisorio.

« Finda a ceremonia, o secretario da municipalidade lavrou uma acta, que foi assignada pelas pessoas presentes.

« Ficou assim fundado um formoso monumento para a educação da mulher paraguaya. São as primeiras escolas municipaes que vê a republica dos Francias e dos Lopez.

« A municipalidade comprehendeu bem a grandeza de sua missão. *Derramai a instrucção sobre a cabeça do povo: vós lhe deveis esse baptismo.* Deve ser o conselho dado a todos os governos do mundo. A mulher é *a escola no seio da familia.* A educação da mulher será a pagina mais brilhante da regeneração do Paraguay. Deus proteja as suas escolas municipaes. Aqui vai a poesia do Dr. Symphronio, com a qual ornarei esta missiva:

Le monde marche. Esta expressão sublime
No mundo inteiro fez tremer o crime,
Fez a virtude de prazer sorrir !
E os povos todos, esta voz ouvindo,
Viram nos céos o panorama lindo
Do immenso bem das gerações por vir.

Le monde marche. Peletan dissera
Fitando os olhos na infinita esphera,
Por onde o mundo caminhando vai !
Le monde marche. Dizer devo agora,
Fitando os olhos na brilhante aurora
Que acaba de nascer no Paraguay.

Mais uma vez foi necessaria a guerra !
Mais uma vez se derramou na terra
Sangue de irmãos ! Inda se escutam ais !
Porém qu'importa ? Esta nação que nasce
Contempla o mundo com risonha face,
Dizendo—escrava não serei jámais !

Ergue-te altivo, ó Paraguay nascente !
Despreza as vozes de quem quer que intente
Trazer á luta, contra irmãos, irmãos !
Lutastes muito ! Descansai ! sois poucos !
Lopez foi louco ? vós sereis mais loucos
Em novo sangue ensanguentado as mãos.

O Paraguay, que alguns julgaram grande,
Era pequeno ! Onde um tyranno mande,
Nem elle mesmo póde grande ser !
Povo de escravos não é povo ! é nada !
Chefe que tem como seu sceptro a espada
De grande o nome nunca póde ter.

Grande foi Leopoldo ! e o são no mundo
Mitre, Sarmiento, Grant, Pedro II,
Por serem com seus povos liberaes !
E' grande o Paraguay que diz « não temo
As sentenças de morte del Supremo !
« Já tenho leis, já tenho tribunaes ! »

. . . .

Directores da terra paraguaya !
Já tendes liberdade ! conservai-a,
Gozai dos bens immensos que ella dá !
Porém não abuseis da liberdade,
Que esperando de vós felicidade
De olhos fitos em vós a patria está.

Eleitos pelo povo, sois do povo
A norma, a guia no caminho novo
Que o povo paraguayo vai seguir !
A cruz que carregais é mui pesada,
Mas tereis, se ella fôr bem carregada,
A gratidão das gerações por vir.

Quando á terra desceu o Omnipotente
Tiveram os tres Magos do Oriente
Uma estrella no céo que os dirigio ! . . .
Sêde vós os tres Magos paraguayos . . .
E o progresso é uma estrella cujos raios
Vão guiar-vos para o sol que aqui surgio !

O sol é a educação da juventude
Para seguir o caminho da virtude,
Para ver do progresso a viva luz.
O sol é a humanidade congraçada
Pela phrase por Deus pronunciada
Quando expirou nos braços de uma cruz !

O sol é a união, a paz, a vida
Daquelles que da espada fratricida
Puderam felizmente inda escapar !
O sol é a liberdade a rir se ufana,
Vendo os bens que ella outorga á especie humana
No povo que ella acaba de crear.

Para mostrardes o sol aos Paraguayos
Segui da estrella do progresso os raios !
Dizei-lhe : « Povo ! remido estás !
« Ah ! vem commigo festejar a aurora
« Da liberdade que desponta agora
« Rica e pomposa de progresso e paz ! »

Uni o povo . . . e, rodeando o templo
Da liberdade, dai ao povo o exemplo
Nos vossos actos, procedendo bem !
Se a patria fôr por dissensões partida,
Progresso, paz, liberdade e vida
Jámais, de certo, gozará ninguem !

Le monde marche. Eis os sublimes traços
Da immensa estrada para os vossos passos !
A'vante ! ávante ! Aqui no Paraguay
Sois o governo ? ! Governai o povo
Por um systema inteiramente novo !
O povo um filho . . . e o governo um pai !

Do Paraguay, na bella autonomia,
Quão solemne é a hora que inicia
Do magisterio as nobres profissões !
Na lista das nações eis vosso ingresso !
A educação é a base do progresso !
E o progresso é a vida das nações.

A' nação paraguaya hoje dais vida,
Naquelles antros quaes é convertida
A ignorancia em saber, a treva em luz !
O que vós começais feliz complete
A missão de Escallada e de Valete,
Missão que o povo ao maior bem conduz.

Elles sejam agora os instrumentos
Creadores dos grandes pensamentos
Com os quaes no mundo elevam se as nações ;
Sejam sagradas leis os seus conselhos . . .
Sejam suas palavras evangelhos,
Seus actos norma, e luz suas lições.

Sejam elles um iris de bonança
Dizendo pelos labios da esperança
Le monde marche ! Avante nós tambem !
Mãis ! vossos filhos conduzi á escola !
Padre ! aos que soffrem ante Deus consola
Com as harmonias que o Evangelho tem.

Eil-as abertas do ensino as portas !
Vivam de novo as esperanças mortas
Por tantos annos de martyrio e dôr !
E unido todo o Paraguay nascente
Busque nos raios de seu sol ardente
Perpetua luz de fervoroso amor.

LEILÃO.—Hoje ás 9 horas e 30 minutos parte um trem com os concorrentes ao leilão do Poço da Panella, (gratis para os mesmos) o qual foi transferido para hoje 23 do corrente.

PASSAGEIROS.—Vindos do Aracajú e portos intermedios no vapor brasileiro *Jequiá*:

João M. de Souza, Maria F. da Conceição, Antonio L. de Lima, Silvino M. da Costa, Clara M. de Jesus Farias, João Victor F. Sicupira, Candido José L., Candido M. de F. Fragoso, Rosalina F. de Santiago, Josephina Amelia de F.

— Vindos do Rio Formoso no vapor brasileiro *Parahyba*:

Dr. João Coimbra e 1 escravo, Manoel P. da Costa, João Francisco P. e 1 escravo.

LOTERIA.—A que se acha á venda é a 132ª, a beneficio da igreja de Nossa Senhora do Amparo de Goianna e que corre no dia 30.

CEMITERIO PUBLICO.—Obituario do dia 21 do corrente:

Claudina, Pernambuco, 5 mezes, Recife ; convulções.

Francisco, Pernambuco, 1 anno, Recife ; convulções.

D. Paula Joaquina de Mello, 70 annos, viuva, S. Pedro Martyr ; tysica pulmonar.

Barbara, Pernambuco, 1 mez, Santo Antonio ; espasmo.

Manoel Cardoso dos Santos, Pernambuco, 20 annos, solteiro Boa-vista ; gastro interite.

Bernarda Maria Franco, Pernambuco, 54 annos, solteira, Santo Antonio ; hypetrophia.

— 22 —

Emilia, Pernambuco, 13 mezes, S. José ; espasmo.

Antonia Maria da Conceição, Pernambuco, 16 annos, solteira, S. José ; molestia no interior.

Joaquina Gomes Wanderley, Pernambuco 30 annos, solteira, Boa-Vista ; tuberculos pulmonares.

José Gonçalves Torres, Pernambuco, 17 annos, solteira, Boa-Vista ; tuberculos pulmonares.

Luiz, Pernambuco, 7 dias, S. José ; espasmo.

José, Pernambuco, Recife ; ferimento durante o trabalho do parto.

Maria, Pernambuco, 4 mezes, Recife ; marasmo.

Joaquim Antonio do Torno, Pernambuco, 16 annos, solteiro, S. José ; tuberculos pulmonares.

Pedro, Pernambuco, 1 anno, Boa-Vista ; dentição.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

ACTA DA SESSÃO ADMINISTRATIVA DE 20 DE DEZEMBRO DE 1869.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Ás 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Basto, Miranda Leal e barão de Cruangy, faltando com participação o Sr. secretario Rosa, e sendo nomeado o Sr. barão de Cruangy para servir de secretario, S. Exc. o Sr. presidente abrio a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão de 16.

EXPEDIENTE.

Officio do presidente e secretario da junta dos corretores, firmado de 18 do corrente, remettendo o boletim commercial da semana proxima finda. —Archive-se.

Vieram a mesa os seguintes numeros do *Jornal Official*:—259, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277 e 278.—Foram mandados archivar.

Achou-se feito com regularidade o registro da correspondencia official.

Distribuiram-se os seguintes livros:—Copiador de Parente Vianna & C., Diario dos mesmos, e o de Antonio Rodrigues de Souza & C.

DESPACHOS.

Requerimento de José do Rego Borges e D. Ursula Cordelina da Rocha Almeida, pedindo o registro do seu contrato social.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Antonio Joaquim de Sant'Anna, pedindo para ser mandada registrar a nomeação de seu caixeiro João Baptista do Monte.—Seja registrada.

De J. O. C. Doyle, pedindo que se lhe certifique a inscripção de seu caixeiro. Certifique-se.

De Costa Moreira & C. apresentando á registro a nomeação de seus caixeiros Vicente Nunes Serra e José Adrião da Costa Moreira.—Como requerem.

De José Pereira Vianna, cidadão portuguez, com trinta annos de idade, domiciliado á rua do Vigario n. 11 com casa de commissões sob a firma de Pereira Vianna & C., pedindo que se o admitta a matricula de commerciante, afim de que a firma, de que é socio gerente, goze dos favores que lhe são concedidos, visto já ser matriculado o outro socio Manoel Francisco da Silva Novaes, commerciante na côrte do Rio de Janeiro.—(Attestam em favor do peticionario Manoel Teixeira Basto, Caetano Cyriaco da Costa Moreira e José Sá Leitão Junior.)—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De José Manoel Baptista, cidadão brasileiro, de 45 annos de idade, e Manoel Joaquim da Silva Leão, portuguez de 48 annos de idade, aquelle socio responsavel, e este commanditario e estabelecidos na cidade de Maceió capital das Alagôas, sob a firma de José Manoel Baptista & C., em commissões e armazem de estiva, pedindo a matricula de dita firma.—(Attestam em favor desta pretenção os commerciantes José Joaquim de Oliveira, Rodrigo Antonio Braz Macêdo, João José da Graça e Wmedyndham Robilliard, commerciantes d'aquella cidade.)—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Chaves & Vianna, requerendo ao Exm. Sr. presidente do tribunal para se lhe certificar se em 1867 foi matriculado um seu caixeiro por nome Francisco Joaquim das Dores, ficando sem effeito a petição já despachada em que foi errado o nome de dito caixeiro chamando-se-lhe Joaquim Francisco das Dores.—Sim.

De José Marcellino da Rosa & Filhos, declarando ficar sem effeito a procuração em que deram poderes a Marcellino Gonçalves Rosa para administrar interinamente seus estabelecimentos, visto se ter retirado seu constituido, e pediam que nesse sentido se fizessem as precisas notas.—Na fórma requerida.

Dos directores do Brasilian Street Railway Company Limited, assignado pelo Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado, juntando documento em que provam ter-se pago o sello exigido por despacho deste tribunal de 25 de outubro proximo passado. —Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Francisco José Ribeiro Braga, apresentando a registro a nomeação de seu caixeiro Izidro Miguel Soares.—Seja registrada.

De Cosme de Sá Pereira, pedindo o registro da nomeação de Manoel Duarte Vieira Filho para caixeiro do estabelecimento de drogas sito á rua do Imperador n. 22 e pertencente ao supplicante. —(Ficou sobre a mesa por ter chegado depois da hora.)

COM INFORMAÇÃO DO SR. DESEMBARGADOR FISCAL.

De Botelho Araujo & C. e Pontes & C.—Registre-se.

De Joaquim de Souza Miranda Couto e Herminio Ferreira da Silva.—Como requerem.

De Ramos & Temporal.—Como pedem.

Da companhia de Liverpool and Globe Insurance.—Não tem lugar á vista do parecer fiscal.

Rehabilitação de Joaquim José da Costa Fajozes Junior e José Laurentino de Azevêdo.—Adiado pela hora.

Nada mais havendo a despachar, e sendo 11 horas e 3/4 da manhãa, o Exm. Sr. presidente encerrou a sessão.

SESSÃO JUDICIARIA EM 20 DE DEZEMBRO DE 1869.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR A. F. PERETTI.

Servindo de secretario, o official I. A. de F. Torres.

Ao meio dia estando reunidos os Srs. desembargadores Silva Guimarães, Reis e Silva, e Accioli, e deputados os Srs. Basto, Miranda Leal e barão de Cruangy, faltando com participação o Sr. Rosa, S. Exc. o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

Leu-se o officio em que o Sr. deputado Rosa participa não poder comparecer á presente sessão.

ACCORDÃOS.

Foram lidos e assignados os dous seguintes: Appellantes, Oliveira, Filhos & C., appellados, Eduardo Burle & C. ; appellante, José Rodrigues de Araujo Porto, appellados, Izidoro Bastos & C.

JULGAMENTOS.

Adiados da sessão de 13 :

Juizo especial do commercio.— Appellantes, viuva e herdeiros de José Hygino de Miranda e D. Josepha Bemvinda da Cunha Souto-Maior ; appellados, Mills Lathan & C.—Juizes os Srs. Silva Guimarães, Reis e Silva, Miranda Leal e Basto.—Desprezados os embargos, sendo voto vencido o do Sr. Silva Guimarães.

Juizo municipal de Baturité.—Appellantes, Francisco Moreira de Souza e sua mulher ; appellados, Francisco Coelho da Fonseca e João Antonio do Amaral.—Juizes os Srs. Silva Guimarães, Accioli, barão de Cruangy e Miranda Leal.—Confirmada a sentença

Adiados da sessão de 16 :

Juizo municipal da cidade da Fortaleza.—Appellante, Carlos Corbett ; appellados, Luiz Ribeiro da Cunha & Sobrinhos.

Juizo especial do commercio desta cidade.—Appellantes, Tasso Irmãos ; appellados, Manoel Nunes Parreira & C.—Continuam adiados.

Marcou-se o primeiro dia util, por se não achar presente o Sr. Rosa, para julgar-se um feito entre partes : Appellante, Fr. Francisco de S. Boaventura ; appellado, Manoel Ribeiro Basto, com o cessionario da massa de Antonio Pereira de Carvalho Guimarães, e por não estar presente o Sr. Candido Alcoforado, juiz certo, ao em que são appellantes Guimarães & Oliveira, em liquidação ; e appellados, o presidente e directores da caixa filial do Banco do Brasil nesta cidade.

PASSAGEM.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Reis e Silva.—Appellante, Gaspar Cavalcante de Albuquerque Uchôa ; appellado, João de Sá e Albuquerque.

AGGRAVOS.

Juizo especial do commercio.—Aggravante, o Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga ; aggravado, Frederico Skinner. Aggravante, Maternuz Lenz ; aggravado, Antonio Gomes Netto.—O Exm. Sr. presidente negou provimento.

Aggravante (em carta testemunhavel) Francisco José da Silva Guimarães ; aggravados, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.—O mesmo Exm. Sr. deu provimento.

PROTESTOS DE LETRAS.

O ultimo lavrado pelo escrivão Albuquerque fôra sob n. 1938 em 16 do corrente, e pelo escrivão Brito 1919, em 14 do mesmo.

Encerrou-se a sessão á 1 1/2 hora da tarde.

PUBLICAÇÕES Á PEDIDO

O Dr. Campos e o apedido do « Liberal. »

Em uma das publicações a pedido do *Liberal* de hoje se diz que a opposição me havia feito accusações, e que essas accusações eram verdadeiras e confirmadas por actos da administração da provincia: — 1º porque o Sr. vice-presidente Dr. Manoel Portella me havia dirigido os tres officios sob ns. 178, 179 e 180, transcriptos na dita publicação ; — 2º porque o Exm. Sr. presidente Almeida e Albuquerque consultára a um digno sacerdote se queria occupar o lugar de regedor do Gymnasio, o que indicava a intenção em que estava de demittir-me.

Dos tres officios do Exm. Sr. Dr. Manoel Portella, o 1º é relativo a alumnos de 16 a 18 annos, que S. Exc. encontrou no estabelecimento, o que lhe pareceu uma infracção da lei da creação do Gymnasio ; — o 2º nota o inconveniente de ser o grande salão do lado do occidente aproveitado para recreio e para o estudo, pela razão de *ser muito cálido*, manda remover o estudo para as salas da frente, e lembra que, havendo evidente necessidade de moveis no edificio, devia-os em requisitar ; — o 3º reprova que sejam repetidores do Gymnasio estudantes da Faculdade de Direito.

Ora, não vejo que o Sr. Dr. Portella tivesse em vista censurar-me em nenhum desses tres officios.

Não quanto ao 1º, porque eu não tenho culpa que os alumnos admittidos em 1864 e 1865 com a idade legal de 12 annos, tenham chegado á de 16 e 17. Os que para o Gymnasio entrarem analphabetos com a idade legal de 12 annos, tendo de frequentar a aula de instrucção primaria um ou dous annos, e fazendo o curso completo de estudos do Gymnasio póde attingir á idade de 21 annos. O defeito é da lei.

Não quanto ao 2º; porque não fui eu quem destinou o salão occidental para recreio, foi a repartição das obras publicas ; porque não tenho culpa de ser esse salão *muito cálido* ; e porque, si ahi se fazia o estudo, era pelas razões que expendi em meu relatorio de 15 de janeiro, e por haver para isso recebido ordem verbal do Exm. Sr. conde de Baependy, que, visitando o estabelecimento de manhãa, achou *tão cálidas* as salas da frente, quanto achou cálido o Sr. Dr. Portella o salão occidental ás 3 horas da tarde.

Não quanto ao 3º officio; porque quem faz a nomeação dos repetidores não sou eu e sim o presidente da provincia. Si ha censura, pois, ella recahe no Sr. barão de Villa-Bella, que fizéra duas dessas nomeações (no meu parecer excellentes), e no Sr. conde de Baependy, que fizéra as outras, precedendo, quanto a estas, informação favoravel do Exm. Sr. Dr. Joaquim Portella, irmão do Sr. vice presidente.

Só se poderia suppôr uma censura a mim a lembrança que S. Exc. me fez da falta de moveis, e da necessidade de os requisitar ; mas nem esta me cabe, já porque no relatorio do estado do estabelecimento, datado de 15 de janeiro, tinha exposto com individuação quaes os moveis e utensilios que eram necessarios em cada uma das peças do edificio, já porque reiterei a exigencia de alguns desses moveis e utensilios em officios de 16 de fevereiro e de 21 de março. Assim, a presidencia advertia-me de uma necessidade, de que eu já tinha por tres ou mais vezes dado conhecimento á mesma presidencia, o que não pode ser devido senão a um engano, que se pode explicar por terem sido feitas as minhas communicações em tempo da administração do Exm. Sr. conde de Baependy.

Já vê pois o autor da publicação a pedido do *Liberal* que o Exm. Sr. Dr. Manoel Portella não me fez censuras ; e si as tivesse feito seriam infundadas. O que se deprehende dos tres officios alludidos é que o Exm. Sr. Portella entendeu, no seu louvavel zelo pelo bom regimen do Gymnasio, dever ordenar providencias, que lhe pareciam tendentes a esse fim.

E' certo que o Exm. Sr. presidente da provincia póde ter procurado pessoa que me substituia na regedoria do Gymnasio ; mas saiba o autor da publicação a pedido que a razão disso é porque S. Exc. foi informado, por amigos meus, desde o dia 14 de novembro, de que eu desejava obter a minha demissão attenta a impossibilidade que tenho de fazer residencia fixa nesta cidade, segundo o parecer dos medicos, que me teem tratado. E esses desejos já os manifestei pessoalmente a S. Exc., que me prometteu dar-me substituto logo que isso fosse possivel.

Como é que o Exm. Sr. Almeida e Albuquerque não me póde mais supportar, si eu não servi o cargo desde que S. Exc. tomou posse da presidencia ?

Que gente miseravel !

Finalmente, não fique sem reparo que o autor da publicação *a pedido*, para dar mais intimativa aos seus embustes, attribue á opposição o que é só proprio delle e de outros miseraveis, que fogem covardemente á responsabilidade do que escrevem. A opposição, que só póde ser representada pela redacção do *Liberal*, a qual alias não ignora quaes sejam as minhas opiniões politicas, ainda não articulou nenhuma censura contra os meus actos como regedor do Gymnasio.

Recife, 21 de dezembro de 1869.

Dr. *J. J. de Campos da Costa de M. e Albuquerque.*

Eleição dos devotos e devotas que tem de festejar a padroeira do recolhimento de Nossa Senhora da Conceição de Olinda, no anno de 1870.

Juizes por eleição

Os Exms. Srs.:

Barão de Campo-Verde.

Barão de Cruangy.

Os Illms. Srs.:

Antonio Gonçalves da Silva.

Dr. Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão.

Juizes por devoção

Os Illms. Srs.:

Rvm. Manoel João Gomes.

Diogo Thomaz Esteves Vianna.

Manoel José de Sá Araujo.

Manoel José Fernandes Barros.

José Pereira da Cunha Junior.

Antonio Henriques Rodrigues.

Juizas por eleição

As Exm.as Sr.as:

D. Francisca, esposa do Sr. Antonio Luiz.

Esposa do Sr. Carlos José de Medeiros.

D. Rita de Cassia Vieira Cavalcante.

Esposa do Sr. Bernardino Gomes de Carvalho.

Juizas por devoção

As Exm.as Sr.as:

Esposa do Sr. Dr. Laurindo de Moraes Pinheiro.

Esposa do Sr. João da Cunha Soares Guimarães.

Esposa do Sr. Candido Affonso Moreira.

D. Palmira de Mattos.

Escrivães por eleição

Os Illms. Srs.:

Manoel da Silveira Mendonça Vianna.

João Walfredo de Medeiros.

Antonio Muniz Machado.

João Baptista de Oliveira.

José Joaquim de Castro Moura.

Escrivães por devoção

Os Illms. Srs.:

José da Santos Neves.

Augusto Fernando do Rego.

Henriques de Sá Leitão.

Escrivãas por eleição

As Exm.as Srs.as:

D. Maria José Ramos Bastos.

D. Eudelina, esposa do Sr. Marcolino Travasso.

Esposa do Sr. José Pedro das Neves.

Esposa do Sr. Feliciano José Gomes.

Esposa do Sr. Dr. Antonio d'Assumpção Cabral.

Escrivãas por devoção

As Exm.as Sr.as:

Esposa do Sr. Joaquim Francisco do Rego.

Esposa do Sr. Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.

Juizes protectores

Os Illms. Srs.:

Dr. Quintino José de Miranda.

José da Silva Loyo

Joaquim Ferreira dos Santos Coimbra Guimarães.

Manoel José da Costa Pereira.

Capitão Francisco das Chagas Salgueiro.

Juizas protectoras

As Exm.as Sr.as:

Esposa do Sr. Antonio Rodrigues de Souza.

D. Sophia Henriqueta de Figueirôa Faria.

Padre Joaquim d'Assumpção,
Capellão do recolhimento.

Uma supplica ao Exm. Sr. presidente da provincia.

Roga-se ao Exm. Sr. presidente d'esta provincia, que se digne tomar em consideração, já por justiça e já por equidade, a bem deshumana clausura do menor de 13 annos Antonio Jeronymo de Loureiro, que, haverá dous dias, foi preso para recruta e logo remettido para bordo a assentar praça na marinha de guerra. Por quanto, este menino além de ser manso e bem conduzido, é *artista*, empregado na officina de encadernação do Rvm. Sr. padre Ignacio ; é ainda, póde-se dizer, o escravo e apoio da casa de seu pobre pai, o portuguez João Francisco Lopes de Loureiro, morador na rua de Santa Rita n. 18 ; homem capaz, já assaz encanecido, seriamente doente do figado (tanto que, não ha muito, levantou-se da cama onde tem estado por vezes bem visinho á morte), e onerado de mulher e de mais tres filhinhos de 4 a 6 annos, dos quaes dous são do sexo femenino. O que tudo será exuberantemente provado, apezar da perversidade innata de quem quer que, como um energumeno, soube concorrer para levar, sem outro motivo mais do que a mesma perversidade, e com subrepção, ao seio de uma tão pobre quanto pacata familia, a dôr mais pungente e a desolação. Sendo, entretanto, para lamentar-se, que factos taes ainda se apresentem no seio d'esta capital, quando a guerra, que já tanto dizimou, está a acabar, e os exercitos vão sendo, por ordem do governo, licenciados.

. . .

A verdade pela verdade.

Logo que appareceu na arena jornalistica o novo *Liberal*, dizendo-se o orgão, ou representante do partido liberal em Pernambuco, supposemos que a sua redacção se havia depurado das fezes da redacção do outro *Liberal*, que terminava a ingloria missão, não de defender e sustentar principios e regras de politica, de governo e de administração publica, mas sim e tão somente de deprimir e calumniar os seus adversarios politicos.

Levava-nos a crer n'isto o assumpto serio e grave de alguns artigos de fundo do novo *Liberal*, e a noticia, que então se divulgára, de que a redacção do orgão do partido liberal estava exclusivamente confiada a tres distinctos e illustrados membros do partido.

Enganamo-nos. O orgão da opposição ainda conserva parte da redacção do seu despresivel homonymo, e continua por isso a ser o soalheiro das reputações, o poste da injuria, da diffamação e da calumnia, mau grado os distinctos cavalheiros, que eram inculcados, e a quem se attribuia o exclusivo da redacção.

Nos estados regidos pelo systema representativo, a imprensa póde e deve discutir com a maxima liberdade, não só os principios e regras de direito publico com todos os seus corollarios praticos, mas até os actos da vida publica de todos os homens politicos.

Se o orgão da opposição actual se limitasse a isto, prestaria um bom serviço ao paiz, e a sua palavra teria toda a autoridade que resulta da consciencia do dever.

Mas, deixar de discutir os principios e regras, que o seu partido adoptou como normas de governo e de administração, deixar mesmo em silencio os actos da vida publica dos homens politicos, para discutir actos da vida privada, mentindo e calumniando com o mais requintado cynismo !

Com relação á prisão e processo de Candido José da Silva Liberal, o *Liberal* tem procedido com uma protervia que espanta !

Mentio, dando a noticia da prisão de Candido Liberal ; e como um abysmo traz outro abysmo, rectificado o facto da prisão pelo *Correio Pernambucano* com todos os seus antecedentes, vio-se o *Liberal* forçado, para sustentar a primeira mentira, a levantar outras tão inverosimeis e desparatadas como a primeira, dando, como se costuma dizer, por paus e por pedras. E com a singularidade que, em abono dos embustes que levantou, em vez de invocar o testemunho de pessoas insuspeitas, de liberaes distinctos, que moram nas proximidades do engenho *Dous Irmãos*, invocou o suspeitissimo testemunho do proprio Candido Liberal !

Ora, o que ha de dizer o Candido, que se fingio morto e mandou a mulher e um filho, vestidos de lucto, á casa do subdelegado accusar a Antonio Paz de o haver assassinado ?

Porque razão o *Liberal*, em vez de ouvir o testemunho suspeito de Candido, não tratou de informar-se do occorrido do seu distincto correligionario o Ilm. Sr. capitão Antonio José da Silva do Brasil, que sabe de tudo, porque mora a dous passos da casa do subdelegado, e porque foi testemunha presencial de quasi tudo quanto se deu por occasião da prisão de Candido ?

Ah ! O testemunho insuspeito de homens honestos e independentes como o Sr. Silva do Brasil, não pode convir ao *Liberal*, cujo fim não era defender a Candido, mas enxovalhar a autoridade, que cumpre os seus deveres e goza de geral estima em sua freguezia, como o attestam todos os homens de bem, alli moradores, quer governista, quer da opposição.

Perguntem, por exemplo, ao Rvd. vigario encommendado da freguezia, o Sr. padre Vicente, em que conceito é tido o Sr. capitão José Cesario de Mello.

Mas qual ! Estes testemunhos não servem a quem faz timbre em faltar á verdade. Se o *Liberal* a procurasse saber, entraria no conhecimento de que os factos se deram pouco mais ou menos como os referio o *Correio Pernambucano*.

Eis aqui o que nos informam a esse respeito :

Do dia 7 do corrente, por volta das 10 para 11 horas da noute, appareceu na casa de moagem do engenho *Dous Irmãos*, como costumava, o pardo Candido Liberal, um tanto embriagado ; e depois de longa conversa que teve com um filho do Sr Cezario, que é administrador do engenho, vendo alli a um canto da casa uma cabaça de caldo de canna, quiz que o administrador do engenho lh'a désse. Este lhe disse que a não dava, porque já tinha destino ; mas que elle fosse tirar quanto caldo de canna quizesse. Candido insistio em não querer outro caldo senão o que estava na cabaça, e porque o administrador persistisse em lh'o recusar, prorompeu elle nos maiores insultos contra o moço. Antonio Francisco Paes Junior, que ahi estava, reprehendeu-o pelo seu procedimento e o intimou de se retirar, o que fez Candido não sem injuriar tambem a Antonio Paes, com quem tinha rixa velha.

Cerca de uma hora depois, e quando já ninguem se recordava d'aquella occurrencia, despedio-se Antonio Paes e retirava-se tranquillamente para sua casa quando, proximo ao banheiro, e á beira do açude, é de repente assaltado por Candido Liberal, agora armado de uma espada. Antonio Paes apara o primeiro golpe com um pau, que levava e com elle bate na mão esquerda de Candido, em que estava a espada ; esta cahe e Candido, recuando, perde o equilibrio e cahe dendentro do assude, por onde atravessou, indo sahir mais adiante e foi para sua casa.

Pouco depois apresentam-se a mulher e um filho de Candido em casa do Sr. capitão Cezario, dizendo que seu marido e pai fôra assassinado por Antonio Paes e lançado no assude. O Sr. subdelegado, apezar de se achar doente, sahio aquella mesma hora adiantada da noute, reunio a gente que pôde, cercou a casa de Antonio Paes e outras onde se poderia ter escondido e mandou bater todo o assude em procura do corpo de Candido Liberal. Pelo exame do assude, onde se via o esteiro que Candido fizera desde o lugar em que cahira até á beira do assude, do outro lado, ficou verificado que elle alli não estava, e que tinha sahido em direcção a sua casa. Quanto a Antonio Paes, não foi encontrado em parte alguma.

No dia seguinte não cessou o Sr. Cesario de fazer diligencias, tanto para verificar se o Candido estava realmente escondido, como se dizia, como tambem para capturar Antonio Paes. Em uma d'essas diligencias indo o Sr. capitão Cesario em companhia do Sr. capitão Silva do Brasil e outros á casa de Candido, ahi encontraram molhada e estendida em uma corda a calça de casimira com que Candido andava vestido no dia antecedente ; mas a mulher persistia em dizer que o marido tinha sido assassinado, e interpellada sobre a calça molhada, disse, depois de ligeira hesitação, que era do filho, a quem evidentemente ella não podia servir.

Finalmente, certificado Candido de que ninguem o tinha por morto, resuscitou ao terceiro dia com uma ligeira contusão na mão esquerda, e assim se deixou vêr por algumas pessoas, que logo o communicaram ao Sr. subdelegado.

Este, que estimava a Candido e lhe fazia repetidos favores, mandou-o chamar com o proposito de o advertir simplesmente ; mas Candido, apenas avistou o Sr. Cezario, prorompeu em uma torrente de injurias, calumnias e ameaças, de modo que não deu lugar a que o Sr. subdelegado dissesse o para que o mandára chamar.

Já antes disso tinha elle passado pela porta do Sr. Cezario, em occasião que este estava ausente, e ahi dirigido as maiores injurias ao mesmo Sr. Cezario e á sua familia.

Ora, nestas circumstancias, o que devia fazer o Sr. subdelegado ? O que fariam os escrevinhadores de insultos no *Liberal* : mandou lavrar auto de prisão em flagrante delicto por injurias e ameaças feitas á sua pessoa, no exercicio das funcções de subdelegado, e o remetteu ao Sr. Dr. delegado de policia d'esta cidade, para proceder nos termos da lei n. 1090 do 1º de setembro de 1860.

Os membros mais proeminentes do partido liberal, taes como os Srs. barão de Villa-Bella, tenente-coronel Luiz Francisco de Barros Rego, Dr. Augusto de Souza Leão, Dr. Francisco de Paula Salles e outros entreteem relações de amizade com o Sr. capitão José Cezario de Mello ; e todos elles sabem que o Sr. Cezario é incapaz de praticar os actos que *alguns* dos escrivinhadores do *Liberal* lhe attribuem.

O Sr. Cezario poderia ter commettido um crime. Dadas certas circumstancias, ninguem estaria livre de ser criminoso. O que é certo, porém, é que o Sr. Cezario nunca foi criminoso. O tribunal competente, que é incontestavelmente o representante mais genuino da opinião publica, o declarou sem culpa.

Quem o chama criminoso é um calumniador.

Recife, 22 de dezembro de 1869.

M. A.

Febre e sezões. Curas admiraveis.

O Dr. Eghert Simms, antigamente um dos membros do Collegio Medico de Philadelphia, e presentemente um dos medicos o mais popular em Minnesota, escreve a um amigo em Nova York, que as pilulas assucaradas de Bristol, estão produzindo maravilhas naquella região em casos de febres e sezões, e febres biliosas e intermittentes.

O extracto seguinte de suas observações foi publicado com a devida permissão do tal amigo, a quem fôra dirigida :—Como Vmc. sabe, eu sou mui pouco amigo de remedios annunciados, e principalmente pilulas. A maior parte dellas para nada prestam, e muitas são perigosas. Porém as pilulas assucaradas de Bristol, formam uma honrosa excepção. Não se podia desejar melhores pilulas para o uso de familias. Não ha, segundo não me engano, em toda a pharmacopeia cousa que com ellas se possa comparar ; nem isto ainda é tudo ; as qualidades antibiliosas das pilulas, as tornam um remedio positivamente inestimavel para a cura das febres biliosas e intermittentes e sezões, tão communs nesta latitude. Eu as achei de uma efficacia excellente no curativo de febres, calefrios e sezões. Ellas são tanto tonicas como aperientes, e podem ser administradas com grande vantagem, naquelles casos em que os purgativos drasticos poderiam ser altamente perigosos. » Ellas se acham mettidas dentro de vidrinhos, e por isso conservam-se perfeitas em todos os climas.

Em todos os casos aggravados ou provenientes d'um estado impuro do sangue, a salsaparrilha de Bristol, deve de ser tomada conjunctamente com as Pilulas.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 22 DE DEZEMBRO DE 1869.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE

Cambio sobre Londres—90 d/v. e 20 d. por 1$.
Cambio sobre Portugal á vista—168 0/0 de premio.
Dito sobre dito—90 d/v. 163 0/0

F. J. Silveira
Presidente
Leal Seve
Secretario

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 21. . . .	1.026:172$398
Idem do dia 22	47:549$592
	1.073:721$990

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	485	
Idem idem com generos	1437	
		1922
Volumes sahidos com fazendas	245	
Idem idem com generos	876	
		1121

Descarregam hoje 23 de dezembro

Barca franceza—*Viridiana*—mercadorias.
Escuna americana—*S. C. Evans*—mercadorias.
Vapor inglez—*Olinda*—idem.
Hiate americano—*J. P. Auger*—idem.
Barca portugueza—*Segurança*—idem.
Barca portugueza—*Marianna II*—idem.
Brigue portuguez—*Alexandre Herculano*—idem.
Escuna dinamarqueza—*Adelaide*—idem.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 21. . . .	38:652$532
Idem do dia 22.	2:332$856
	40:985$388

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 21. . . .	136:119$905
Idem do dia 22	7.562$219
	143:682$244

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 22.

Aracajú e portos intermedios—5 dias, vapor brasileiro *Jequiá*, de 223 toneladas, commandante F. M. Costa, equipagem 23 ; a companhia Pernambucana.

Rio Formoso—6 horas vapor brasileiro *Parahyba*, de 104 toneladas, commandante Oliveira, equipagem 14, em lastro ; a companhia Pernambucana.

Navios sahidos no mesmo dia.

Lisboa—Brigue portuguez *Florinda*, capitão J. A. de Souza, carga assucar e outros generos.

Portos do Norte—Vapor brasileiro *Cruzeiro do Sul* commandante Alcoforado, carga varios generos.

Barcelona—Brigue hespanhol *Francisco*, capitão Ferrer, carga algodão.

Goyanna—Hiate brasileiro *Probidade*, capitão M. M. da Paciencia, carga varios generos.

S. Thomaz—Brigue norte allemão *Bertha*, capitão Jansen, em lastro.

Marselha—Brigue inglez *Aquila*, capitão Evans, carga assucar.

EDITAES.

O Dr. Tristão Alencar de Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II a quem Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que á requerimento do London and Brazilian Bank, acha-se aberta a fallencia de Luiz de Oliveira Lima Junior pela sentença do theor seguinte :

ILEGÍVEL

Vistos estes autos, em que o supplicante London and Brazilian Bank requer a declaração da fallencia de Luiz de Oliveira Lima Junior, mostra-se, que este começou a fazer desconto de letras mercantis nesta praça sob a garantia de sua firma desde fevereiro de 1868, elevando as suas transacções a quantia superior a 1,000:000$, e que, tornando assim habituaes as suas transacções de desconto, adquirio a qualidade de commerciante e como seja inquistionavel a sua cessação de pagamento, hei por declarada a sua fallencia a datar do primeiro mez proximo passado.

Publique-se a fallencia por editaes, e para que se prosiga nos termos da lei, nomeio curador fiscal o credor supplicante, e mando que no dia 6 do corrente mez pelas 11 horas da manhãa na sala das audiencias tenha lugar a convocação dos credores para a nomeação do depositario.

E por que se deve proceder sem demora ao inventario que póde concluir-se em tempo breve marca o dia 3 do mesmo corrente mez para o referido, em cujo acto nomearei depositario interino, dispensada a opposição dos sellos.—Pague o fallido as custas.—Recife 1 de dezembro de 1869.—Tristão de Alencar Araripe.

E tendo o fallido aggravado desta minha sentença não teve provimento o seu aggravo e subindo os autos a minha conclusão nelles dei o despacho seguinte:

Cumpra-se a superior decisão. E para que se proceda ao inventario marco o dia 23 do corrente mez as 10 horas da manhãa sendo observada as de mais determinações do despacho 26.

Recife 18 de dezembro de 1869.—Alencar Araripe, determinando verbalmente em additamento a este meu despacho que fossem convocados os credores do dito fallido para se reunirem na sala das audiencias pelas 11 horas do dia 28 do corrente mez para a nomeação de depositarios, e marcando o mesmo dia para se fazer o inventario que constituem a referida massa fallida.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Recife, 21 de dezembro de 1869.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão Alencar de Araripe.

4.ª secção.—Secretaria do governo de Pernambuco em 15 de dezembro de 1869.

EDITAL.

Pela secretaria do governo se faz publico que o Exm. Sr. presidente da provincia não aceitou as propostas apresentadas por Adolpho Cavalcanti de Oliveira Maciel, William Richard e Joaquim Pires Carneiro Monteiro, para illuminação a gaz nas cidades de Olinda, Goyanna e Rio Formoso, a do primeiro por ter sido apresentada fóra de tempo, a do segundo por exigir pagamento conforme o cambio, a que eleva o preço ao maximo determinado pela lei provincial n. 833 de 22 de maio do anno passado, e exigir juros pela demora dos pagamentos; e a do terceiro por não marcar as horas da illuminação, não podendo por isso comparar-se o preço que propõe, com o do outro proponente e tratar de um numero de combustores nas cidades de Goyanna e Rio Formoso, superior ao determinado na citada lei, e por isso pela terceira vez se convida a todas as pessoas que quizerem contratar a illuminação a gaz das mencionadas cidades, a apresentarem ao mesmo Exm. Sr., no dia 15 de janeiro vindouro ao meio dia, suas propostas em cartas fechadas, sob as bases e condições declaradas na lei abaixo transcripta e por tempo de seis horas por noute.

LEI N. 833.

O barão de Villa-Bella, presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. 1.º Fica o presidente da provincia autorisado a contratar com Joaquim Pires Carneiro Monteiro, ou com quem maiores vantagens offerecer, a illuminação a gaz das cidades de Olinda, Goyanna e Rio Formoso, sob as seguintes bases:

§ 1.º Todas as obras precisas para se levar a effeito a referida illuminação, correrão por conta do contratante.

§ 2.º Cada combustor deverá dar luz equivalente a doze velas de espermacete.

§ 3.º A cidade de Olinda deverá ter até cento e cincoenta combustores e os de Goyanna e Rio Formoso até sessenta cada uma.

§ 4.º As despezas com cada combustor não poderão exceder em Olinda a 8$000 mensaes e nas outras cidades a 9$000.

§ 5.º A despeza do costeio e conservação dos apparelhos necessarios para a mesma illuminação correrá por conta do contratante.

§ 6.º O contratante dará fiadores idoneos.

Art. 2.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando por tanto a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém.

O secretario do governo desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco, aos 22 de maio de 1868, quadragessimo setimo da independencia e do imperio.

L. S.

Barão de Villa-Bella.

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo de Pernambuco, aos 22 de maio de 1868.

O secretario
Dr. *Francisco de Paula Salles.*

Registrada a folha do livro de leis provinciaes. Secretaria da governo de Pernambuco, aos 22 de maio de 1868.

O escripturario
Theodoro José Tavares.
O secretario
Dr. *Joaquim Corrêa de Araujo.*

— A camara municipal desta cidade, tendo de proceder nos dias 26 e 28 do corrente, no primeiro à apuração geral de votos para um deputado á assembléa geral legislativa pelo primeiro districto desta provincia, e no segundo para os nove membros a assembléa provincial pelo mesmo districto, convida pelo presente e de conformidade com o que está disposto no § 12 do art. 1º do decreto n. 842 de 19 de setembro de 1855, e art. 25 do decreto 2,621 de 22 de agosto de 1860, aos eleitores dos collegios que compõem o mesmo districto, para assistirem a referida apuração nos mencionados dias.

Paço da camara municipal do Recife, 22 de dezembro de 1869.

Ignacio Joaquim de Souza Leão.
Pro-presidente.
Francisco Canuto da Bôa-viagem.
Secretario.

DECLARACOES.

Deposito especial de instrucção.

Tendo de contratar-se no dia 23 do corrente o fornecimento de capim de planta, farelo, milho e mel, para sustento da cavalhada do mesmo deposito, no 1º semestre do anno vindouro: o capitão commandante convida aos senhores negociantes que quizerem fornecer os referidos generos, devendo apresentarem suas propostas em cartas fechadas na secretaria do mesmo deposito, as 10 horas do referido dia, advertindo que os pesos e medidas devem ser pelo novo systema.

Quartel do commando do deposito especial de instrucção, no campo das Princezas, 20 de dezembro de 1869.

José Joaquim Coelho.
Coronel commandante.

— O fiscal da freguezia da Boa-vista faz sciente a quem interessar possa, que acham-se depositadas duas vaccas, uma bezerra, as quaes foram apprehendidas no sitio do Meuron, destruindo as plantas: quem se julgar com direito ás mesmas, compareça, que provando nesta fiscalisação, e satisfazendo o disposto no art. 119, tit. 9º das posturas de 30 de junho de 1849, lhe serão entregues.

ATTENÇÃO

Relação das cartas registradas vindas do sul e norte pelos vapores *Cruzeiro do Sul*, e costeiro *Curaripe*, para os senhores abaixo declarados:

Arsenio Guim Atuá, Antonio Gomes de Araujo Sá, Alvaro Uchôa Vieira Brasil, Alexandrino Dias Guimarães, André de Abreu Porto, Antonio Lopes Braga, Amelia Teixeira Pinto Junior, Anna Florencia de Almeida e Silva, Barão do Livramento, Caldas & C., Cætano Xavier Pereira de Brito, Candida Rosa das Neves, Carlos Pinto de Lemos & C., Director da Faculdade de Direito, Frederico Maia, Fraga & Rocha, Fabricio Gomes Pedrosa, Fernandes & Irmãos, Dr. Francisco Muniz Tavares, Dr. Francisco Luiz Correia de Andrade, Francisco Lucio de Castro, alferes Francisco Eduardo Benjamim, Francisco Lopes da Silva, Gustavo José do Rego, Gustavo A. Wallbaum, Henrique Vieira da Cunha (devolvida da côrte), Dr. Henrique Mamede de Almeida, tenente-coronel Hemeterio José Velloso da Silveira (2), Izidoro Flaque (2), Ida Perry, Jacintho Paz de Mendonça, Dr. João José Ferreira de Aguiar, Joanna Florinda Lobo Vital, José dos Santos Miranda, José Pereira Vianna, José Carlos Mayrink Pires Nabuco de Araujo, José Ribeiro da Fonseca, José Domingues do Carmo e Silva, José Moreira da Silva, José Joaquim Coelho, Dr. José Ricardo Gomes de Carvalho, José de Azedias Machado, Joaquim de Pontes Marinho, Joaquim Benevides Raposo, major Joaquim Antonio Pientzenaux, Luiz Manoel de Oliveira Mendes, Lourenço I. da Rocha Ferreira, Manoel Gomes de Mello, Manoel do Rego Barros de Souza Leão, Narciso Francisco Vidal, Dr. Paulino Rodrigues Fernandes Chaves, Dr. Pedro Autran da Matta Albuquerque, coronel Rodolpho João Barata de Almeida, Visconde de Camarabibe.

ATTENÇAÕ

Relação das cartas registradas existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados:

Antonio de Souza e Sá, Affonso O. Pinto Guimarães, Anna Joaquina de Jezus, Antonio Rodrigues de Albuquerque, Antonio Pinto B. de Azevedo, padre Antonio de Mello Albuquerque, Antonio Duarque de Gusmão, Adriano Xavier Pereira de Brito, D. Antonio Suoza Nevas, Baleriano Esglesias, Dr. Chrisolito Ferreira de Castro Chaves, Christovão Gomes Pereira, Carlos Francisco Soares de Brito, Carlos Ernesto Mesquita Falcão, Delfina Rosa da Silveira, Dr. Ernesto Ferreira França Junior, padre Firmino Brant da Rocha, Francisco Canuto da Boaviagem, Dr. Francisco Manoel Raposo de Almeida, Dr. conego Francisco José Tavares da Gama, Dr. Francisco Luiz Correia de Andrade, coronel Francisco Carneiro Machado Rios, Dr. Gabriel Soares Raposo da Camara, Dr. Ignacio Firmo Xavier, Jezuino Carneiro da Cunha, Justiniano Antonio Alves Soares, secretario do Imperial Instituto Pernambucano, Dr. Joaquim José da Fonseca, Dr. Joaquim Pinto de Campos, Joaquim Porfirio de Araujo, Joaquim Antonio Teixeira, José Candido de Moraes, Dr. José Ignacio de Andrade Lima, padre José Francisco Borges, José Augusto de Araujo, José Maria Ferreira da Cunha, Josepha Maria dos Santos Dr. João Raymundo Pereira da Silva, Dr. João da Silva Ramos, Dr. João Hircano Alves Maciel, João Joaquim Alves, João de Azedias Machado, João Moreira da Silva Braga, Luiz Antonio de Siqueira, Luiz da Veiga Pessoa, Luiz Rodrigues Villares, Lourenço Justiniano da Rocha Ferreira, Luiz de Souza Monteiro de Barros, Dr. Luiz José Correia de Sá, Manoel Joaquim de Miranda e Souza, Manoel José Luiz Ribeiro, Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça, Manoel José da Costa, Manoel do Nascimento Costa Monteiro, Dr. Maximiano Lopes Machado, Fr. Nicoláo do Bomfim, Dr. Olimpio Marques da Silva, Olimpio da Silva Costa, Pedro Paulo Rosa, Pedro de Araujo Beltrão, Dr. Tristão de A. Araripe (2), Dr. Tobias Barreto de Menezes (2), Trajano Olimpio de Carvalho Mendonça.

AVISOS MARITIMOS.

PORTO

Pretende sahir em poucos dias a barca portugueza *Social* por ter a maior parte do carregamento prompto; para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem bons commodos, trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Trapiche n. 17.

Para Lisboa

A barca portugueza *Pereira Borges* deverá seguir brevemente para Lisboa, já tem a bordo parte da carga, e para o resto trata-se com Oliveira Filhos & C., ao largo do Corpo Santo n. 19, 1º andar, ou com o capitão na praça.

Porto.

Segue com brevidade a veleira e nova barca portugueza *Isolina*, para carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.; rua da Cruz n. 57 1º andar.

COMPANHIA BRASILEIRA DE Paquetes a vapor.

Dos portos do norte é esperado até o dia 27 do corrente o vapor *Paraná*, commandante J. S. Moraes, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até as duas horas do dia da sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a 2 arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição.

Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia rua da Cruz n. 57, 1º andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Mandahú, Acaracú e Granja.

O vapor *Ipojuca*, commandante Moura, seguirá para os portos acima no dia 31 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 30, encommendas, e passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida no escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Mamanguape.

O vapor *Mandahú*, commandante Julio, seguirá para o porto acima no dia 28 do corrente as 6 horas da tarde. Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 3 horas da tarde do dia da sahida, escriptorio no Forte do Maitos n. 12.

PARA O PORTO

sahirá com toda a brevidade o palhabote portuguez Villa-Flor tem a maior parte da carga engajada: para o que lhe falta, póde tratar-se com David F. Baltar, rua do Brum n. 92, ou com o capitão do mesmo navio.

Porto.

Vai sahir breve a barca *Laura*; para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Carvalho & Nogueira, na rua de Apollo n. 20.

Rio Grande do Sul

Para o referido porto sahirá nestes dias por ter quasi toda a carga prompta, a barca portugueza *Arminda*; para o resto que lhe falta, póde tratar-se com David Ferreira Baltar, rua do Brum numero 92.

Rio Grande dó Sul

O patacho nacional *Bemfica* propõe-se a seguir viagem ao porto acima em poucos dias, por isso recebe carga a frete commodo: trata-se com Balthar Oliveira & C, rua do Vigario n. 1, 1º andar.

Ilha de S. Miguel.

A escuna *Port Dias* sahe com a maior brevidade, e para o resto da carga e passageiros, para os quaes tem bellos commodos, trata-se com o seu consignatario João do Rego Lima, á rua do Apollo n. 4.

PARA'

Em poucos dias deve estar aqui, procedente dos Estados-Unidos, o brigue *Katre*, que seguirá ao porto acima; recebe carga e fretes commodos: a tratar com Tasso Irmãos.

Rio de Janeiro

Para o referido porto pretende sahir com muita brevidade o brigue brasileiro *Adelaide* por ter parte de seu carregamento engajado, e para o que lhe falta e escravos a frete, trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 17.

Para Lisboa

tem de partir em breve o bem conhecido lugre portuguez *Julio*, de superior marcha: para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & C., rua do Vigario n. 19, 1º andar.

Para Lisboa

pretende seguir com a maior brevidade o patacho portuguez *Marianna II*, recebe carga e passageiros, a quem offerece os melhores commodos: trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & C, rua do Vigario n. 19, 1º andar.

Para o Porto

seguirá com a possivel presteza a barca portugueza *Harmonia*, de 1ª marcha, para o que tem grande parte de sua carga engajada: para o restante e passageiros, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & C., na rua do Vigario n. 19, 1º andar.

Porto por Lisboa

Com a maior brevidode vai sahir para os referidos portos a barca portugueza *Claudia*, de primeira marcha e primeira classe, por ter a maior parte da carga prompta, e para o resto que lhe falta e passageiros, trata-se com os consignatarios Veras & Barbedo, ao cáes da alfandega velha n. 2.

LEILOES.

LEILÃO

De uma mobilia de jacarandá, contendo 12 cadeiras de guarnição, 2 consollos com pedras, 2 cadeiras de braços e sofá, uma mobilia de amarello com 12 cadeiras de guarnição, 2 de braços, 2 de balanço, 2 consollos e 1 jardineira, tudo a Luiz XV, 1 guarda roupa de amarello, 1 guarda louça, 1 commoda, uma cadeira de abrir, 1 mesa elastica, 1 cama franceza de amarello, cadeiras de amarello avulsas, marquezões, marquezas, commoda de jacarandá, 1 grande espelho, 1 carteira de amarello, 1 meza grande para engomado 1 piano e muitos outros objectos.

HOJE.

O agente Martins fará leilão por ordem de uma familia que se retirou desta provincia, dos moveis acima no armazem da rua do Imperador n. 18 ás 11 horas do dia

LEILÃO

HOJE 23 DO CORRENTE

De moveis, louça e vidros no Poço da Panella residencia do Sr. Dr. Bartholomeu T. de Souza e Silva.

Por intervenção do agente Pinto.

O leilão de moveis annunciado para hontem 22 ficou transferido para hoje 23 do corrente, os concorrentes encontrarão conducção gratis as 9 horas e 50 minutos na estação dos trilhos urbanos do Recife a Apipucos.

LEILAO

Da taberna n. 12 sita a rua da Concordia.

O agente Pontual competentemente autorisado pelo Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio venderá em leilão a armação e generos existentes na taberna acima a requerimento dos depositarios da massa fallida de Cypriano Alves de Souza, n'um lote ou em diversos a vontade dos licitantes.

Sexta-feira 24 do corrente.

Deverá ter lugar o leilão na mesma taberna as 11 horas.

LEILAO

Do brigue brasileiro ALBERTO, com seus apparelhos e mais pertences, prompto a navegar.

A 24 do corrente.

O agente Oliveira levará a leilão publico a requerimento dos curadores fiscaes da massa fallida de Maia & Espirito Santo, e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio desta cidade, o supradito brigue *Alberto*, com mastreação, velame, cordoalha, ancoras e mais pertences tal qual se acha aparelhado e surto neste porto prompto a navegar.

Sexta-feira 24 do corrente

ao meio dia em ponto no salão de entrada da associação Commercial Beneficente desta praça.

O agente Martins em cumprimento ao mandado do Illm. e Exm Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, recebe propostas em cartas fechadas por espaço de 30 dias a contar do dia 15 do corrente, para a venda a quem mais offerecer pelos seguintes escravos pertencentes a massa fallida de Maia & Espirito-Santo; sendo Zeferino de nação com 50 annos de idade soffrendo de asthma, aviliado por 800$000, Manoel creoulo, com 45 annos, por 1:000$000, Domingas de nação, soffrendo dos pulmões com 45 annos, por 1:000$000, Adão creoulo com 10 annos, por 600$000, Feliciana crioula de 22 annos sem officio, por 1:100$000, Delfina crioula com 34 annos, por um 1:000$000, Basilia crioula com 28 annos, por 1:100$000, Joanna crioula com 13 annos, por 600$000, Catharina mulata com 30 annos engommadeira, por 1:400$000, Luiza de nação com 40 annos soffrendo dos pés por 800$000; cuja venda será effectuada pela forma que determina o art. 1º do decreto n. 1695 de 15 de setembro do corrente anno, sendo que as propostas serão dirigidas ao mesmo Illm. Sr. e entregues ao dito agente.

AVISOS DIVERSOS.

— O abaixo assignado declara que desta data em diante tem mudado a sua residencia da provincia do Rio Grande do Norte para esta. Recife 14 de dezembro de 1869.

Paulino Carrilho do Rego Barros.

— Aluga-se o segundo andar e sotão da casa da rua Direita n. 112, com commodos para grande familia, fresco e com bôa vista, que dispença a quem a possuir de ter casa no campo para passar a estação clamorosa como a presente: a tratar na rua do Rangel n. 54, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

— Precisa-se de uma pessoa para carregar uma caixa de joias das nove horas da manhãa até as tres da tarde, paga-se bem: quem tiver dirija-se a rua do Cabugá n. 9, loja de relojoeiro.

Pernambuco & Excelsior cricket club stheletic sports.

To be held at Sᵗ Amaro 6ᵗʰ january 1870.
Open to all-comers.

250	Yards Flat Race	(entrance 1$000).
	Wide Jump.	d.º
100	Yards Sack Race.	d.º
	Putting the Weight.	d.º
100	Yards Hurdle Race.	d.º
300	Yards Native Race.	—
	High Jump.	(entrance 1$000).
120	Yards Three Leggede Race.	d.º
100	Yards Flat Race.	d.º
	Throwino Cricket Ball.	d.º
100	Yards Wheebbarrou Race.	d.º
200	Yards Consolation Race.	—

Entrances to be made previous to 4ᵗʰ january.
Will commence punctually at 3,30 Pm.

W. G. Fennelly.
38—Rua do Commercio. Hon. Sec.

Gratificação de 100$

Ao chegar a esta cidade em sua ultima viagem dos portos do norte o vapor nacional *Guará*, fugio de bordo o escravo Severino, mulato, de 30 annos de idade, que do Ceará remettiam os Srs. Vieira Salgado Souza & C. por conta do Sr. Raymundo Olimpio G. Freitas, ao Sr. Delphim Ribeiro de Abreu, no Rio de Janeiro: pede-se, portanto, ás autoridades policiaes desta cidade e aos capitães de campo a captura do referido escravo, e de entregarem no aos abaixo assignados nesta cidade, ao caes da alfandega velha n. 2, que se responsabilisam por todas as despezas que se fizerem, gratificando mais a qualquer capitão de campo com a quantia acima referida.

Veras & Barbedo.

— Aluga-se uma casa em Olinda na rua do Bom Sucêsso para passar a festa, pelo preço de 50$000, com cinco quartos, tres salas, sitio com arvoredos carregados de fructos, quem pretender dirija-se á rua Direita n. 66, 2º andar que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um criado ou criada para casa de homem solteiro: na rua da Cambôa do Carmo n. 21, 1º andar.

COSINHEIRO

No Caes do Apolo armazem n. 71, precisa-se d'um bom cosinheiro de conducta, paga-se bem agradando.

NA PHARMCIA DO PINTO RUA LARGA DO ROSARIO N. 10 JUNTO AO QUARTEL DE POLICIA.

Acham-se constantemente promptas a serem satisfeitas, as prescripções dos Srs. facultativos, e as necessidades dos enfermos ás especialidades da mesma pharmacia, composta de medicamentos, tanto indigenas, como estrangeiros.

Tosses e molestias do peito.

Xaropes de fedegoso, rabo de tatú, Agrião, páo Cardoso, jucá, mulungú, mutamba, etc, etc.

COLLEGIO DO SANTISSIMO CORAÇÃO DE JEZUS.

A directora desse collegio, Josephina Benvinda da Cunha Souto-Maior, competentemente habilitada pela directoria geral da instrucção publica, avisa ao respeitavel publico, que acha-se seu collegio estabelecido á rua da Imperatriz n. 63, cuja matricula abrir-se-ha a 10 de janeiro proximo futuro, e offerece seu prestimo aos pais de familia, asseverando-lhes seus bons desejos, quer a respeito do ensino, quer da educação de suas filhas. O programma dos estatutos é leitura, escripta, arithmetica, systema metrico, lingua nacional, francez, geographia, musica vocal e piano; para o que haverá professores e professoras competentemente habilitados. Tambem se ensinará bordados, flores de varias qualidades, inclusive as de cêra, e dansa.

— Aluga-se uma casa com bastantes commodos, no principio da estrada dos Afflictos n. 26, defronte do becco do Espinheiro, com cocheira, cacimba, sitio com larangeiras, mangueiras, saputizeiros, e outros arvoredos, e perto da estação do Manguinho: a tratar na rua de Apollo n. 30.

AVISO

Hotel Aguia d'Ouro á rua estreita do Rossrio n. 23

Neste estabelecimento se contimúa a preparar comedorias com asseio e promptidão por preço commodo, não só para aquellas pessoas que quizerem mandar buscar, como para aquellas que ahi quizerem ir, tudo a gosto e contento de seus freguezes. E para garantia desta promessa basta lembrar que a direcção deste estabelecimento corre por conta exclusiva de seu proprietario José Martins Dias, já muito conhecido de seus numerosos freguezes, que conhecem sua sinceridade. Está aberto das 6 horas da manhãa até ás 10 da noite.

COMPANHIA de seguros maritimos e terrestres

A companhia de seguros Fidelidade estabelecida em Lisboa desde o anno de 1835, e representada nesta cidade pelos seus agentes abaixo assignados, com plena autorisação do governo imperial, toma seguros a risco maritimo e contra fogo, em predios e estabelecimentos, dando ao segurado o setimo anno gratuito quando tenha seguro seis annos consecutivos, para tratar na rua da Cadeia do Recife n. 42, escriptorio.

Os agentes
Feliciano José Gomes.
Thomaz Fernandes da Cunha.

Lembrança

ao digno Sr. fiscal da freguezia de Santo Antonio, que a cacimba que lhe mostrei no quintal da casa sita á rua Direita n... já está em peior estado de podridão, que até bichos tem, e supponho que o morador não a quer mandar limpar; por isso pesso a S. S. queira mandar intimar ao mesmo para acabar com este máo cheiro.

PERDA

de uma caixa para rapé, de tartaruga branca, grande e muito fornida, da rua do Rosario da Boa-vista á rua dos Pires, e dahi pela do Corredor do Bispo até a estrada de João de Barros: quem a achou, póde entrega-la na rua da Imperatriz, loja de chapeos, que será bem recompensado.

— Aluga-se uma escrava de bons costumes para todo serviço interno de uma casa de pequena familia, menos cozinha: a tratar na rua Direita n. 32, sobrado.

Ama

Precisa-se de uma ama: na rua do Queimado n. 7, loja.

— Os abaixo assignados, proprietarios da loja de joias—Coração de Ouro—declaram pelo presente que nesta data não devem absolutamente conta nem letra a pessoa alguma neste imperio nem fóra delle, já como firma social de Ernesto & Leopoldo, e já finalmente como as firmas particulares, abaixo escripta; se porém alguem se julgar credor póde apresentar-se no praso de oito dias, a contar da presente data, que receberão em continente. Os mesmos abaixo assignados rogam ás pessoas que lhes devem se dignem tambem a saldar seus debitos, pois que ao contrario lhes farão a cobrança judicial. Recife 23 de dezembro de 1869.

Ernesto José Felippe Santiago.
Leopoldo José Felippe Santiago.

Criado ou criada

Para casa de pequena familia, precisa-se de um ao cáes de Capibaribe n. 30 ou a rua da Cadeia n. 33, prefere-se pessoa que cosinhe alguma cousa.

Ao publico.

O velho proprietario do antigo hotel de Apipucos, declara ao respeitavel publico, e observa ao moderno gerente do novo hotel francez em Apipucos que ainda não cedeu por titulo algum conhecido em direito a sua propriedade em Aoipucos, que este é bem conhecido e acreditado que lh'a basta o seu credito e que dispensa o tomar os creditos alheios.

— Lava-se e engomma-se com perfeição na travessa do Jasmim n. 10.

— Na rua da Cadeia n. 23 casa em construcção, offerece-se porção de boa caliça e pedras, excellente argamassa para lugares arenosos.

Ainda não foi possivel vencerem-se os trabalhos de acabamento da PHOTOGRAPHIA IMPERIAL da rua do Cabugá n. 18, os quaes só estarão terminados no dia 7 de janeiro de 1870.

Pedimos indulgencia e paciencia á aquellas pessoas que se tem dignado esperar que principiem os nossos novos trabalhos photographicos para se fazerem retratar.

Recife, 12 de dezembro de 1869.

J Ferreira Villela.

Ama.

Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar e engommar para casa de familia: na rua do Queimado n, 69.

MADAMA THEARD

Rua Nova n. 32, precisa de costureiras.

— Na rua da Moeda n. 5, 2º andar, escriptorio de Manoel Alves Ferreira & C., vende-se vinho verde superior em barris, ancoretas com vinho do Porto superior e malvazia branco.

— Precisa-se de uma ama para duas pessoas na rua Augusta n. 74.

— Na rua do Rangel n. 69, 1º andar, precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de familia.

Aluga-se

a parte da frente do primeiro andar da rua do Imperador n. 32: a tratar no mesmo sobrado.

AVISO

Manoel José Marques da Silva, comprou a taberna sita do pateo de S Pedro n. 1, livre e desembaraçada de todos e quaes quer onus que possa apparecer, e caso julgue-se alguem prejudicado, póde apresentar-se no espaço de tres dias.

Recife, 21 de dezembro de 1869.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos com pratica de taberna, dando fiador de sua conducta: a tratar na rua de Santo Amaro n. 2, junto a estação dos trilhos urbanos.

— Na rua da Imperatriz n. 41, tem alguns homens ultimamente chegados das Ilhas para servirem em qualquer serviço.

AMA

Precisa-se alugar uma ama que cozinhe para casa de pouca familia: na rua de Hortas n. 74.

— Aluga-se no 1º andar da rua do Imperador n. 57, uma sala esteirada, tendo gaz e outros commodos: a tratar no mesmo andar, entrada pelo caes de 22 de Novembro.

EMPRESTIMO SOBRE PENHORES

(SEM LIMITE.)

Na travessa da rua das Cruzes n, 2, primeiro andar, da-se qualquer quantia sobre ouro, prata e pedras preciosas.

O dono deste estabelecimento, competentemente autorisado pelo governo, está nas condições de garantir a transacção que se fizer em sua casa, promettendo todo e zelo e consideração ás pessoas que se dignarem de honra-lo em seu estabelecimento.

Na mesma casa compra-se ouro, prata e brilhantes.

— Aluga-se uma casa muito fresca na Capunga, com commodos para familia: a tratar no mesmo lugar rua das Crioulas n. 5.

Aluga-se

o 3º andar do sobrado n. 8 á rua da Imperatriz: a tratar com J. I. de M. Rego, rua do Trapiche n. 34.

AMA

Precisa-se de uma ama que cozinhe com perfeição para casa de homem solteiro: na rua do Queimado n. 52, loja das 6 portas.

ESCRAVO

Precisa-se alugar um escravo, das 8 horas da manhãa as 5 da tarde, na rua da Cruz n. 46, 1º andar.

ATTENÇÃO

Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar para casa de pouca familia a tratar na rua larga do Rosario, n. 21, 1º andar.

TRABALHADOR

Precisa-se de um trabalhador para um pequeno sitio perto da praça, paga-se a secco e dá-se casa propria para morar. A tratar na rua Nova n. 19, 1º andar.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar na rua do Queimado n. 34.

RUA DO CABUGÁ esquina da rua larga do Rosario.

AO ANNEL DE OURO

LOJA DE JOIAS

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

Á vista da qualidade e do preço das joias cada um póder-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A' loja está aberta até ás 9 horas da noute.

RUA DO CABUGÁ esquina da rua larga do Rosario.

MUTILADO

ILEGÍVEL

LOJA DAS MACHINAS
BASTOS

Acabam de chegar grande quantidade das verdadeiras machinas americanas para descaroçar algodão de todos os systemas e tamanhos seguintes:

12 serras	12 serras
14 ditas	14 ditas
15 ditas	15 ditas
16 ditas	16 ditas
18 ditas	18 ditas
20 ditas	20 ditas
22 ditas	22 ditas
25 ditas	25 ditas
30 ditas	30 ditas
35 ditas	35 ditas
40 ditas	40 ditas

as quaes se vendem por preços commodos e roga-se as pessoas que dellas fizeram encommendas de alguns tamanhos, obsequio de as mandarem busca-las o mais breve possivel afim de não haverem faltas.

RUA DA CADEIA N. 56 A

DAVID WILLIAM BOWMAN

Partecipa aos senhores proprietarios de engenhos, que acontecendo faltar-lhes agoa ou animaes para a moagem durante a presente safra, elle tem vapores promptos para assentar, sem precisar de obra nova ou demolição de obras existentes, e que póde botar taes engenhos a moer oito dias depois de estarem as peças do vapor no engenho, garantindo-se o trabalho.

Fundição, rua do Bram n. 52, passando o chafariz.

FABRICA DE PIANOS
DE
J. VIGNES

J. Rhigass, successor

55—Rua do Imperador—55

Nesta antiga e bem conhecida casa, encontrar-se-ha como outr'ora grande sortimento de pianos construidos expressamente para o clima deste paiz, e Mr. J. Rhigass tendo trabalhado muitos annos na construcção de pianos em Paris, acha-se habilitado a preparar os pianos que vende com todos os accessorios indispensaveis não só á sua solidez, como á sua duração. Todos os pianos são garantidos.

Tambem ha neste estabelecimento, grande variedade de musicas novas e dos melhores autores, tanto vindas de Paris como do Rio de Janeiro, que se vende mais barato do que em outra qualquer parte; assim como ha igualmente á venda todos os objectos necessarios á contrucção de pianos. Os concertos e afinações de pianos serão feitos com o maior zelo e cuidado.

Ao publico.

Em Olinda, rua de S. Bento n. 19, acha-se convenientemente preparada uma casa para fornecer comidas ás pessoas que quizerem passar um dia, ou mesmo mensalmente, garante-se asseio e promptidão. Na mesma casa ha café todas as noites e algumas distracções para o mesmo publico.

— Aluga-se uma casa na rua do Cotovello n. 3: trata-se no 2º andar do mesmo sobrado.

— O Sr. Dr. José Cavalcante de Albuquerque Uchôa, tem cartas nesta typographia

— Precisa-se de um pequeno boleeiro: na rua Nova n. 46.

PEDIDO

Pede-se aos seguintes senhores, se dignem comparecer na loja do Passo á rua do Crespo n. 7 A, a negocio do seu particular interesse:

Antonio Pereira de Souza.

— O abaixo assignado vem prevenir ao publico em geral e ao corpo do commercio que não façam negocio ou qualquer transacção, quer seja por compra ou venda, quer por dinheiro de emprestimo, ou mesmo a titulo de trêco como já aconteceu, com qualquer pessoa, em nome do mesmo abaixo assignado, afim de não dar lugar a que se proceda conforme a lei por ser prohibido negociar com filho familia ou escravo etc.

M. P. Lemos.

— Na rua da Imperatriz n. 9 segundo andar, precisa-se de um cosinheiro liberto ou captivo.

Bom Jesus das Portas.

Aos devotos do Senhor Bom Jesus das Portas da extincta capella do arco das portas ora na igreja da Madre de Deus, se avisa que dia de natal, 25 do corrente principia o setenario, sendo a festa dia do anno bom 1º de janeiro de 1870, assim como pelo presente são convidados os irmãos para assistirem ao setenario, festa e Te-deum.

Bichas hamburguezas

Neste novo deposito recebe-se por todos paquetes translanticos bixas de qualidade superior, vende-se em caixa ou porção mais pequena e mais barato do que qualquer outra parte; na rua da Cadeia do Recife n. 51, 1º andar.

Devoção de Nossa Senhora da Luz, erecta na igreja de S. José de Riba-mar.

Os abaixo assignados ex-juiz e ex-thesoureiro desta devoção, tendo feito a festa de sua excelsa padroeira, no dia 21 de novembro proximo passado, agradecem cordialmente ao respeitavel publico o auxilio que prestou-lhe. Anciosos convidam a todos aquelles que se julgarem credores durante a sua administração, a apresentarem suas contas para promptamente serem pagas á rua do Nogueira n. 29, no praso de tres dias, a contar de hoje; alem de que julgam nada dever relativamente a esta devoção. Os abaixo assignados não se responsabilisam por debito algum contrahido desde o dia 19 do corrente em diante.

Recife 21 de dezembro de 1869.

Francisco Pereira de Meirelles,
Ex-juiz.
Antonio Marques de Oliveira,
Ex-thesoureiro.

Aluga-se

um escravo proprio para criado ou outro qualquer serviço: a tratar na praça do Corpo Santo n. 17, 4º andar.

Advocacia.

Carolino de Lima Santos, (o filho) bacharel em direito acha-se a rua estreita do Rosario n. 23 onde póde ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Ama

Precisa-se de uma ama livre ou escrava para cozinhar, paga-se bem: na rua da Cruz n. 66.

LIGA

Ainda está para alugar este grande armazem, a rua Nova n. 60.

Engommadeira.

Precisa-se de uma criada para engommar: na rua do Imperador n. 73, 2º andar.

Escravo.

Precisa-se alugar um escravo para ser occupado em serviço interno de um estabelecimento, paga-se bem: a tratar na rua larga do Rosario n. 38, botica.

Ama

Precisa-se de uma ama para casa de duas pessoas: na rua de Hortas n. 120.

CASA FELIZ
Aos 20:000$000

No Recife arco da Conceição n. 2

Os abaixo assignados tendo-se habilitado na forma das leis, tem exposto a venda os seus felizes bilhetes das loterias do Rio de Janeiro, na casa acima, aonde se pagarão as sortes que sahirem nos mesmos bilhetes, com o desconto somente da lei.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	24$000
Meios	12$000
Quartos	6$000

E de 100$ para cima a 22$ o bilhete.

Figueiredo & Leite.

Sahioá luz a collecção

de varios regulamentos de impostos alterados e creados pela lei n. 1507 de 26 de setembro de 1867,

comprehendendo os de pessoal, escravos, industrias e profissões, sello (organisado alphabeticamente, explicando cada acto a que sello está sujeito, se se deve empregar estampilha ou verba, no primeiro caso quem deve inutilisa-la), transmissão de propriedade, dizima de chancellaria, emolumentos, multas applicadas á fazenda publica, etc., etc., e em appendice o do cofre de depositos publicos,

notados com as instrucções e decisões posteriores até a presente publicação, por Francisco Augusto de Almeida, 1º escripturario da recebedoria de Pernambuco:

vende-se na rua estreita do Rosario n. 12, a 4$. Torna-se de grande utilidade aos Srs. advogados, solicitadores, negociantes e funccionarios publicos, a acquisição deste trabalho. Aquelles que assignaram e não receberam promptamente, podem reclamar na mesma casa.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua do Amorim n. 21, no Recife: a tratar na mesma rua n. 52, armazem.

— Na praça da Independencia n. 33 se da dinheiro sobre penhores de ouro, prata e pedras preciosas, seja qual for a quantia; e na mesma casa se compra e vende objectos de ouro e prata, e igualmente se faz toda e qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto tendente á mesma arte.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: a tratar na travessa de S. Pedro n. 10, 1º andar, entrada pela rua do Fogo.

— Precisa-se de um menino para aprender o officio de charuteiro: o pai ou mãi que quizer mandar ensina-lo, dirija-se a fabrica de cigarros e charutos, rua Direita n. 50.

Pasteis

para a noite de festa, o melhor e o mais bem feito que se póde desejar; preparam-se de encommenda e dão-se de vendagem á rua da Detenção numero 41.

CASA DA FE.

Aos 20:000$000.

Bilhetes do Rio á venda: rua do Cabugá n. 2, vende Vieira & Rodrigues.

Correspondencia de Portugal.

Os abaixos assignados previnem aos senhores assignantes deste jornal, que de janeiro proximo futuro em diante a destribuição será feita no largo do Corpo Santo, no café do Sr. Pestana, onde os mesmos senhores assignantes mandarão pagar desde já a assignatura do anno proximo — quinze mil reis por 24 numeros — contado do numero que conduzir o paquete de 28 de janeiro proximo futuro ao de 14 de janeiro de 1871. Numeros avulsos mil reis. Os recibos são impressos e firmados pelos abaixos assignados. A destribuição do jornal para os assignantes só se fará a aquelles que tenham já pago sua annualidade.

Tasso Irmãos.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua de Apollo n. 55, 2º andar.

ATTENÇÃO

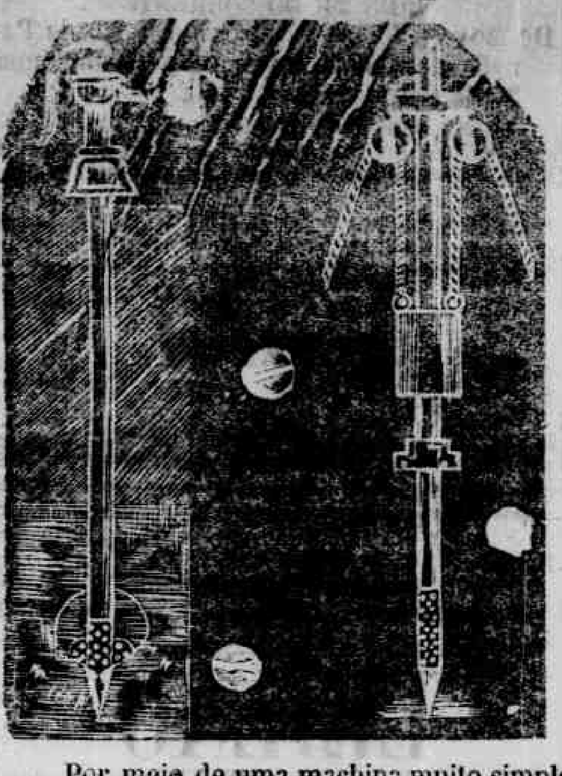
Precisa-se fallar com urgencia aos senhores abaixo declarados, a negocio de seu interesse, na rua Nova n. 12, loja de fazendas:

Antonio Felix da Rocha.
Antonio Pacifico Simões do Amaral.
Antonio Joaquim Fernandes de Azevedo.
Bento Gonçalves.
Gedeão de Souza Velho.
João Chrisostomo Simões do Amaral.
João Augusto de Lemos.
Julio Cesar Cavalcanti de Albuquerque.
José Bernardino Pereira de Brito.
Justino Martins de Almeida.
João Soares Pinto.
Joaquim Tavares Rolavalho.
Manoel Alves da Rocha.
Rufino Martins de Almeida.
Roberto Gomes Pereira de Carvalho.

— Precisa-se alugar uma escrava cosinheira para casa de familia: a tratar na rua do Sebo n. 28.

L. KUHN EM PERNAMBUCO

Primeiro introductor dos poços tubulares instantaneos da Abyssinea.



Estes poços foram espalhados na Europa, tanto que, qualquer duvida do seu grande valor pratico deve desvanecer á vista das grandes vantagens.

Milhares de exemplos mostraram que elles são de grande utilidade aos industriaes, agricultores e particulares; até em todas as expedições militares dos ultimos tempos foram usados para procurar sem demora agua fresca e pura, e tanta quanta se precisava.

Em todos os lugares, onde um poço cavado ou furado (pelo systema antigo) daria agua, póde-se empregar os poços tubulares.

Elles facilitam achar agua muito mais depressa, mais cristalina, mais fresca e mais barata do que por meio dos poços cavados.

O systema dos poços tubulares é o unico pelo qual se possa obter agua perfeitamente pura, livre de todas as substancias nocivas e preservada de todas as influencias athmosphericas.

Por meio de uma machina muito simples, consistindo d'um macaco, impelle-se para dentro da terra um tubo de ferro, cuja extremidade inferior está furada e munida d'uma ponta d'aço; e logo que a sonda mostra agua no mesmo, deve-se atarrachar a bomba e faze-la funccionar. Ao principio a agua terá substancias arenosas e terreas, porém logo se clarifica, e em pouco tempo sahirá agua perfeitamente limpida.

Outras vantagens que apresenta este systema são:

Primeiramente, a promptidão com que se executa toda a obra do assentamento, que muitas vezes não leva mais de uma hora, sem remoção alguma de terra:

Segundo, a commodidade que elle offere-ce de ser não somente collocado fóra da casa, como tambem dentro da mesma, com não menor facilidade:

Terceiro, a facilidade com que se tira para fóra da terra o poço sem o estragar para o collocarem noutro lugar:

Quarto, a grande quantidade d'agua que elle póde dar:

Quinto, a possibilidade de tornar, uteis com pouco trabalho, por meio delle os poços cavados que foram estragados pela arêa ou por outras causas.

Precisando-se de uma grande quantidade d'agua póde-se introduzir na terra diversos tubos unidos uns aos outros por meio d'um apparelho muito simples.

Em lugar das bombas aspirantes geralmente usadas, póde-se fornecer bombas de compressão para elevar agua e conduzi-la aos andares superiores.

O emprego dos poços tubulares é sobre tudo proveitoso aos fazendeiros, que em qualquer campo onde o gado precisa d'agua, os podem collocar e arranca-los para serem collocados onde melhor lhes convier.

E' tambem de grande utililidade aos fabricantes de cerveja, aos distilladores e a todos os fabricantes em geral, e com especialidade aos empreiteiros, architectos, engenheiros e todos aquelles que precisam de quantidade d'agua por tempo determinado.

Este methodo é o unico para obter em qualpuer parte agua, que seja livre de particulas nocivas, elle é tambem proveitoso aos proprietarios de casas e jardins, tanto para o uso diario como para regar as plantações e capim.

Pedimos á aquelles que nos quizerem honrar com suas encommendas de nos communicar: 1.º em que profundidade se acha a agua, o que facilmente se póde verificar nos poços ou cacimbas visinhas; 2.º de que especie são as camadas da terra da superficie até a camada que contém agua; 3º em que especie de camada se acha a agua naquelle logar: 4.º finalmente a quantidade d'agua que se pede por hora.

A collocação do poço fica por conta do comprador offerecendo-se porém a emprestar o apparelho de assentamento mediante uma retribuição a convencionar, a qual se regulará pelo tempo que se achar fóra.

Tambem encarrega-se de mandar uma pessoa habilitada na collocação d'esses poços, pagando o comprador além do sustento e despezas de viagem (ida e volta) um jornal previamente convencionado.

Mas para os lugares longinquos qualquer pessoa habil ou artistica poderá colloca-las sem embaraço, singuindo-se unicamente as instrucções que acompanham as referidas bombas.

As pessoas que quizerem apreciar o trabalho dos referidos poços, podem ir ver funccionar á rua da Florentina, fabrica de cerveja n. 20, em Beberibe em casa do Sr. major Antunes, no Caxangá no hotel junto a ponte e no Arraial em casa do annunciante.

Para encommendas e mais esclarecimentos a respeito a tratar na loja do Sr. F. J. Germann; rua Nova n. 21.

AO ARMAZEM DO

VAPOR FRANCEZ

N. 7—RUA NOVA—N. 7

São chegadas as mais importantes remessas para o grande sortimento da festa, e tudo a preços ainda mais resumidos em virtude dos abatementos dos fabricantes, que tambem annuem o bom systhema de vender-se muito, ainda mesmo com diminuto lucro.

Novo sortimento de calçado francez, luvas de pellica Jouvin, fina perfumaria, quinquilharia de phantasia e luxo, e brinquedos para meninos.

Novo sortimento de calçado francez, luvas de pellica Jouvin, fina perfumaria, quinquilharia de phantasia e luxo, e brinquedos para meninos.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de negocio, e que dê fiador á sua conducta, para loja de calçados: na rua da Imperatriz n. 10.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna: na rua da Guia n. 36.

Grande hotel francez em Apipucos.

O novo propriotario do antigo hotel de Apipucos tendo preparado todos os commodos para servir aos que procuram divertir-se neste lugar, avisa ao respeitavel publico que sempre tem prompto todas as qualidades de comidas, bebidas, fructas, etc. etc., não se incommodando os visitantes deste estabelecimento para ir tomar banho longe, por quanto tem no fundo de casa um portão que conduz a um bom banho e excellente.

— O Sr. Alencar, official de juizo, que foi ou é, que dizem acha-se presentemente residindo em Gamelleira, queira vir ou mandar dar solução sobre o impostos das carroças que se mandou pagar pelo Sr., e até o presente não tem apparecido com os documentos; deseja-se não continuar com este annuncio por mais dias.

— Em casa de THEODORO CHRISTIANSEN, rua da Cruz n. 18, encontram-se effectivamente todas as qualidades de vinho Bordeaux, Bourgogne e do Rheno.

ATTENÇAO

Na rua estreita do Rosario, sobrado de um andar n. 35, preparam-se capellas ricas para pastoras, e bouquets para offertas com fitas bordadas, tudo de muito bom gosto e barato, enfeitam-se velas ricas para baptisados, e tem promptas para vender-se por barato preço, faz-se bolos para presentes, confeitados, pudins e doces de todas as qualidades, bandejas de bolos finos de varias qualidades para casamentos e bailes, bouquets de cravos naturaes para casamentos com fitas bordadas a ouro, e bouquets para enfeites de bolos.

— Precisa se alugar uma escrava que saiba cosinhar para familia. a tratar na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15

— Aluga-se uma casa com muitos commodos, na cidade nova de Santo Amaro n. 12 a tratar na rua das Cruzes n. 36 com Joaquim de Souza Neves.

Caixeiro e cozinheiro

Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma taberna, assim tambem de um cozinheiro, preferindo-se com alguma pratica de casa de pasto; na rua da Lapa n. 11.

— Precisa-se de uma ama: na rua da Florentina n. 1, que cozinhe, para casa de familia.

Aluga-se

a frente superior do 2º andar do sobrado da rua do Vigario n. 26, constando de uma boa sala e boa alcova, pintado de proximo, sendo muito fresco, proprio para algum homem solteiro, e o alugue. modico: a tratar na mesma casa.

GUSTAVE
CABELLEIREIRO FRANCEZ

51—Rua da Cadeia do Recife—51

Chama a attenção dos seus innumeros freguezes, e do respeitavel publico em geral, para a seguinte tabella dos preços de sua casa, os quaes são vinte por cento mais barato do que em outra qualquer parte:

Cabelleiras para senhoras a 25$, 30$, 35$ e.	40$000
Ditas para homem a 35$, 40$ e	50$000
Coques a 12$, 15$, 18$, 20$, 25$, 30$ e	50$000
Crescentes a 12$, 15$, 18$, 20$, 25$, 30$ e	32$000
Cachos ou crespos a 3$, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e. . . .	10$000
Trança de cabello para annel a 500 e.	1$000
Trança para braceletes a 10$, 15$, 20$, 25 e	30$000
Cadeias para relogio a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, 12$ e. . . .	15$000
Córte de cabello, ...	500
Córte de cabello com fricção. .	500
Córte de cabello com lavagem a á champou.	1$000
Córte de cabello com limpeza da cabeça pela machina electrica, unica em Pernambuco. .	1$000
Frisado á ingleza ou á franceza.	500
Barba.	250

ASSIGNATURAS MENSAES

Especialidade de penteados para casamento

Bailes e soirées

O dono do estabelecimento previne ás Exmas. Sras. e aos cavalheiros que ha um salão para tintura dos cabellos e barba, assim como um empregado sómente occupado nesse serviço.

Recommenda-se a superior TINTURA JAPONEZA para enegrecer os cabellos e barba, unica admittida na Exposição Universal como não prejudicial á saúde, por ser volatil, analysada e approvada pelas academias de sciencias de PARIS E LONDRES.

CASSAS DE COR

Lindas cassas francezas de côr á 400 rs. o metro, na loja das Collumnas rua do Crespo n. 13, de Antonio Correa de Vasconcellos.

AO CORAÇÃO DE OURO

Loja de joias, de ouro de lei, etc.

DE

ERNESTO & LEOPOLDO

2 D Rua do Cabugá 2 D

SEM RIVAL PARA PREÇOS E GOSTO DE JOIAS.

Vende-se 20 por cento menos do que outra qualquer parte.

Houve uma grande reforma neste importante estabelecimento, o qual se acha com importantes proporções e brilhantismo: convidando portanto as pessoas que se dignam honrar a moda á virem visita-lo, afim de observarem a grande mudança, na qual se offerece alta vantagem. O estabelecimento no seu genero não deixa nada a desejar. Os proprietarios conscios de que todo aquelle que vende mais razoavel faz melhor negocio para vender muito temaram este expediente e continuam. A loja esta aberta até as 9 horas da noute.

Na mesma casa compra-se e troca-se ouro, prata e pedras preciosas.

Na sua frente nota-se um rotulo com o distico da casa.

AGUIA NEGRA

Rua do Cabugá n. 8

Rua do Cabugá n. 8

BENTO MACHADO & C,

A AGUIA NEGRA animada com o bom accolhimento que teve em seus annuncios, vem de novo participar a seus freguezes, que, acaba de receber um variado sortimento de objectos de gosto, os quaes serão vendidos por preços muito razoaveis, pois quando fez os seus primeiros annuncios, foi o que assegurou, e sem mêdo de errar, porque como já disse está ligada por interesses a uma casa importadora desta praça, e por isso poderá ter tudo especial e vender por preços admiraveis.—Chama pois a attenção de seus freguezes para os artigos que possa descrever:

Livros com o tampo de marfim, madreperola e tartaruga, proprios para missa.

Garafinhas vazias proprias para presentes cousa de gosto.

Indispensaveis de palinha e de couro proprios para senhoras e meninas trazer nos braços.

Binoculos de madreperola, marfim e tartaruga todos esmaltados.

Cintos largos de setim, cousa inteiramente nova.

Fitas de sarja de todas as côres e larguras para laços.

Toucas, sapatinhos meias de seda e mais pertences para baptisados.

Fitas com inscripções proprias para bouquet de noiva,

Ricos vasos com pó do arroz.

Um variado sortimente de jarros de porcelana.

Um variado sortiments de charuteiras e palliteiros de porcelana,

Tentos para voltarete.

Bengallas com marfim, cousa especial.

Sabonetes de alcatrão.

Cofres de folhas para dinheiro.

Lindas caixas para costura.

Um completo sortimento de luvas de pelica,

Talagorce para bordar.

Um completo sortimento de enfeites de seda para vestido.

Perfumarias de todos os autores os mais acreditados em extractos, pomadas e oleos e finalmente outros muitos objectos que não é possivel mencionar; mas com a vista se certificarão do sortimento deste estabelecimento.

Aguia Negra, rua do Cabugá n. 8.

ATTENÇÃO

Furtaram hontem da boléa do carro da fabrica de cerveja, quando se achava no Forte do Mattos, a carteira de tiracol do boleeiro que tinha ficado no mesmo lugar acima, tendo dentro um requerimento feito á camara, alguns bilhetes de machambomba, e perto de 1:000$000 de recibos da mesma fabrica: roga-se aos senhores a quem for apresentados ditos recibos de não pagarem, e a pessoa que a achar ou der noticia, será gratificada.

AMA

Precisa-se de uma ama livre ou captiva para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia, paga-se bem, dando garante a sua conducta: a tratar em frente a rua do Vigario n. 2, armazem de molhados.

Collegio de *S.* Francisco de Paula.

O bacharel Francisco José Rabello, competentemente habilitado pela directoria da instrucção publica, tem aberto um collegio para educação primaria e secundaria do sexo masculino, a travessa das Barreiras nº 2. No mesmo collegio se poderão desde já inscrever os alumnos que pretenderem frequentar o curso das ferias no qual especialmente se ensinarão as materias para os exames na faculdade no mez de março.

— Aluga-se até o fim de março proximo vindouro uma casa na povoação de Apipucos: a tratar no armazem do Campos, rua do Imperador numero 28.

— Precisa se de uma ama que cozinhe com perfeição e seja de bons costumes, tambem se precisa alugar uma escrava nas mesmas condições a tratar na rua do Vigario n. 5, terceiro andar.

ILEGÍVEL

ARMAZEM
EXPOSIÇÃO DE LONDRES
60—RUA DA CADEIA DO RECIFE—60
GRANDE LIQUIDAÇÃO
PARA ACABAR NESTES DIAS

O proprietario deste estabelecimento tendo de partir muito breve para os Estados Unidos e Europa, faz completa liquidação nestes dias, para acabar; como ...ortinados para camas e janellas cobertores inglezes finos, calçado de pano, bijoterias d'ouro de 18, como resetas de brilhantes, aneis, oculos, lunetas, trancelins etc., apparelhos de metal do mais fino que ha para almoço, bandejas etc., perfumarias de differentes fabricantes, differentes caixinhas, vasias com enfeites muito proprias para presentes, caixas de musicas, ditas com pertences para costura, ferro de engommar, não sendo preciso carvão nem fogareiro, machinas de delir batatas, ditas para preparar a carne para gui...ados, ditas para bater ovos e bollos, grande variedade de porcelanas, como, vasos para toilette, apparelhos para mesa etc., differentes objectos de vidro como seja: lustros e globos para salões. lanternas para cima de mesa, escarradores etc., uns excellentes cofres de ferro, espelhos de diversos tamanhos de moldura dourada e preta, molduras para quadros, ricas caixas para retratos, ditas com cheiros proprias para presentes, mesas de charão, bandejas de dito. Estampas finas para quadros talagarsa bordada para almofadas dita para tapetes e para deitar vasos em cima da mesa, relogio para cima de mesa, de parede e de ouro para algibeira, stereoscopos de diversos tamanhos, cosmorama, lanternas magicas para divertimento em salas, quadros com finas figuras de porcelana, ditos com movimentos, figuras bronseadas para enfeites de mesas salva-vidas para se tomar banhos no mar ou rio. lenços de linhos finos para algibeiras, ricas gravatas de seda, variado sortimento de miudezas e brinquedos para criança, ..., bengallas, camas de ferro de differentes tamanhos, lavatorios, stereocospos, cosmoramas etc. etc., que será patente ao comprador; e muitos outros artigos que se venderão muito barato para inteiramente acabar, no armazem EXPOSIÇÃO DE LONDRES

60 — RUA DA CADEIA DO RECIFE — 60

LINHA EM NOVELOS
FIO DE VELA
Barbante

Em casa de Rabe Schmetau & C. Corpo Santo n. 15.

SHERRY OLOROZO.
Gelo seal.
COGNAC HENNESSY.

Em casa de Rabe Schmettau & C. Corpo Santo n. 15.

CAHMPANHA
SUPERIOR.
Roussillon, carte blanche.
Em casa de Rabe Schmettau & C. Corpo Santo n. 15.

VINHO
DE
BORDEAUX SUPERIOR.
CHATEAU LA ROSE.
CHATEAU RAUZAN

Em casa de Rabe Schmettau & C. Corpo Santo n. 15.

AMA

Precisa-se de uma ama, preferindo-se escrava, que faça todo o serviço interno e externo de uma casa de familia composta de duas pessoas: quem tiver ou quizer, dirija-se a rua larga do Rosario n. 38, 2º andar, que achará com quem tratar a qualquer hora do dia.

Caixeiro

Precisa-se de um menino portuguez que tenha pratica de molhados e dê fiador a sua conducta: no armazem da Estrella, largo do Paraizo n. 14.

O MUSEO DE JOIAS

O MUSEO DE JOIAS

GOMES DE MATTOS IRMÃOS

tendo feito completa mudança em seu antigo e acreditado estabelecimento de joias, com o fim de dar-lhe maiores proporções e elegancia, convidam ao publico em geral e com especialidade as Exms. Sras. de bem gosto a comparecerem pessoalmente das 6 horas da manhãa ás 9 da noute na

RUA DO CABUGÁ N. 4

onde encontrarão um completo sortimento do que ha de mais elegante, bello e precioso em brilhantes, esmeraldas, rubins e tudo que em obras de oure, prata e platina se póde desejar.

ADEREÇOS DE BRILHANTES, ESMERÁLDAS E RUBINS

de novos gostos, assim como grande variedade de salvas e paliteiros de prata contrastada e de gosto ainda não visto, e completo sortimento de objectos de prata para uso das igrejas,

Compram e trocam qualquer joia ou pedra preciosa e garantem a qualidade dos objectos vendidos.

O MUSEO DE JOIAS

O MUSEO DE JOIAS

Grande liquidação
45—Rua Direita—45

Borzeguins de senhoras francezes e de homens, sapatos de senhora de marroquim e de lustro, sapatos de brim para homem, marroquins, taixa para sapatos e borzeguins, courinhos de cabra, sola e todo sortimento proprio para casas deste negocio, que tudo se vende a dinheiro por menos do seu valor, por ter sido arrematado em leilão e se querer liquidar em poucos dias.

55—Rua Direita—45.

— Fugio hontem 21 do corrente um muleque de 12 annos, de nome Severino, falla desembaraçado e é esperto bastante, levou vestido calça e camisa de algodão grosso muito suja, gratifica-se a quem o levar á rua do Apollo n. 20.

COMPRAS.

COMPRAM-SE E VENDEM-SE ESCRAVOS

Compram-se e vendem-se diariamente para fóra e dentro da provincia escravos de todas as idades, cores e sexos, com tanto que sejam sadios: no terceiro andar do sobrado n. 36, á rua das Cruzes, freguezia de Santo Antonio.

— Compram-se moedas de ouro e prata de todos os valores, ouro e prata em obras inutilisadas, brilhantes e mais pedras preciosas: na loja de ourives do arco da Conceição, no Recife.

O muzeo de joias

Na rua do Cabugá n. 4 compra-se ouro, prata e pedras preciosas por preços mais vantajosos do que em outra qualquer parte.

— Com muito maior vantagem compram-se moedas de ouro e prata: na loja de joias do Coração de Ouro n. 2 D. rua do Cabugá.

— Compra-se cobre, na rua do Queimado n. 49, RIVAL SEM SEGUNDO.

COMPRA-SE

HOJE libras sterlinas e ouro de todas as nações, assim como prata, por maior preço do que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife n. 58, loja do azulejo.

— Compra-se uma casa, prefere-se na freguezia de Santo Antonio ou Bôa-Vista: a tratar na rua Direita n. 43, loja.

VENDAS.

Lagedo de Lisboa.

Vende-se lagedo de pedra de Lisboa: na rua da Cadeia n. 37, casa de Parente Vianna & C.

— Vende-se uma escrava de 18 a 19 annos sem achaque algum, com as habilidades seguintes: lava e cozinha: a tratar em Santo Amaro das Salinas n. 34.

CIMENTO

Da melhor qualidade e por menor preço que em outra qualquer parte, vendem Amaral, Moreira & C. em seu armazem do Caes da Alfandega n. 7.

Vinho velho

Vende-se vinho do Porto engarrafado ha doze annos: na rua Direita n. 99.

Cal nova de Lisboa

chegada no ultimo navio: vende Joaquim José Ramos, na rua da Cruz n. 8, 1º andar.

— Vendem-se dous carneiros muito gordos e mansos: na rua do Rosario n. 20, loja de funileiro.

— Manoel Alves Ferreira & C., na rua da Moeda n. 5, 2º andar, tem para vender superior vinho do Porto em ancoretas e caixas de duzias, barrilzinhos com 400 e 500 sardinhas superiores e barricas com bago de sabugueiro, potassa da Russia e cal de Lisboa.

— Vendem-se tres cabriolets americanos, dous de quatro assentos, e um de dous assentos: a tratar com José Jacintho Thomaz, na travessa dos Pires n. 5, tenda de ferreiro.

— Vende-se uma mulatinha perfeita engommadeira, costureira e cozinheira: a tratar na rua de Hortas n. 94, sobrado.

VENDE-SE

a refinação da rua do Aragão n. 19: quem pretende-la, dirija-se á tratar na mesma.

LIQUIDAÇÃO
de fazendas.

Na rua Nova n. 48, ainda restam algumas fazendas que se vendem por preços que admiram como sejam lãazinhas a 300 rs., mossambique com listas de muito lindas côres a 300 rs., chitas a 200 e 300 rs., grande quantidade de cambraias de muito lindos padrões a 300 rs., e outras muitas fazendas que pela sua boa qualidade se tornam recommendadas para casas de familias. Grande quantidade de paletots de seda, de panno fino, de casemira, de bombazina (pretos e de côres) que se vendem por todo o preço para liquidar, aproveitem a pechincha que está findando.

2$000
Cadeiras de pinho de abrir e fechar

No armazem de Paulo José Gomes & Climaco, caes 22 de Novembro n. 28, vendem-se cadeiras de pinho americano de abrir e fechar, proprias para armazens, assim como, pela facil conducção, póde qualquer pessoa que viaja conduzi-las sem incommodo, e terem assim um assento apropriado para descanso da viagem; e bem assim a rapazeada, que na presente quadra, procura os arrabaldes afim de passarem um dia livre do calor da cidade, podem estar sentados debaixo de frondosos arbustos, saboreando seu havana, sem ser preciso estarem deitados na relva, com receio de serem mordidos por algum insecto venenoso.

VENDE-SE

um terreno já com alicerce, com proporções para uma boa casa: quem o pretender dirija-se á rua do Bartholomeu n. 67 (loja) que se dirá quem vende.

Armazem da Estrella
Caes 22 de Novembro n. 28

Não ha duvida por falta de comprimentos e larguras de madeiras de pinho não é que se deixam de fazer obras pois existe no mercado de 12 até 24 pollegadas de largura, assim como qualidades, desde o branco pinho americano até o encouraçado de rezina: portanto os armazenarios devem aproveitar a occasião, pois tem pranchões até de 50 palmos de comprimento para salas, havendo tambem completo sortimento de pinho do baltico, para convés de navios, e serrado em taboas de ferro, para fundos de barrica, preferivel a outro qualquer por causa de ter poucos nós; vende-se de 9 a 10$ a duzia, remos de faia, e folhas de metal para forro de navios, e pregaduras para os mesmos, tudo de conformidade com os preços do mercado: no antigo e bem conhecido armazem de Paulo José Gomes & Climaco.

MOBILIA DE MOGNO

Vende-se uma mobilia de mogno com as seguintes peças: 1 sofá, 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braço, 2 consolos, e jardineira com pedra mormore, em muito bem estado: a tratar na rua do Socego n. 23.

— Repolho salgado, salames suissos, landjaeger, vinhos brancos suissos, yvorne, villeneuve, crepy, cates du Rhone, bonnj dais: na imperial fabrica de cerveja, rua do Sebo n. 35.

A VERDADE
55—Rua do Queimado—55

A VERDADE tendo em deposito grande quantidade de miudezas e perfumarias, e desejando apurar dinheiro e adquirir bôa freguezia está resolvida a vender muitissimo barato, ; por essa razão convida ao respeitavel publico a vir competentemente munido a sortir-se do bom e barato. Pois quando a **Verdade** apparece, tudo mais desapparece....

Grande sortimento de bonecos de cêra e massa as mais lindas possiveis vestidas a caracter.

Abotoaduras modernas para colletea	320
Espelhos dourados pequenos. . .	260
Agulhas de osso para croxé a .	200
Pentes para regaço com contas a	320
Ricos globos para candieiro de gaz a	1$800
Chaminés a	320
Grande sortimento de objectos de louça para brinquedo de menino	160
Garrafa com tinta a.	800
Dita com agua florida verdadeira a	1$200
Dita com dita dita a	1$000
Frasco com oleo de babosa a 500 e	720
Dito com agua de Colonia a 300 a	500
Garrafa com agua divina a. . .	1$000
Frasco com extractos finos a . .	1$000
Latas pequenas com banha muito fina a 120 e	160
Sabonetes de diversas qualidades a 80, 160, 240 e.	320
Finas escovas para dentes de 120 a	600
Lindos coques modernos a. . .	2$000
Pavios para gaz, duzia a 240 e .	320
Escovas para facto a 500, 600 e	760
Ditas para cabello a.	500
Pentes para tirar piolho a 160 e.	240
Brincos de cores, bonitos a 160 e	200
Peças de trança de lãa com 8 varas por.	80
Oleo para machina de costura, frasco a.	600
Pennas d'aço finas caixas a 800 e	1$000
Dita d'aço Perry, caixa a. . . .	1$400
Galão de algodão peça	400
Lindos babadinhos e entremeios peça de 500 a.	1$000
Ditos de louça muito fino a 120 e	200
Ditos para calça a 160 e. . .	240
Caixa com papel amizade a. . .	700
Ditas com envelopes a. . . .	480
Ditas com obreias a.	80
Caixa com agulhas fundo dourado	280
Ditas de ditas ditas a. . . .	480
Thesoura para costura a 240 e	320
Caixa com linha de marca a .	280
Linha de côres em novellos (libra) a	320
Carreteis de linha Alexandre de 70 até 200.	400
Grampos muito finos com passaros, duzia a	900
Cartas portuguezas, duzia a . .	1$400
Ditas francezas a 2$200 e . .	3$000
Papel almaço e de peso, resma a 3$400, 3$500 e	4$500
Lãa muito fina para bordar, libra	6$000
Fita de algodão para debrum de sapatos, peça a	160
Ditas de lãa para debrum de vestido, peça a	480
Pentes finos para segurar cabello a	320
Ditos ditos de bufalo para alisar a 240, 320 e.	500
Ditos para aparar penna , a .	160
Rosetas pretas, par a	160
Trança de lãa de caracol peça a 40 e	100
Fita de coz peça a 480 e . . .	560
Alfinetes de latão a	100
Sapatos de lãa para criança a 400 e	800
Gravata de sedas de cores a . .	200
Calçadeiras a	80

Grande sortimento de rendas das Ilhas. Um par de suspensorio de borracha por 100 réis!!!!!!!

Na Verdade á rua do Queimado n. 55.

O VAPOR
DAS
NOVIDADES
Rua da Imperatriz numero 36.

Grande novidade para a festa.

A' ella antes que se acabe.

O proprietario d'este sumptuoso e mui acreditado estabelecimento, vendo que se approxima a festa e querendo apresentar aos seus amaveis freguezes uma novidade de que se admirassem, enviou o seu vapor, isto é,—o vapor das Novidades—a todos os paizes da afamada Europa, afim de procurar e trazer o que de maior gosto e novidade achasse.

Regressando este, trouxe como alta novidade, como de facto o é.:

Lindo guepure escarlate com finissimo tecido, e o mais bonito possivel, proprio para camisinhas e fechus, o qual se vende por preço muito commodo.

Grande sortimento de fitas de sarja de optima qualidade e de differentes larguras e côres.

Completo sortimento de fitas assetinadas, sendo estas lizas e escossezas de todas as larguras e das mais lindas côres, havendo entre ellas muito largas e proprias para cintos da ultima moda.

Grande quantidade de perfumarias dos primeiros perfumantes da Europa.

Além d'estes objectos vieram muitos outros tambem de grande novidade.

O proprietario previne á todas as pessoas que pretenderem alguns dos objectos mencionados, que poderão buscar as amostras no dito estabelecimento, ou indicarem o lugar da residencia, porem tudo isto antes que se acabe a grande novidade.

Loja do vapor das Novidades,
Rua da Imperatriz n. 36,
de
Henrique de Sá Leitão

MACHINAS PARA COSTURA.

Acabam de chegar ao *Grande Bazar Universal* á rua Nova n. 22—Carneiro Vianna—um completo sortimento de machinas para costura, dos autores mais conhecidos, as quaes estão em exposição no mesmo Bazar, garantindo-se a sua boa qualidade, e tambem ensina-se com perfeição a todos os compradores. Estas machinas são iguaes no seu trabalho ao de 30 costureiras diariamente, e a sua perfeição é tal como da melhor costureira de Paris. Apresentam-se trabalhos executados pelas mesmas, que muito devem agradar aos pretendentes.

— Vendem-se duas pipas arqueadas de ferro, proprias para deposito de liquidos: a tratar na rua do Rangel n. 37, açougue.

— Vendem-se duas casas em Santo Amaro de Jaboatão, uma na rua de Baixo, proxima á feira, e outra na rua da Matriz: a tratar na rua do Imperador n. 57, entrada pelo caes 22 de Novembro.

— Vendem-se duas casas terreas em boas ruas desta cidade; a tratar na rua do Crespo n. 2, andar, escriptorio.

Balanças decimaes.

Vendem-se balanças decimaes de todos os tamanhos, para engenhos e arma em de assucar: na casa de Parente Vianna & C.

ELEPHANTE COM BOTAS
GRANDE ARMAZEM DE PIANOS, MUSICAS E INSTRUMENTOS
DE
ANTONIO JOSÉ DE AZEVEDO
N. 11--RUA NOVA--N. 11

Participa ao respeitavel publico desta cidade e das mais provincias visinhas, que ao seu grande e bem acreditado armazem de instrumentos para musica acaba de chegar um grande e explendido sortimento de

PIANOS

O que ha de mais moderno, de teclado fixo e mobile, e com transposição ou sem ella, de autores os mais acreditados nesta cidade, como sejam: os afamados e bem conhecidos pianos da fabrica do Sr.

AFFONSO BLONDEL

de Paris, de quem o annunciante é o unico agente nesta cidade, como prova com o documento abaixo transcripto e assignado pelo dito Sr. Brondel. Estes pianos, fabricados especialmente para o clima deste paiz, são os unicos que offerecem uma garantia segura de sua duração. Elles são aqui bastante conhecidos desde 1844, para que seja necessario insistir sobre sua superioridade. As suas vozes são muito flautadas e melodiosas. Elles possuem um teclado que se presta a todos os caprichos do senhores pianistas.

Todas as pessoas que comprarem pianos nesta casa, são rogadas a exigirem o certificado de origem assignado pelo Sr. Blondel, afim de provar a sua autenticidade do numero de piano com o de certificado.

AO PUBLICO

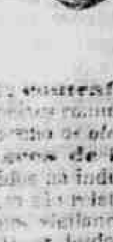
Mr. Alphonse Blondel, fabricante de pianos em PARIS, declara ao respeitavel publico de Pernambuco, que o unico deposito de seus pianos na cidade do Recife, é á RUA NOVA N. 11, armazem de Antonio José de Azevedo. Outro sim que todos os seus pianos irão accompanhados de um certificado de origem assignado por mim.

Paris, 24 de julho de 1869.—(Asssignado) **Alphonse Blondel.**

O annunciante tambem troca e aluga pianos. E tem o maior e mais explendido sortimento de novas

MUSICAS PARA PIANOS

As quaes recebe directamente da Europa e do Rio de Janeiro; das acreditadas casas dos Srs. Felippone & Tornaghi, Narciso, Arthur Napoleão & C., etc. Tambem tem grande sortimento de papel para musica e desenho; cordas para todos instrumentos, ricas gravuras e quadros para ornamentos de salas, oleados para assoalho de salas, ricos espelhos dourados, quadrados e ovaes, caixinhas de costura com musicas e sem ella, estojos para viagem, relogios com despertador, vidros para espelhos de todos os tamanhos, talagarça, lãas e agulhas para bordar, e muitos outros artigos que o respeitavel publico encontrará sempre neste armazem, o qual estará aberto todos os dias até ás 9 horas da noite afim das Exmas. familias poderem ir apreciar os seus pianos.



HUILE
DE FIGADOS FRESCOS DE BACALHAO
DE
HOGG

MENÇÃO DE HONRA

Vende-se em frascos e meio frascos triangulares, pharmacia Hogg, 2, rua de Castiglione, em Paris.

Em Franca 4 francos o meio frasco.

... contrafacções, os oleos pardos. Com effeito forte, e mais composições feitas com oleos ... peixes communs, taes como o esqualo, a arraia, o phoca, a ... os oleos dos armadores pescadores. ... os oleos vegetaes, foram imaginados para substituir os **verdadeiros oleos de figados frescos de Bacalhao de Terra-Nova.** Estes **oleos** communs ou seus **succedaneos** são ... na industria por preços mui baixos, em quanto que os verdadeiros oleos de figado de bacalhao ... relativamente muito caro, visto que para obtel-os *frescos* e *sem mistura* cumpre exercer ... vigilancia e ... maiores cuidados nos proprios lugares da pesca, assim como manda fazer ... Hogg desde o anno de 1849. Estes **oleos puros de Bacalhao de Terra-Nova de Hogg** ... para este precioso medicamento uma fama universal nas *molestias do peito, as affecções ... lymphaticas, a magreza dos meninos, etc.*, e por isso, deram lugar a nocivas e desleaes ...

... — O **oleo de Hogg** é mui facil de digerir, distingue-se entre os outros oleos pela sua ... palha, o seu cheiro suave e delicado, o seu gosto de sardinha fresca.

O RELATORIO favoravel do chefe dos trabalhos chymicos da FACULDADE DE MEDICINA DE PARIS conclue como segue: «O oleo côr de palha de M. Hogg contem uma terça parte de principios ... mais do que os oleos pardos e não apresenta algum dos inconvenientes que se ... quanto ao cheiro e sabor.»

Vende-se em todas as pharmacias da França e dos paizes estrangeiros.

CASA DA FORTUNA
Aos 4:000$
Bilhetes garantidos.

A rua do Crespo n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido além de outras sortes, um inteiro n. 2251 com 4:000$ da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da igreja de S. João de Abreu de Una (131ª), convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se a venda os felizes bilhetes da 4ª parte da loteria á beneficio da igreja de Nossa Senhora do Amparo de Goianna (132ª), que se extrahirá na quinta-feira 30 do corrente mez.

Preços.
Os do costume.
Manoel Martins Fiuza.

AMA

Precisa-se de uma áma de meia idade para todo o serviço de uma casa de rapaz solteiro (menos sahir á rua); na praça da Boa-vista n. 7, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama de leite; no Corredor do Bispo n. 23.

TRILHOS URBANOS
DO
Recife á Apipucos.
AVISO.

No dia 24 do corrente, além dos trens ordinarios, haverá um ás 12 horas e 30' do dia, do Recife a Apipucos, e outro ás 10 e 30' da noute; e da meia noute até as 3 e 30' haverá de meia em meia hora.

No dia 25 de 5 horas da manhãa até meia noute os trens andarão de hora em hora: tanto estes como os do dia 24 tocarão em todos os pontos.

Escriptorio da companhia, 21 de dezembro de 1869.

W. Rawlinson,
Gerente.

MUTILADO

ILEGÍVEL

LIQUIDAÇÃO SEM IGUAL

O proprietario do armazem de fazendas denominado ARARA, rua da Imperatriz n. 72, declara ao respeitavel publico e seus freguezes, que está liquidando todas as fazendas e roupas feitas que tem em seu estabelecimento como se poderá ver no seu annuncio e preço abaixo mencionados.

Chitas francezas matizadas a 320 rs.

Vende-se chitas francezas escuras matizadas a 320 rs. o covado por este preço só na loja da Arara, rua da imperatriz n. 72.

LÃAZINHAS A 240 RS.

Vende-se lãazinhas para vestidos de senhora a 240, 280, 320 e 400 rs. o covado.

BAREGES DE LÃA A 500 RS.

Vende-se bareges de lãa com listras para vestidos de senhora a 500 e 640 rs. o covado.

Alpacas de listras a 500 rs.

Vende-se alpacas de listras para vestidos de senhora a 500 rs. o covado.

CHITAS FRANCEZAS A 280 RS.

Vende-se chitas francezas claras a 280 rs. o covado.

CORTES DE LÃA PARA VESTIDOS A 2$400.

Vende-se cortes de lãa para vestidos de senhoras a 2$400 cada um.

PERCALES A 440 RS. O COVADO.

Vende-se percales muito finos para vestidos de senhora a 440 rs. o covado, murselinas brancas finas. a 500 rs. o covado, brilhantinas de cores, a 440 rs. o covado.

Balões modernos de todas as côres.

Vende-se balões moderno sbranco e de côres a 4$, 4$500 e 5$.

COBERTORES DE ADGODÃO A 1$500.

Vende-se cobertores de algodão a 1$500, cobertas de chitas a 1$600 e 2$ cada uma.

GANGAS PARA CALÇA A 320 RS.

Vende-se ganga para calça a 320 o covado, brim de côres para calças de hamem e meninos a 400 rs. o covado, casemiras de côres para calça e palitots a 2$500 e 3$, o covado, meias casemiras enfestadas para calças e palitots a 1$ o covado, brim pardo de todas as qualidades e brim branco de todas as qualidades na rua da Imperatriz n. 72.

Alpacas-lizas a 640 rs.

Vende-se alpacas de côres lizas finas a 640 rs. o covado, tarlatanas de côres a 320 rs. o metro.

MADAPOLÃO ENFESTADO A 3$500.

Vende-se peças de madapolão enfestado a 3$500, peças de madapolão inglez de 24 jardas a 5$, 6$400, 7$, 8$ e 10$ a peça.

Algodão enfestado á 900 rs.

Vende-se algodão enfestado proprio para lençoes e toalhas, á 900 rs. o metro, dito trançado a 1$, metro.

Chales de merinó á 2$.

Vende-se chales de merinó estampados a 2$, chales brancos e de côres a 1$000 cada um.

CORTES DE BRIM CASTOR PARA CALÇA A 640 RS.

Vende-se uma grande porção de cortes de brim castor para calça de homem, á 640 rs. cada um.

Grande porção de retalhos

Vende-se grande porção de retalhos de chitas e cassas pretas a 160 e 200 rs. o covado, retalhos de cassas, lãa e chitas de côres baratissimos.

LIQUIDAM A ROUPA FEITA

Vende-se palitots de brim de côres a 2$, ditos de alpacas de côres a 2$, ditos de meia casemira a 2$ e 2$500. ditos de panno preto bom a 8$ e 10$, calças de algodão azul para escravos a 640 rs. ditas de algodão de listras a 800 e 1$, camisas de riscado de listras a 800 rs. cada uma, coletes de brim e fustão de côres a 1$ e 1$500, coletes de casemira de cores a 2$500 e 3$, e outras muitas qualidades de roupas feitas que se vende por baratissimo preço.

Algodão de listras a 200 rs. o covado

Vende-se algodão de listras para roupa de escravos a 200 rs. o covado.

PEÇA DE ALGODAO A 4$.

Vendem-se peças de algodão á 4$000, 5$200, 6$000 e 7$, para liquidar.

Balões de arcos á 1$500.

Vende-se balões de arcos para senhoras pelo baratissimo preço de 1$500 cada um,

Cortes de cambraia barras a 3$000.

Vende-se cortes de cambraias barrsa a 2$ e 3$ cada um.

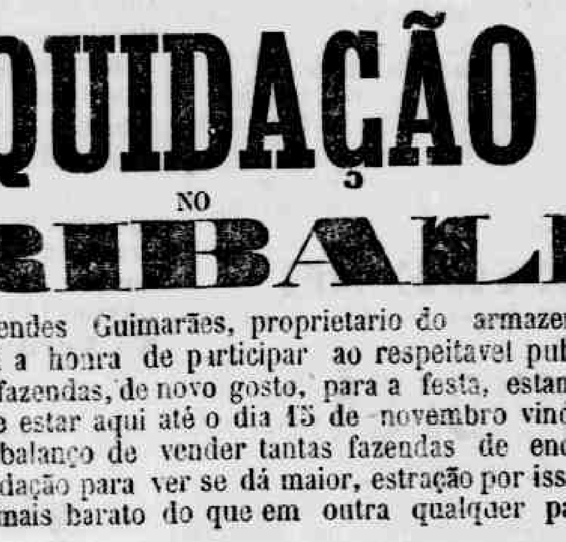
LENÇOS DE SEDA A 640 RS.

Vende-se lenços de sêda a 640 rs. cada um, para liquidar-

CARTEIRA PARA VIAGEM A 1$.

Vende-se carteiras para viagem á 1$ cada uma.

72. — Rua da Imperatriz. — 72.



LIQUIDAÇÃO
NO
GARIBALDI

Lourenço Pereira Mendes Guimarães, proprietario do armazem de fazendas denominado GARIBALDI, tem a honra de participar ao respeitavel publico que tendo recebido diversas facturas de fazendas, de novo gosto, para a festa, estando a espera de novas encommendas que deve estar aqui até o dia 15 de novembro vindouro, e vendo que não tem tempo antes do balanço de vender tantas fazendas de encommendas por isso resolveu fazer uma liquidação para ver se dá maior, estração por isso em vistas das circumstancias venderá tudo mais barato do que em outra qualquer parte, na rua da Imperatriz n. 56.

MADAPOLÃO ENFESTADO A 3$500.

Vende-se uma grande porção de madapolão enfestado de 12 jardas a 3$500, assim como peças de madapolão inglezes de 24 jardas ou 20 varas a 5$, 5$500, 6$, 6$500 7$000, 8$, 9$ e 10$000.

Corpinhos a 200 rs.

CAMBRAIAS VICTORIAS A 5:500

Vende-se peças de cambraias victorias finas a 5$500, 6$ e 7$. Brilhantina branca fina para vestidos de senhoras a 500 rs. o covado

ALGODÃO A 4$000

Vende-se uma grande porção de algodão todo de boa qualidade e 4$, 5$, 6$, 6$500 7$, e 8$, a peça de 20 jardas ou 24 varas.

ADMIREM-SE DO QUE E' BARATO

Chamalotes a 560

Vende-se chamalote de côres, de algodão para vestidos de senhoras a 560 o covado.

Alpacas lisas a 500 rs.

Vende-se alpacas lisas para vestidos de côres, para senhora, a 500 rs. ditos matisadas finas a 720 o covado. Ditas lisas muito largas a 640 o covado.

CORTES DE PERCALES A 6:000

Veden-se uma grande porção de cortes de percales de duas saias para vestidos de senhora, de muito delicados gostos com 16 ½ covados a 6$ 7$000.

CAMBRAIAS LISAS DE CORES A 600

Vende-se uma grande porçao de cambraia lisa de todas as cores para vestidos a 600 rs. o metro.

Organbys modernos a 800 rs.

Vende-se organdys de cores para fazer vestidos, de duas saias, agora modernos, a 800 rs. a vara.

GRANDE SORTIMENTO DE CHITAS NOVAS E BARATAS PARA A FESTA

Vende-se chitas francesas muito finas de cores a 280. Ditas matisadas escuras a 320 ditas escuras escocezas a 360, ditas alcoxoadas a 360, ditas garibaldinas a 360 o covado. Sortimento de chitas como tem o Garibaldi ha poucas lojas que compitam.

FUSTÕES PARA VESTIDOS A 400 RS.

Vende-se fustão de cores para vestidos a 400 rs. o covado

COBERTORES A 1:400

Vende-se cobertores de algodão a 1$400 cobertas de chitas feita a 1$600.

Vende-se grande porção de corpinhos a 4$000.

CHITAS PRETAS A 160

Vende-se uma grande porção de chitas e cassas pretas em retalho a 160 o covado tambem tem retalhos de chitas e lãa de côres que se vende barato.

Gangas para calça a 320 rs.

Vendem-se uma grande porção de gangas para calça de homem e menino a 320 o covado, cortes de castor para calça a 640 cada um.

Brim de côres a 400rs.

Vende-se uma grande porção de duas faces para calças, palitots e colletes de homem e menino, fazenda inteiramente nova.

Brim pardo liso a 500 rs. o metro, dito trançado fino a 800 e 1$000.

Grande liquidação de chapéos de sol

Vende-se chapéos de sol de alpaca com pequeno defeito a 2$ e 3$000, ditos finos de 12 astes a 4$500, ditos de seda finos de 8 astes a 7$500, 8$000, ditos de 12 e 16 astes a 10$000, para liquidar.

Chitas para cobertas a 240 rs o covado

Vende-se chitas francezas para cobertas a 240. 320. 340, e 380 o covado.

CASSAS FRANCEZAS A 240 RS.

Vende-se cassas francezas para vestido a 240 o covado, ditas muito finas a 400 rs. assim como percales finas para vestidos a 440 o covado,

GRANDE SORTIMENTO DE MEIAS

Vende-se meias cruas para homem a 3$500, 4$, 5$, e 6$000 a duzia, ditas para meninos de todos os tamanhos a 3$500 e 4$000, ditas para senhoras e meninas a 3$500 4$, e 5$, a duzia.

BALOES DE ARCOS A 1:500

Balões de arcos a 1$500, ditos modernos a 4$000.

ATTENÇÃO

Tem-se para vender uma grande porção de roupas feitas de brim e de casemira, de todas as qualidades não se menciona por ser enfadonho, garante-se ao comprador vender mais barato do que em outra qualquer parte, isto só se pode conhecer com a presença do comprador e a vista da fazenda é que se pode conhecer como está liquidando por barato preço, o general Garibaldi, á rua da Imperatriz n. 56.

Chales de merinó a 2$000

Vende-se chales de Merinó de cores estampados a 2$000, ditos lisos a 3$500, ditos estampados finos a 5$, 5$500 e 6$000.

AS NOVAS SEDAS
11--RUA DO QUEIMADO--11

Chegaram da Europa pelo ultimo vapor á loja de Augusto Porto & C. ricos cortes das mais linda sêdas de mimosas côres para vestidos proprios para bailes e casamentos.

Grande variedade de sêdas de listras de diversos preços todas de lindas côres, gorgurão de sêda preta, e grosdenaple de varias qualidades e gorgurão de seda lãa de differentes côres.

Novos vestidos brancos de blond para noivas, lindas colxas de sêda para camas, ditas de lãa e sêda, cortinados bordados para camas e janellas, fronhas e toalhas de cambraía de linho bordadas.

Luvas novas de Jouvin, e elegantes sombrinhas de sêdas de côr para senhoras.

Espartilhos de 5$ até 10$, lindos bournous de cachemira de côr para sahida de baile, basquinos de renda preta, e ditos de croché branco e preto para senhoras.

Grande variedade de camisas bordadas e lisas para homens e meninos.

Sortimento de muitas fazendas de lãa, linho e algodão todas por preços muito modico.

Tapetes grandes para sofá, piano e camas, peças de tapetes o de alcatifa para forrar salões tudo em quantidade; e vendem sempre por menos que em outra qualquer parte.

Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos de largo.

ALGODÃO
LOJA DAS MACHINAS
BASTOS

MACHINAS americanas de serrote de todos os tamanhos para descaroçar algodão, do muito conhecido fabricante Eagle Cotton Gin.

MACHINAS ditas, tambem de serrotes e de todos os tamanhos para descaroçar, algodão do autor New York Cetton Gin.

MACHINAS ditas de todos os tamanhos, de carreta de ferro e mais toda a machina.

MACHINAS ditas de Roller Gins, de cujo trabalho faz obter mais 2.000 em arroba de algodão.

MACHINAS de facão do fabricante Platt B. & C. Obdhan Patent—Liverpool.

Todas estas machinas são de superior qualidade e as melhores que têm vindo ao mercado; e para a sua apreciação convidam-se os senhores agricultores virem a exposição das mesmas na rua da Cadêa do Recife n. 56 A, loja do Bastos, onde encontrarão mais o seguinte:

Debulhadores para milho.
Cylindros para padarias.
Arados americanos.
Carrinhos de mão.
Machinas para cortar capim.
Cannos de chumbo.
Bombas de Japy.
Ditas americanas.
Folhas de ferro galvanisadas.
Folhas de zinco finas.
Ditas de cobre e latão.
Ferro de todas as qualidades.
Arcos de ferro.
Folha de Flandres.
Machados americanos.
Facões ditos.
Balaios e costas de verguinha.
Vassouras americanas.
Folles de todos os tamanhos.
Tornos e safras para ferreiros.
Folha de ferro.
Balanças americanas.
Tinas de madeira americanas.
Pás de ferro ditas.
Baldes de madeira ditos.
Ternos de bandejas finas.
Trens completos para cozinha.
Peneiras para padarias.
Baldes galvanisados.
Correntes de ferro para almanjarras.
Espingardas e rewolvers.
Guarda comidas.
Ferros a vapor para engommar.
Moinhos para refinações.
Azeite de espermacete, proprio para machinas de todas as qualidades.
Serras avulsas para machinas.
Mancaes e todos os mais pertences para as mesmas.
Latas de gaz,

Finalmente muitos outros artigos pertencentes á lavoura e artes, que pela diversidade seria enfadonho ennumera-los.

ATTENÇÃO AO LEÃO
Grande armazem de fazendas e roupas feitas á rua da Imperatriz n. 52, porta larga, de Paredes Porto.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um bonito sortimento de roupas de todas as qualidades, palitots de alpaca a 3$, 3$500 até 6$. Ditos de merinó, ditos de casemira de côres bonitos gostos a 5$, 6$, 8$ e 10$, de panno preto sacos e sobrecasacos. Ditos de brim pardo finos e ordinarios. Ditos de alpaca branca e de côres de 3$500 a 5$000. Calças de brim de côr finas e ordinarias, ditas brancas de todas as qualidades, ditas de brim pardo fino e ordinario, ditas de casemira de côr e preta de 4$, 5$, 6$ a 15$. Colletes de todas as qualidades e preço muito barato. Completo sortimento de camisas francezas de algodão e de linho de 2$ até 5$ uma. Sortimento de seroulas francezas de algodão, de linho e bramante a 2$ e 2$500. Gravatas (mantas) novissimo gosto a todos os preços. Meias sortimento completo a 3$ 4$ até 7$ a duzia.

ROUPAS PARA MENINOS.

Encarrega-se de quaesquer obras de encommenda tanto para homem, como para meninos, e com brevidade, por isso que tem um bonito sortimento de fazendas de todas as qualidades tanto em casemiras como brins, pannos finos e outras muitas fazendas.

FAZENDAS

Bramantes de 11 palmos de largura a 1$800 o metro.
Cambraias de côr e branca.
Alpacas de todas as côres a 640 rs. o covado.
Poil-de-chévre com lista de seda fazenda de gosto a 1$200.
Basquines de guipure enfeitadas a 18$000.
Sortimento de chitas escuras e claras a 280, 300 e 360 rs.
Madapolão fino a 6$500, 7$, 8$ e 9$000.
Algodão peça com 20 jardas a 4$500, 5$500 e 6$000.
Peça de algodão largo a 7$500.

E outras muitas fazendas que será enfadonho mencionar Cheguem á roupa feita que se está liquidando na loja á rua da Imperatriz n. 52 (junto á loja de ourives) do

LEÃO DA PORTA LARGA
DE
Paredes Porto.

Machinas à vapor de força de 3 e 4 cavallos.

Motores para 2 cavallos.
Arádos americanos.
Machinas de facão e serrotes para descaroçar algodão.
Balanças para armazem e balcão.
Camas de ferro.
Cofres de ferro de Milnez e de Ubitfield.
Prenças para copiar cartas.
Fogão americano patent

E M CASA DE Shaw, HAWKES & C. RUA DA CRUZ N. 4.

RAPÉ POPULAR
DA
FABRICA NACIONAL DA BAHIA
DE
Teixeira Uldurico & C.

Acha-se á venda este optimo rapé, unico que póde supprir falta do princeza de Lisboa, por ser de mui agradavel perfume, viajado, e a preço o mais modico possivel; e por isso tem sido assás acolhido nas praças da Bahia, do Rio de Janeiro e em outras do imperio; no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Baltrão, á rua do Commercio numero 17.

Rheumatismo e molestias syphiliticas.

Arrobe vegetal, xarope de salsaparrilha do Pará, pilulas e xarope de velame, tintura e xarope de sicupira.

Doenças do figado e baço, anemia, opilação, etc.

Emplasto, oleo, pommada, tintura, pilulas, xarope e vinho da milagrosa Jurubeba.

Sezões ou febres intermitentes

As pilulas anti-periodicas de Pinto.

Unico deposito destes medicamentos na pharmacia do seu autor rua larga do Rosario n. 10, junto ao quartel do corpo de policia.

CEMENTO
PORTLAND.

Vende-se no armazem amarello de Vicente Ferreira da Costa & Filho, defronte do arco da Conceição, em barricas grandes.

SEMENTES.

Sementes de hortalices chegadas pelo ultimo vapor: na rua do Livramento n. 38, armazem de molhados. Restitue-se o importe ao comprador, no caso de não nascerem,

CIMENTO,

Vende-se verdadeiro cimento; na rua da Madre de Deos n. 22, armazem de João Martins de Barros.

O PAVILHÃO
DA
AURORA
Á RUA DA IMPERATRIZ N. 2
Esquina da rua da Aurora
Defronte do Café Imperatriz.

Neste novo e sumptuoso estabelecimento de fazendas, encontrarão as Exmas. familias tudo quanto possam desejar, tanto em artigos de rigoroso luxo, como em todas as mais qualidades de fazendas de sedas, blonds, alpacas, merinós, lãas, cassas, mussulinas, chitas, madapolões, algodões, etc., demodo a sahir bem servido desde o mais rico e exigente amador da moda e do luxo, até o mais modesto pai de familia. Além de se acharem providos do que melhor se encontra neste mercado, mandaram os proprietarios d'este estabelecimento vir directamente o que em artigos de modas e de mais apurado gosto se encontra em Paris.

Uma modista especialmente occupada nos trabalhos do PAVILHÃO DA AURORA, executará promptamente e com toda a perfeição qualquer trabalho a capricho, para o que se acha habilitada em tudo quanto é mister para o bom desempenho de sua missão, o que é uma grande vantagem para o bello sexo, que assim vai encontrar em um só lugar tudo quanto póde desejar, isto é—fazendas do melhor gosto, modista para perfeita execução de qualquer trabalho, perfumarias, chapéos, enfeites, miudezas, luvas de Jouvin e tudo quanto a moda póde exigir.

Aos cavalheiros igual vantagem se offerece, por ter o estabelecimento o mais completo sortimento de fazendas para fatos, e proprias para todas as estações, e um habil alfaiate encarregado de executar com promptidão e mestria qualquer encommenda.

Os proprietarios do PAVILHÃO DA AURORA não tendo poupado despezas para dotarem esta bella cidade de um estabelecimento digno d'ella, confiam nos seus esforços e no bom gosto de seus habitantes, garantindo a maior circumspecção e modicidade de preços.

Com a possivel brevidade e em vista da protecção que se dignarem dispensar-lhe, este estabelecimento trará muitas outras vantagens, primando entre ellas a publicação de um jornal gratuitamente distribuido aos seus freguezes, o qual se occupará exclusivamente da descripção das modas, acompanhado dos ultimos figurinos; vantagem que até hoje ainda nenhum estabelecimento offereceu.

Concluindo, e na impossibilidade de descrever o rico e variado sortimento que possuem, os proprietarios do PAVILHÃO DA AURORA respeitosamente convidam as Exmas. familias a visitar este espaçoso e rico estabelecimento que, além de tudo, está dotado do pessoal necessario para vender e levar amostras ás casas que as pedirem.

Pelo ultimo vapor receberam ricos cortes de vestidos para casamento, luvas de pelica, ricas chapelinhas para senhoras e diversas fazendas modernas.

Aberto das 6 da manhãa ás 9 da noite.

LOJA
DO
GALLO VIGILANTE
Rua do Crespo n. 7

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume, por preços muito baratinhos e commodos para todos, com tanto que o Gallo...

Muito superiores luvas de pellica, pretas, brancas e de mui lindas côres.

Mui boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.

Superiores pentes de tartaruga para coques.

Lindos e riquissimos enfeites para cabeças das Exmas. senhoras.

Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles; esta fazenda é o que pode haver de melhor e mais bonito.

Superiores e bonitos leques de madreperola, marfim, sandalo e osso, sendo aquelles brancos com lindos desenhos, e estes pretos.

Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 a duzia, entretanto que nós as vendemos por 20$, além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.

Boas bengalas de superior canna da India e castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, osso, borracha, etc. etc. etc.

Finos, bonitos e airosos chicotinhos da cadeia e de outras qualidades.

Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.

Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.

Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba; são muito boas, e de mais a mais são garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.

Lindas e bellas capellas para noiva.

Superiores agulhas para machina e para croxé.

Linha muito boa de peso, frouxa, para encher labyrintho.

Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.

Grande e variado sortimento das melhores perfumarias e dos melhores e mais conhecidos perfumistas.

COLARES DE ROER.

Electricos magneticos contra as convulsões, e facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado, como já tem acontecido, assim pois poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um mui diminuto lucro.

Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade; o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

COGNAC.

De superior qualidade da mui accredita da fabrica de Bisquit Dubouché & C., em cognac uma das que mais aguardente de cognac, fornecem para o consummo do Reino da Inglaterra.

Vende-se em casa de Th. Just, rua do commercio n. 32.

ATTENÇAO

Na rua da Praia n. 31, armazem de Antonio Fernandes Ramos de Oliveira, vende se em porção e a retalho farinha de mandioca da terra de muito boa qualidade por preços commodos.

Passarinhos de metal prateado.

Chegou nova remessa desses bonitos passarinhos de metal prateado para segurar a costura.

Sellins baratos,

N. 27.— RUA DO LIVRAMENTO — N. 27.

Neste estabelecimento vende-se sellins e silhões, de todas as qualidades do melhor que se póde fabricar no paiz, assim como os mais arreios pertencentes ao mesmo, vende-se tambem, colxões, traviceiros, caixinhas com almofadas, proprias para meninas levar para aula. O proprietario deste estabelecimento garante a pontualidade, esmero e zelo de seu trabalho; portanto pede ao respeitavel publico sua protecção, que affiança vender tudo pelo mais barato possivel, e por menos do que em outra qualquer parte.

O cordeiro previdente
Rua do Queimado n. 16.

Novo e variado sortimento de perfumarias finas, e outros objectos.

Além do completo sortimento de perfumarias, de que effectivamente está provida a loja do Cordeiro Previdente, ella acaba de receber um outro sortimento que se torna notavel pela variedade de objectos, superioridade, qualidades e commodidades de preços; assim, pois, o Cordeiro Previdente pede e espera continuar a merecer a apreciação do respeitavel publico em geral e de sua boa freguezia em particular, não se afastando elle de sua bem conhecida mansidão e barateza. Em dita loja encontrarão os apreciadores do bom:

Agua divina de E. Coudray.

Dita verdadeira de Murray & Lamman.

Dita de Cologne ingleza, americana, franceza, todas dos melhores e mais acreditados fabricantes.

Dita de flor de larangeiraa.

Dita dos Alpes, e violete para toilet.

Elixir odontalgico para conservação do asseio da bocca.

Cosmetiques de superior qualidade e cheiros agradaveis.

Copos e latas, maiores e menores, com pomada fina para cabello.

Frascos com dita japoneza, transparente e outras qualidades.

Finos extractos inglezes, americanos e francezes em frascos simples e enfeitados.

Essencia imperial do fino e agradavel cheiro de violeta.

Outras concentradas e de cheiros igualmente finas e agradaveis.

Oleo philocome verdadeiro.

Extracto d'oleo de superior qualidade, com escolhidos cheiros, em frascos de differentes tamanhos.

Sabonetes em barras, maiores e menores para mãos.

Ditos transparentes, redondos e em figuras de meninos.

Ditos muito finos em caixinha para barba.

Caixinhas com bonitos sabonetes imitando fructas.

Ditas de madeira invernisada contendo finas perfumarias, muito proprias para presentes.

Ditas de papelão igualmente bonitas, tambem de perfumarias finas.

Bonitos vasos de metal coloridos, e de moldes novos e elegantes, com pó de arroz e boneca.

Opiata ingleza e franceza para dentes.

Pós de camphora e outras differentes qualidades tambem para dentes.

Tonico oriental de Kemp.

Ainda mais coques.

Um outro sortimento de coques de novos e bonitos moldes com filets de vidrilhos e alguns d'elles ornados de flores e fitas, estão todos expostos á apreciação de quem os pretenda comprar.

GOLLINHAS E PUNHOS BORDADOS.

Obras de muito gosto e perfeição.

Fivellas e fitas para cintos.

Bello e variado sortimento de taes objectos, ficando a boa escolha ao gosto do comprador.

Cabriolet Doca t.

O melhor neste genero, e perfeito estado, vende-se um; para ver na cocheira de Thomaz Lins, á rua de Santo Amaro, e tratar na rua do Crespo n. 16, loja, das 8 as 11 horas da manhãa e das 3 as 6 horas da tarde.

Cal de Lisboa

chegada no ultimo navio, tem para vender Joaquim José Gonçalves Baltrão, no seu escriptorio á rua do Commercio n. 17.

Vinho de Bucellas

qualdade superior, em quartos de pipa, vende-se em casa de Won Sohsten & C., rua da Cruz n. 9.

Fio de algodão.

Vende-se fio de algodão da Bahia em saccos de 50 e 100 libras: no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57, 1º andar.

Paris, 36, Rua Vivienne, Dr CHABLE MEDECIN

DAS ENFERMIDADES DES SEXUAES, AS AFFECÇOES CUTANEAS, E ALTERAÇOES DO SANGUE.

DEPURATIF du SANG 10 000 curas das impingens pustulas, herpes, sarna comixoes, acrimonia, alterçoes, viciosas do sangue; virus, e alteraçoes do sangue. (Xarope vegetal sem mercurio). Depurativas vegetaes BANHOS MINERAES tomao-se dous por semana, seguindo o tractamento Depurativo: é empregado nas mesmas molestias.

PLUS DE COPAHU Este Xarope Citracto de ferro de CHABLE, cura immediatamente qualquer purgaçao, relaxaçao, e debilidade, e igualmente os fluxos e flores brancas das mulheres.— Esta injecçao benigna empregá-se com o Xarope de Citracto de Ferro.

Hemorroidas. Pomada que as cura em tres dias.

POMADA ANTIHERPETICA

Contra: as affecçoes cutaneas e communs.

PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS do Dr Chable, cada frasco vai acompanhado de um folheto.

MUTILADO

ILEGÍVEL

GRANDE LIQUIDAÇÃO
DE
FAZENDAS
A DINHEIRO NA LOJA E ARMAZEM
DO
PAVÃO
60—RUA DA IMPERATRIZ—N. 60
DE
FELIX PEREIRA DA SILVA.

O proprietario d'este grande estabelecimento, vendo que se está aproximando o fim do anno, e tendo em ser um grande deposito deposito de fazendas; não fallando em avultadas encommendas que lhes estão obrigado todos os dias, tem resolvido liquida-las por preço muito mais baratos do que em outra qualquer parte; só com o fim de diminuir o deposito e apurar dinheiro. Encontra-se neste estabelecimento do PAVÃO—, avultado sortimento de fazendas de luxo e modas; assim como de primeira necessidade. As pessoas que negociam em pequena escala n'esta loja poderão surtir-se vendendo-se-lhes pelos preços que compram, nas casas inglezas; assim como as excellentissimas familias poderão mandar buscar as amostras de todas as fazendas, ou mandar-se-ha levar pelos caixeiros da mesma loja em suas casas; o estabelecimento se acha constantemente aberto das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Explendido sortimento de roupas feitas
NA LOJA DO PAVÃO Á RUA DA IMPERATRIZ N. 60

Acha-se este grande estabelecimento completamente sortido das melhores roupas, sendo calças palitèts e coletes de casemira, de panno, de brim, de alpaca, e de todas as mais fazendas que os compradores possam desejar, assim como na mesma loja tem um bello sortimento de pannos casemiras, brins, etc. etc. para se mandar fazer qualquer peça de obra, com a maior promptidão á vontade do freguez, e não sendo obrigados a acceita-las, quando não estejam completamente ao seu contento, assim como n'este vasto estabelecimento encontrará o respeitavel publico um bello sortimento de camisas francezas e inglezas, ceroulas de linho e algodão e outros muitos artigos proprios para homens e senhoras promettendo-se-lhe vender mais barato do que em outra qualquer parte. Na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Felix Pereira da Silva.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se uma grande porção de cêra de carnauba em saccos, por preço mais barato do que em outra qualquer: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60. De Felix Pereira da Silva.

FAZENDAS PARA LUTO
Na loja do Pavão.

Encontra o respeitavel publico neste estabelecimento um grande sortimento de fazendas pretas, como sejam, cassas francezas e inglezas, chitas pretas de todas as qualidades, fazenda de lãa de todas que tem vindo, proprias para luto, como sejam, lãasinhas, alpacas lavradas e lisas, cambão, bombazinas, merinó, etc., que tudo se vende por preço barato.

AS CASSAS DO PAVÃO
Covado a 300 rs.

Vendem-se finissimas cassas francezas com lindos desenhos e cores fixas a 300 rs. o covado.

Madapolão francez a 7$000 rs.

Vende-se peças de madapolão francez com 22 metros pelo baratissimo preço de 7$000 a peça, é pechincha.

Altas novidades em sedas

Chegou um grande sortimento das mais modernas poupelinas ou gorgurões de seda e linho com os mais elegantes padrões que tem vindo a este mercado sendo, miudos e grandes, tanto em cortes para vestidos como para vender em covado, assim como um bonito sortimento das mais bonitas sedas listradas que se vende tudo muito em conta.

Grosdenaples de côres

Chegou um grande sortimento dos mais bonitos grosdenaples de todas as côres para vestidos que se vendem muito mais barato do que em outra qualquer parte.

GRANDE PECHINCHA A 5:000 RS. PEÇA DE
Bretanha

Vende-se peças de superior bretanha de algodão tendo quatro palmos de largura com 20 varas ou 22 metros cada peça, esta fazenda seria para custar 8$000, a não ser uma grande compra que se fez, e liquida-se a 5$000. cada peça.

AOS 20 MIL COVADOS DE
LÃASINHAS LUSTROSAS A 400 RS. O COVADO.

Só o Pavão

Vende-se um grande sortimento das mais modernas e elegantes lãasinhas para vestidos, com as côres mais novas que tem vindo a este mercado, sendo com listrinhas miudinhas que parecem de uma só côr e com tanto lustro que imitam perfeitamente ás poupelinas de seda, e vendem-se pelo barato preço de 400 rs.

Bretanhas de rolo a 2$500 a peça

Vende-se superior bretanha de rôlo tendo 40 varas ou 44 metros com 4 palmos de largura pelo barato preço de 2$500, é pechincha.

Os setins do Pavão

Vende-se os mais bonitos setins de côres e mais encorpados proprios para vestidos tendo de diversas côres.

AOS PALITOTS DO PAVÃO A 18$ e 20$000.

Vende-se um bonito sortimento de palitots francezes sendo, sobrecasacados e propriamente sobre-casacos, que se vendem forrados de alpaca a 18$000 e forrados de seda a 20$000, é pechincha.

COLCHAS DE FUSTÃO

Na loja do Pavão vende-se um grande sortimento de colchas de fustão sendo brancas e de côres ditas de croché para camas de noiva, assim como bonitos damascos de lãa para colchas.

Na loja do Pavão vendem-se os mais bonitos chales de verdadeira cachemira de côr, com os desenhos mais modernos, a 6$, 10 e 12$000, é muito barato na rua da Imperatriz n. 60.

BASQUINAS A 12$000

Na loja do Pavão vende-se as mais modernas basquinas ou manteletes de guipure, pelo barato preço de 12$000 cada uma.

Córtes de organdys com barras

Para a loja do Pavão chegaram, os mais bonitos córtes de organdys com barra, sendo cada um em seu cartão, com o competente figurino, muito proprios para fazer presentes.

LÃAZINHAS MODERNAS NA LOJA DO PAVÃO.

Chegou para este estabelecimento um grande sortimento das melhores e mais modernas lãazinhas para vestidos, sendo tapadas e transparentes de todos os preços e qualidades que se vendam mais barato do que em outra qualquer parte.

Crochés para cadeiras e sofás

O Pavão tem um grande sortimento dos mais bonitos crochés proprios para cadeiras sofás, mesas, almofadas etc etc., assim como proprios para cobrir presentes, e vende-se mais barato do que em outra qualquer parte,

GLACE' A 1:200 PARA VESTIDOS

O Pavão tem esta nova fazenda lisa propria para vestidos, com as mais delicadas côres e com mais lustre do que a propria seda com 4 palmos de largura que facilita fazer-se qualquer vestido com 10 covados e vende-se pelo baratissimo preço de 1:200 rs. o covado, é pechincha.

Organdys a 560 rs.

Vende-se os mais bonitos organdys de côres com padrões miudos e graudos. sendo todos de côres fixas, pelos baratos preços de 560 rs. o covado.

ALGODÃO ENFESTADO

Vende-se uma grande porção de algodãosinho americano com 8 palmos de largura proprio para lençóes e toalhas tende liso e trançado que se vende por preço muito em conta.

Pannos de linho

Chegou um grande sortimento de peças de panno de linho do Porto que se vendem de 700 rs. até 1$000 a vara, garantindo-se que em fazenda de linho não ha nada melhor, nem mais proprio para lençóes e toalhas.

PECHICHA EM CHAPEOS DE SOL

Chegou um grande sortimento dos melhores chapéos de sol de seda, inglezes tendo neste artigo o melhor que tem vindo ao mercado assim como uma grande porção de ditos de alpacas de todas as côres e todos se vendem por preço muito mais barato do que em outra qualquer parte, por haver grande porção.

Lenços brancos

Vende-se um grande sortimento de lenços brancos para homem, sendo a duzia a 1$600, 2$000 e 3$000, ditos abanhados muito finos a 4$ e 6$000 a duzia, ditos de esguião fazenda muito superior a 3$, 6$ e 7$000,

Pechicha em casemiras a 4:000

Vende-se finissimas casemiras de côr com listras ao lado, tendo duas larguras e com as côres mais novas e mais bonitas que tem vindo ao mercado, pelo baratissimo preço de 4$000 o covado ou 7$000, cada corte de calça.

Os balões do Pavão a 2$000,

Chegou um grande sortimento de balões ou crenolinas do feitio mais moderno muito proprias para vestidos ennesgados que se vende pelo baratissimo preço de 2$000 cada um é grande pechincha.

AS CAMBRAIAS DO PAVÃO A 4:500 RS.

Vende-se uma grande porção de peças de finissimas cambraias brancas transparentes tendo 10 jardas, com mais de vara de largura pelo baratissimo preço de 4$500, a peça sendo fazenda que nunca se vendeu por menos de 8$000, é grande pechincha.

AS POUPELINAS DO PAVÃO A 500 RS.

Chegaram as mais lindas poupelinas de lãa com imitação das poupelinas de seda, uma fazenda muito leve com as mais lindas côres, sendo: verde Bismark, rôxa, azul tyrio, cinsento, perolla etc. etc. e vende-se pelo baratissimo preço de 500 rs.

Fustões brancos para vestidos

Chegou um lindo sortimento dos mais baratos e bonitos fustões brancos com listras e cordões, sendo fazenda bastante larga e flexivel, muito propria para vestidos e roupas de meninos e vendem-se a 640 o covado.

BONITAS LÃASINHAS
OU ANADINAS A 1$000 RS. O COVADO.

Chegou para o Pavão, um grande e variado sortimento desta nova fazenda de lãa e seda propria para vestidos, com os mais delicados desenhos e mais modernas côres, tendo bastante largura que facilita fazer-se um vestido com poucos covados, pelo baratissimo preço de 1$000 o covado, por já estarem muito proximos da festa.

CRETONES MATISADOS PARA VESTIDOS A 640 E 800 RS.

Para a loja do Pavão chegaram os mais bonitos cretones escuros matisados, proprios para vestidos, roupão chambres etc. que se vendem á 800 rs. o covado. assim como a mesma fazenda em padrões claros proprios para vestidos e roupas de meninos a 640 o covado, sendo os padrões mais modernos que tem vinpo ao mercado.

Chitas francezas

Para a loja do Pavão chegaram as mais finas e bonitas chitas escuras, propriamente francezas, e vende-se a 500 rs. o covado.

Na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

LOJA D'AGUIA BRANCA
AGRADO e SINCERIDADE
RUA DO QUEIMADO, Nº 8.

GRANDE NOVIDADE

Quando a AGUIA BRRNCA, mais precisa scientificar ao respeitavel publico em geral, e em particular a sua boa freguezia, da immensidade de objectos que ultimamente tem recebido, é justamente quando ella menos o pode fazer e porque essa falta é involuntaria ella confia e espera na benevolencia de todos que lh'a attenderão e relevarão, continuando portanto a dirigirem-se a bem conhecida loja da AGUIA BRANCA á rua do Queimado n. 8, onde sempre acharão abundancia em sortimento de superioridade em qualidades, medicidade em preços e o seu nunca desmenttido AGRADO E SINCERIDADE.

Do que acima fica dito se conhece que o tempo de que a AGUIA BRANCA póde dispôr, é empregado apezar de seus custos no desempenho de bem servir a aquelles que a honram procurando prover-se em dita loja do que necessitam, entretanto sem ennumerar os objectos que por sua natureza são mais conhecidos ali, ella resumidamente indicará aquelles cuja importancia, elegancia e novidade os tornam recommendaveis, como bem seja:

Corpinhos de cambraia, primorosamente enfeitados com fitas de setim e obras essas cuja novidade de molde e perfeição de adornos os tornam apreciados.

Fitas mui largas de diversas côres e qualidades para cintos.

Lequés nesse objecto muito se poderia dizer querendo descreve-los minuciosamente por suas qualidades, côres e desenhos, tal é o grande e variado sortimento que acaba de chegar, mas para não massar o pretendente se lhe apresentará o que poder de melhor.

Entremeios em peças de 12 tiras.

Guipure branco e preto de diversas qualidades e desenhos.

Dites de algodão com flores e lisos.

Vêos de seda para chapelinas e montaria.

Meias de seda para noivas.

Ditas abertas de fio de Escossia.

Costumes ou uniformes para meninos.

Enxovaes completos para baptisados.

Touquinhas de filó, sapatinhos bordados e meis para ditos.

Camisinhas bordadas para ditos.

Capellas brancas para meninas.

Grandes sortimento de flores finas.

Filó de seda, preto.

PERFUMARIA

Grande e constante sortimento de dita, sempre melhor quajidade.

Lindos vasos com pó de arroz e pinsel, Caixinhas com ditos aromaticos.

Bonitos e modernos pentes dourados para circular o coque.

Bonitos brincos de plaquée.

Adereços e brincos de madreperolr.

Canivetes finos para abrir latas.

Thesouras para frisar babadinhos.

Aspas para balão.

Novos stereoscopos com 48 vistas, as quaes são movidas por um machinismo umas substituem as outras.

Vistas para stereoscopos.

Bonitas caixinhas de vidro enfeitados com pedras.

Ditas de madeira envernisada com visporas e com dominós,

Bollas de borracha para brinquedo de crianças.

Diversos objectos de porcelana, proprios para enfeites de mesa e de lapinhas.

SORTIMENTO PARA A FESTA
Vende-se por menos de 10, 20 e 30 %
SO' NO
ARMAZEM CONSERVATIVO
N. 23—Largo do Terço.—N. 23.
DE
SIMÃO DOS SANTOS & C.

Os proprietarios deste bem sortido armazem de secco e molhados estão resolvidos a fazere uma grande diminuição de preços nas suas mercadorias, como se aproxima a festa e sempre se fazem avultades compras para o centro e praça, por isso previnem ao respeitavel publico em geral, que mande fazer suas despenças e certes de que verão a grande differença em preços mais do que em outra qualquer parte e garantindo-se as superiores qualidades.

GAZ AMERICANO á 9$500 a lata, e 440 rs. a garrafa e 660 rs. o litro.

VINHO VERDADEIRO FIGUEIRA á 560 a garrafa, e 4$560 a canada e 800 rs o litro.

IDEM DE LISBOA das melhores marcas, á 400, 440 e 500 rs. a garrafa, a 2$860 e 3$200 a canada, 660 e 720 rs. o litro.

IDEM BRANCO DE LISBOA a 4$000. a canada e 560 a garrafa, e 840 rs. o litro.

VINAGRE VERDADEIRO DE LISBOA á 200, 240 e 320 rs. a garrafa, 1$400, 1$800 e 2$200 a canada,

AZEITE DOCE DE LISBOA á 900 rs. a garrafa, e a 7$ a canada, e 1$340 o litro.

MANTEIGA INGLEZA FLOR á 1$400 e 1$280 a libra, 3$060 e 2$780 o kilogrammo.

DITA FRANCEZA á 960, 900 e 850 rs. a libra, e 2$100, 1$960 e 1$860 o kilogrammo.

DITA PARA TEMPERO á 560 rs. a libra, 1$220 o kilogrammo, em porção se fará abatimento.

BANHA DE PORCO DE BALTIMOOR á 720 rs. a libra, e 1$560 o kilogrammo, em porção se fará abatimento.

ARROZ DO MARANHÃO E DA INDIA á 120 e rs. a libra, 260 rs. o kilogrammo e 3$400 a arroba.

ALPISTA á 200 rs. a libra e 440 rs. o kilogrammo, e 6$000 a arroba.

CAFÉ EM GRÃO á 6$ e 6$500 a arroba, 200, 240 e 260 rs. a libra, 440 e 520 rs. o kilogrammo em sacca se fará abatimento.

SABÃO MASSA á 240 e 200 rs. a libra, 520 e 440 rs o kilogrammo, em caixa se faz abatimento.

MASSAS PARA SOPA, MACARRÃO, TALHARIN E ALETRIA, á 560 rs. a libra e 1$220 o kilogrammo.

BOLACHINHAS EM LATAS DE DIVERSAS QUALIDADES, bem como perola brilhante, combination, Francy-cracynel, mixed Britania, Medium, Fancy-nie-nac. a, b, c, e soda a 1$000 e 1$400, cada uma lata.

SEVADINHA E SAGÚ á 280 rs. a libra e 620 rs. o kilogrammo.

FARINHA DE ARARUTA VERDADEIRA á 640 a libra e 1$400 o kilogrammo.

BOLAXINHA INGLEZA MUITO NOVA a 400 rs. a libra e 800 rs. o kilogrsmmo.

VELLAS DE ESPARMACETE á 720 rs. o masso, em caixa ha abatimento.

PHOSPHOROS DO GAZ E DE SEGURANÇA, á 280, 400 e 560 rs. o masso, 3$200 e 6$500 a groza.

AMEIXAS EM LATAS E CACHINHAS DE MUITOS TAMANHOS á 1$280, 2$500 3$500, 4$500, 5$500 a lata e a retalho e 1$ a libra.

GOMMA DE MILHO AMERICANA á 400 rs o masso, e em caixa ha abatimento.

BATATAS NOVAS DE LISBOA á 60 rs. a libra, em caixa faz-se abatimento.

SERVEJA INGLEZA MARCA II á 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa.

IDEM BASS, VERDADEIRA HILERS & BELL, á 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.

VINHO DO PORTO ENGARRAFADO DE DIVERSAS MARCAS á 1$500, 1$200, 1$ e 800 rs. a garrafa.

GENEBRA DE HOLANDA E HAMBURGUEZA á 7$ e 6$ a frasqueira, e 500 rs. o frasco.

IDEM DE LARANJA DOCE AROMATICA. á 11$ a frasqueira e 1$ o frasco.

QUEIJOS DE DIVERSOS VAPORES, á 3$000, 2$800 e 2$400 em caixa ha abatimento.

TOUCINHO DE LISBOA MUITO ALTO á 400 rs. a libra, e 880 rs. o kilogrammo, e 11$500 a arroba.

LINGUIÇAS FINAS PROMPTAS EM LATAS á 1$000 rs. a lata.

LOMBO DE PORCO ASSADO JA PROMPTO a 1$000 rs. a lata.

CHÁ FINO, GRAUDO E MIUDINHO á 3$200 e 2$800 a libra, e 6$100 o kilogrammo.

IDEM PROPRIO PARA NEGOCIO á 2$000. 2$200 e 1$800, rs. a libra.

Assim como ha outros muitos generos, vinho em ancoretas, azeitonas, muito novas, passas e figos novos, charutos de diversas marcas, marmelada, feita pelos melhores conserveiros em Lisbôa, geléa de marmello, pêcego, ervilhas, em latas, portuguezas e francezas, vinho verde engarrafado á retalho, peixe em latas, bem como pescada, tainha, pargo, goraz, lula, corvina, vezugo, cavalla, sarda e sardinhas de Nantes. Canella, cravo, ervadoçe, cominho, pimenta, grandesmolhos de sebolla á 1$500. Finalmente muitos outros generos que enfandonho é menciona-los.

PARA A FESTA
3 portas, 1 ja de ferr agem
53--Rua Direita--53

Neste grande estabelecimento, ha para vender um completo sortimento de ferragem, e miudezas finas e grossas, como sejam bandejas chinezas quadradas e ovaes, facas e garfos de 1—2 botões, balanço inteiro e 1/2 balanço; panellas, chaleiras, caçarollas, frigideiras, assadeiras, tanto de ferro como de porcelana, moinhos para café de diversos tamanhos do fabricante Japy, pesos kilogrammos, tanto de ferro como de latão, metros para medir fazenda tanto de ferro como de latão, salitre, breu, barbante, enxofre, papel marca viada, do verdadeiro Picardo, machinas para descaroçar algodão; além de outros artigos de ferragem, miudezas cutilaria- finas, que só com 2 vista se verifica: na rua direita n. 53 loja de 3 portas de Manoel Bento de Oliveira Braga & C.

Farinha da terra.

Manoel José Alves tem para vender 300 saccos com farinha da terra: na rua da Praia n. 83, armazem de carne secca.

CONFEITARIA
dos ananazes, rua da Cruz n. 16.

Ha prezuntos novos de superior qualidade, ditos em fiambre, recebe-se tambem para preparar; doces de fructas seccas e em calda, vinhos finos, e toda e qualquer encommenda concernente a este negocio.

— Vendem-se dous cofres de ferro com algum uso, de afamados fabricantes em Paris: na rua do Commercio n. 9, 1º andar.

GRANDE AVISO.

O Campos da rua do Imperador n. 28, no intuito de servir satisfatoriamente aos seus innumeraveis amigos e freguezes, em particular e em geral ao respeitavel publico, desta cidade; avisa aos que estiverem passando o tempo calmoso, nos deleitaveis arrabaldes desta capital, que tem resolvido vender, de de superior qualidade, a preços razoaveis, os seguintes generos a saber:

PARA CIMA DE APARADORES

Latas com dôce em calda de diversas qualidades nacionaes e estrangeiros.

Ditas com peixe a saber; salmon, ostras e lagostas.

Ditas com ervilhas francezas e portuguezas.

Ditas com geléa franceza.

Cerveja franceza verdadeira *Bobée.*

Presunto para fiambre e afiambrados.

PARA DISPENSAS

Latas com chouriças novas sendo de 8$. cada uma.

Presuntos de Lamego para tompeiro.

Cuias do Pará (pintadas pelos indigenas daquella provincia.

Copos de vidro com dobradiça e tampa para diversos misteres.

PARA OS QUARTOS DE DORMIDA

Porta-phosphoros cheios de phosphoros de segurança.

PARA SALA

Churutos de S. Felix do afamado fabricante *Costa.*

Fumo picado do Daniel de S. João do Rio de Novo.

Além desses generos, o Campos tem convicção de que o seu estabelecimento é um dos que podem satisfazer com garantias as exigencias bem entendidas, dos illustrados habitantes desta heroica provincia, porquanto se acha elle bem provido de generos superiores, de maneira a não desmentir

O Campos.

CONFEITARIA
DO
BRAÇO DE OURO,
Rua do Imperador n. 26

Neste novo estabelecimento encontra-se diariamente um variado sortimento de bolinhos para chá, pasteis, podins, bollos inglezes, pães de lô, presuntos, ditos em fiambre, superior chá Hysson, preto, e miudinho. Vinhos finos de todas as qualidades conage, licores, conservas, champagne, cerveja ingleza, fructas muito bôas, portuguezas e francezas.

Um completo e variado sortimento de caixinhas de todas os gostos e preços para mimosear senhoras, estas caixinhas recentemente chegadas de Paris são de primorado gosto, offeresse-mo-las aos galanteadores do bello sexo pois nellas acharão um digno e serio presente para as donas dos seus pensamentos. Tambem os apreciadores da bôa fumaça encontrarão charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de Havana sigarros do Rio de Janeiro etc. etc.

Doces d'ovos seccos, christalisados e de calda, ditos de cajú e de outras qualidades.

Nesta casa recebem-se encommendas para bailes, casamentos e baptisados e qualquer encommendas avulsas, como seja pão de ló e bollos enfeitados e outros muitas couzas que enfadonho é mencionar.

A tenção

Joaquim Rodrigues Tavares do Mello tem para vender no seu escriptorio, praça do Corpo Santo n. 17 primeiro andar, potassa da Russia ultimamente chegada, cal de Lisbôa e vinho Bordeaux de superior qualidade.

MARCINERIA.

Resta á venda um escolhido sortimento de objectos de marcinería, como sejam, mobilias de jacarandá, mogno e amarello, obra nacional e estrangeira, de apurado gosto e por preços razoaveis: na rua estreita do Rosario n. 32. Nesta mesma casa fazem-se com perfeição todos os trabalhos de palhinha, como sejam, empalhamentos de lastro para camas, cadeiras e sophás.

VINHO VERDE

A rua do Livramento n. 6, continúa a haver para vender por preços rasoaveis, o melhor vinho verde até hoje vindo a este mercado

RUA DA GLORIA N. 5
Olaria do Fundão.

Ha sempre nesta olaria grande sortimento de materiaes, como tijolos de alvenaria batida, ladrilho, quadrado de 8, 9 e mais pollegadas, telhas e telhões, tijolos de tapamentos. O proprietario desta olaria garante a bondade e barro de taes materiaes, como tambem vende-se mais barato do que em outra qualquer parte.

Sagú, sagú

muito novo a 100 rs. a libra, e 80 rs. de 10 libras para a im; na rua Nova n. 60, armazem da Liga

— Vende-se um carro de quatro assentos, para dous cavallos, com arraios. Os pretendentes podem vê-lo na rua do Hospicio officina do Sr. Geraldo, correiro, e tratar com Vicente Ferreira da Costa: rua do Riachuelo.

— Vende-se a casa terrea com sotéa corrida, ha pouco construida, sita á rua da Cambôa do Carmo n. 17: a tratar na rua larga do Rosario, armazem de louça de porta larga.

— Vende-se uma bonita preta peça de 13 annos, de habilidades e com uma cria de um anno tambem preta, na rua de Hortas n. 96, na mesma casa ha outros escravos para vender-se.

Vinhos puros

Henrique & Azevedo, em seu armazem a rua da Cadeia n. 34, teem para vender vinhos das seguintes qualidades:

Collares em ancoretas.
Bairrada idem.
Bucellas idem.
Branco bom em caixotes de uma duzia, engarrafado.
Bairrada idem idem idem.
Porto idem idem idem.
Bastos idem idem idem.

— Vende-se um cavallo rudado de marca pequena, proprio para menino, é muito manso, anda de baixo a meio: na cocheira da rua do Sol numero 35.

Pinga do Douro.

Felix Pereira da Silva recebeu novamente porção de barris do bem conhecido e excellente vinho puro do Douro, muito proprio para mesa, e vende por preço commodo: na rua da Imperatriz numero 60.

NO BAZAR DA MODA
DE
JOSÉ DE SOUZA SOARES & C,
Rua Nova

VENDE-SE MUITO BARATO PARA LIQUIDAR A DINHEIRO.

Luvas.

De pelica branca muito frescas, chegadas por este ultimo vapor para homens, senhoras e de côres e pretas para meninos—o par 2$000.

Minhas festas!!

Lindos objectos para mimos, como sejam: Estojos e caixinhas de musica, bolcinhas e sestinhas, vasos e balainhos de porcelana dourada, figuras, tinteiros, port-bouquet, caixinhas para joias, interesantes conchinhas com frascos para excencias, ricos quadros para retratos, apparelhos de plaquê, camafêo e madreperola, lindos vasos com perfumarias etc. etc, e muitos outros objectos para este fim.

Chapêos de sol ou sombrinhas de setim ricamente enfeitados o mais modernos que pode haver para senhoras a 14$, 16$ e 18$000.

GUIPURE OU CROCHÉ

preto ou branco que o pode haver de mais bonito em padrões e superior em qualidades para casacos, capinhas, corpinhos, meias saias etc. e vende-se muito barato.

LINDAS CAMELIAS

brancas e côr de rosa de dous tamanhos cada rosa a 1$200 e 1$500.

Chapeos para senhoras,

de palha fina de Italia elegantemente enfeitados e gostos muito modernos de 15$000, vende-se para liquidar a 10$000. E' pechincha.

ATTENCÃO

Vende-se uma casa de pedra e cal na villa da Escada, com grandes commodos para familia, sitio arborisado, fruteiras e bastantes pés de flores, tendo além disto divisões sufficientes para dous estabelecimentos: é assobradada, mede sessenta e dous palmos de frente e oitenta de fundo: quem pretender compra-la dirija-se a rua do Queimado n. 12, loja de Silva Rocha & Machado, que estes indicarão a pessôa que quer vende-la.

Papel.

— Na rua do imperador n. 15 defronte de S. Francisco, acha-se a venda papel para impressão grão Jesu, duplo dito, e do formato do diario, tanto em fardos, como em resmas, e mesmo em mãos, papel para livros de commercio grande, Jesu, raisin, carré, ceú, finme, liso e pautado, de linho liso, e pautado, de cores grande, e pequeno, e uma grande porção de um papel especial pela sua linda côr, e grande formato, papel amisade envelope, e outras muitas qualidades, tudo a preços rasoaveis.

— Vende-se uma escrava moça, perfeita engommadeira e cozinheira: a tratar na rua Nova, loja n. 57.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio no dia 7 do corrente mez de novembro, a escrava Joaquina, crioula, de idade 40 annos, côr preta, baixa e cheia do corpo, tem uma orelha rasgada no lugar do brinco, uma pequena cicatriz na testa a um lado, dous dentes na frente abertos que parece falta de um, mas não é: esta escrava se occupava em carregar agua no pateo do Terço, ou lavando roupa pelos coqueiros junto a rua Imperial, e por estes lugares é que ella costuma andar. Roga-se aos Srs. capitães de campo a apprehensão desta escrava e a levar a rua do Queimado n. 30 terceiro andar ou a praça do Corpo Santo n. 17 primeiro andar, que serão bem recompensados.

Da-se 50$000 de gratificação

Fugio no dia 29 do proximo passado mez a escrava de nome Bertoleza, idade 25 annos, pouco mais ou menos, cor parda, cabellos carapinhos, pernas grossas, pés seccos, dedos dos pés e das mãos compridos, seio pequeno, beiços grossos, bocca regular, anda muito ligeiro é bem fallante, levou vestido cabeção de labyrintho e saia tambem, ambos brancos, tem um signal de um [illegible] na nuca, do lado direito ou esquerdo: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão da mesma, e leva-la ao Remedio, casa do abaixo assignado.

Antonio Menelles Cordeiro de Gusmão.

— Fugio no dia 8 do corrente mez de dezembro de 1869, do engenho *Giqui*, freguezia da Escada, o escravo Paulo, cabra, de idade 40 annos, altura e corpo regulares, barbado, cabellos carapinhos, peitos e pernas bem cabelludos, cara com marcas de bexigas, tem marca de chicote pelas costas com parencias de queimaduras, vestido com calça de brim pardo, camisa de madapolão, chapéo de palha de carnauba, foi escravo do padre Luiz, morador nos Afogados, tendo o mesmo escravo mulher e filhos nesse lugar: paga-se 100$ de gratificação a quem o prender e leva-lo ao dito engenho, ou na rua do Cabugá n. 11 ao Sr. Francisco Antonio de Brito.

GRATIFICA-SE BEM

Fugio no dia 30 de setembro o escravo João, creoulo, conhecido por João Bahé, de idade 40 a 45 annos, tem falta de dentes, falla moderado, é muito ladino, tem uma grande ulcera em uma perna, pelo que talvez ande mendigando; pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do mesmo, e leva-lo no engenho S. João em Gamelleira, ou nesta cidade ao Sr. Domingos José da Costa Guimarães.

— No dia 12 de dezembro fugio do engenho Pitimbú da comarca do Cabo o escravo crioulo, de nome Domingos, côr preta, de idade de 18 a 20 annos pouco mais ou menos, cheio do corpo, andar banzeiro, tem todos os dentes, suppõe-se estar acoitado em Apipucos, por ter sido daquelle lugar, e foi comprado o anno passado ao Sr. barão de Nazareth: pede-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo e entrega-lo no mesmo engenho ao Sr. Domingos Martins Pereira Monteiro, ou no Recife rua da Moeda n. 5 2º andar, escriptorio de Manoel Alves Ferreira & C., que serão gratificados.

AVISO

Fugio no dia 13 de dezembro do corrente anno do engenho Santos Mendes da comarca de Nazareth da Matta, uma escrava pertencente a Laurentino Gomes da Cunha Pereira Beltrão, de nome Maria, crioula, idade 46 annos pouco mais ou menos, baixa e grossa, côr preta, cara redonda, tem em um e outro canto do queixo cabellos que ella póde raspar, canellas finas, pés seccos e esparralhados, tendo o dedo grosso dos pés muito maior que os outros, é bem ladina, gostando de beber aguardente e de assistir a qualquer divertimento que encontre: roga-se as authoridades e capitães de campo e a qualquer pessoa a captura da dita escrava sendo entregue no mesmo engenho ou no Recife aos Srs. Oliveira Filhos & C., praça do Corpo Santo n. 19, 1º andar, que será bem gratificado.

— Fugio no dia 18 do corrente mez de dezembro a escrava de nome Miquilina, de 30 a 40 annos de idade, côr preta, tendo os signaes seguintes: falta de dentes na frente, magra, canellas finas, pés seccos, testa pequena, cuja escrava foi comprada a Manoel Crispim dos Passos, morador no Gatá de guarabira cidade da Parahyba, pelo que roga se as autoridades e capitães de campo a apprehenção da mesma escrava, e entrega la na rua Direita n. 25, 1º andar a João Paulo de Souza, ou na rua do Queimado, loja de fazendas do Sr. Manoel Ribeiro Bastos, que será bem gratificado.

João Paulo de Souza.

ILEGÍVEL

LITTERATURA.

Os systemas de differentes moedas internacionaes.

(*Conclusão*)

Que objecção se lhe póde apresentar? Primeiramente, no ponto de vista inglez, que é sempre donde vem a opposição, se diz que ella se aproximará muito do meio soberano de 12 francos e 50 centesimos, havendo perigo em confundir as duas moedas, e que os caixeiros não estarão dispostos a acceitar umas por outras. Essa objecção não é séria, que a distincção póde ser firmada por por muitas maneiras.

Póde se-lhe dar maior espessura e menor diametro, tambem se póde a ellas um côrte e uma estampa particular; parece nos que por esse meio o perigo da confusão será fasilmente evitado.

Quando nós tinhamos, em França, as moedas de 24 e 48 francos em concurrencia com as de 20 e 40 francos, ninguem se equivocava, tomando-as umas por outras mau grado a aproximação dos pesos; notavam-se differenças logo ao primeiro lance de vista. Incontestavelmente ha de acontecer o mesmo acerca da nova moeda de 10 francos em referencia ao meio soberano.

Dizem mais que, sendo ella recebida como o equivalente de 8 shillings, para que ella se torne decimal, e repouse sobre o penny, que ficaria sendo a sua centesima parte, ficaria muito enfraquecido o valor dessa ultima moeda.

O shilling sendo de 12 pence, 8 shillings representam 96, o que dá 4 por cento de mais que a divisão centesimal da moeda de 10 francos. Resulta que, todos os interesses que repousão sobre o penny ficaram sacrificados, experimentando um prejuizo consideravel, e fazem a enumeração desses interesses entre os quaes citam-se os pedagios sobre pontes e estradas, e as tarifas dos caminhos de ferro.

Póde-se responder a isso que uma tal anomalia se dá por considerarem o penny valendo menos como troco, do que quando convertido em shillings, por isso que na pratica não se dá a maior attenção a semelhante cousa, pois não é possivel considerar o penny em si mesmo, fazendo-se abstracção da relação em que elle se acha para com o shilling.

Intrinsicamente, póde-se dizer que, elle não tem nenhum valor como todas as moedas miudas, a avaliação que se lhe atribue é puramente arbitraria e sem a menor consequencia. Ninguem exigirá 12 pence em vez de um shilling, assim como ninguem recusará receber um shilling para delle tirar 2 ou 3 pence, dando o troco excedente. Não ha portanto distincções que se devam fazer entre as duas moedas, e quanto aos pequenos tributos nas pontes e caminhos de ferro, podem elles muito facilmente serem pagaveis com shillings.

Finalmente ninguem tomará o trabalho de guardar uma grande quantidade dessa pequena moeda, pela vantagem de 4 % que poderia ter do emprego della particularmente.

A unica differença que se deva considerar é a que existe entre o valor intrinsico dos 8 shillings, que são equivalentes aos 10 francos.

Ora, essa differença é de 3/4 %, como da libra esterlina em relação á moeda de 25 francos.

Será essa uma differença bastante para perturbar todas as relações, e modificar sensivelmente os contratos, impedindo que a nova moeda não se coadune com o systema inglez?

Nós não o acreditamos.

Já se propoz tambem que a nova moeda fosse cunhada simplesmente como moeda de trocos, e que nos pagamentos, feitos no interior, só fosse ella aceita até a importancia de libras esterlinas.

E' esse um meio de evitar os embaraços resultantes dos direitos adquiridos, mas muito difficil de dar-se-lhe existencia legal absoluta.

Para os contractos existentes recorrer-se-hia a uma compensação, o que é muito justo.

Todos sabem muito bem que, quando na Hollanda, em 1839, diminuio-se o peso da moeda, cerca de um e meio por cento, não concedeu-se lá nenhuma compensação, mas nós preferimos o exemplo da França que, por occasião de converter a antiga libra torneza em francos, marcou-se uma escala de conversão para todos os contractos que estivessem em via de execução. A differença era de um e um quarto por cento; 100 francos valiam 101 libras tornezas e um quarto.

E' certo que a compensação, facil em certos contractos, não o seria em todos, pois não se poderia estabelecel-a por aquelles que fossem inferiores a cinco shillings, porquanto não representaria ella nem mesmo a metade de um penny. Nesse caso haveria uma perda, mas quaes são, em uma sociedade, os contractos cuja importancia não chega a cinco shillings? Além de serem muito pouco numerosos, são elles de uma duração ephemera; na época da renovação podem elles ficar em relação com a nova moeda.

Para os outros nada é mais facil do que estabelecer essa compensação. O banco de Inglaterra se encarregará della quanto aos titulos de renda; as sociadades industriaes ou financeiras quanto a valores que lhes pertençam, e, para os arrendamentos de terras e locação de casas, usar-se-ha de uma tarifa de conversão. Por essa fórma, ainda que se faça da nova moeda internacional uma moeda de trocos miudos, ou uma moeda legal com os mesmos direitos que as outras, não haverá menor difficuldade na execução.

Que outra objecção ainda se poderá fazer? Que ella não é uma unidade sufficiente, sendo preciso uma mais forte. Porém, pela decimalidade da moeda de 10 francos póde-se, querendo, ter 100 francos como moeda nas contas e facturas, bastando para isso simplesmente a deslocação da virgula. Nem se torna necessario cunhar uma tal moeda, uma vez que se tem a divisão exacta. O que mais se póde desejar, e qual a combinação que offereça semelhantes vantagens?

Os inglezes não contestam que o systema da moeda de 10 francos seja digno de apreço; esse systema foi apresentado pelos seus proprios delegados na conferencia de 1867 e sustentado pelos homens os mais autorisados no ultimo inquerito inglez.

Sómente queriam que se demonstrasse não haver outro que mais se approxime do systema monetario em uso na Inglaterra, e que possa ter tão bom exito.

Essa demonstração parece-nos que resulta de tudo quanto havemos dito; cedam os inglezes e a unificação não encontrará obstaculos. Por certo que os americanos se não opporiam, porque elles já estiveram dispostos a alterar o dollar, a fim de pol-o em relação com a nossa moeda de cinco francos. Se elles voltaram atraz, foi porque viram as objecções da Inglaterra, e comprehenderam, o que é muito justo, que os seus maiores interesses se achavam daquelle lado. No momento em que os inglezes cederem, os Estados-Unidos não apresentarão mais difficuldades. A Allemanha tambem não se opporá, se bem que a sua moeda não quadre muito com o systema novo, e que nem o thaler e nem o florim sejam divisões exactas da moeda de 10 francos.

Ella bem sentio os inconvenientes das suas differenças monetarias, e isto que propômos vale muito mais do que a sua equação de 1857, que não é muita exacta, e que julgamos não haver dado bons resultados. Adoptando a moeda de 10 francos, os allemães não seriam forçados a abandonar nem o thaler e nem o florim; podiam perfeitamente conserval-os, assim como a Inglaterra o seu shilling e a libra esterlina.

Elles apenas teriam de cunhar a nova moeda com suas divisões decimaes, e as suas moedas, que hoje são oppostas a unidade, sobre qualquer base que se proponham, adaptar-se-hiam então perfeitamente com essa moeda. O thaler representaria 34 centesimos da moeda universal; o florim do norte 21 centesimos, e o florim do sul 25.

Todos se entenderiam não só quanto ás pequenas contas, como tambem ácerca das grandes e cada um teria na moeda nacional um ponto commum para as transacções com o exterior.

Quanto á Russia, ha motivos para crêr que ella não traria difficuldades a esse systema que a pôria em relação com a Europa e com o mundo inteiro. Isso ser-lhe-hia tanto mais facil quanto, infelizmente para ella, falta-lhe quasi que o conhecimento da moeda metallica; no uso do papel-moeda o seu rublo perde com o cambio de 12 a 15 por cento.

No dia em que a Russia repudiar o papel-moeda (e é de suppôr que esse dia não esteja longe) ella não terá despezas a fazer com a transformação das moedas; basta cunhar a moeda nova em vez de cunhar a antiga.

Não tratarei de outros pequenos Estados, que na Europa, usam de moedas taes como os educados, raxdalers e piastras; elles naturalmente farão o mesmo que os grandes Estados fizerem.

Assim pois, a moeda de 10 francos apresenta-se com as seguintes vantagens, que nenhuma outra possue no mesmo grão: ella é peafeitamente decimal; quadra muito bem com todos os systemas; e offerece uma unidade que sufficientemente parte, tanto quanto se póde desejar.

E' desnecessario dizer que senão fica obrigado a ter sómente essa moeda; poder-se-ha cunhar tambem de 20 francos e mesmo de valor mais alto, sempre com a condição de observar o systema decimal.

Resta examinar as questões accessorias da despeza e de susceptibilidade nacional. Já dissemos que o delegado americano, avaliando em dous milhões de dollars a importancia annual que os cambistas arrecadam por causa da differença das moedas, affirmou que não se despenderia mais com a realização da unidade monetaria. Se reflectirmos bem que não é necessario refundir todas as moedas, sendo possivel, a coexistencia de muitas juntamente com a moeda interncional, a qual sómente será cunhada á proporção que della se fôr tendo necessidade: deve-se crer que a despeza não será excessiva.

Se avaliarmos as necessidades immediatas em 5 mil milhões; admittindo que seja de um quinto por cento o preço da cunhagem (que é o taxado para a fabricação das moedas de ouro em França), será uma despeza exacta de 10 milhões para todos os Estados que codcordarem na unidade, repartida essa quantia segundo a importancia de cada um delles.

Ainda é preciso accrescentar que essa despeza não pesará sobre os respectivos governos, mas sobre os particulares que mandarem fabricar a moeda intercional, conforme se pratica na maior parte dos Estados.

O facto de converter uma barra metalica em moeda, marcando-a com uma effigie qualquer, garantindo-lhe o titulo e o peso, por certo que constitue um serviço. O metal assim cunhado e garantido circula mais facilmente do que a barra e presta-se mais ás relações commerciaes.

Por que motivo o estado prestaria esse serviço gratuitamente? Em um paiz vizinho, a Inglaterra (e é o unico de que temos noticia) não se recebe nenhum direito para cunhar a moeda, mas isso é uma liberdade que não se funda em cousa alguma e que nada póde explicar. Se fosse cobrada uma taxa leve para fabricar a moeda ingleza, essa immediatamente adquiria um excesso de valor proporcional.

Hoje não acontece assim pela seguinte razão que deu Stuart Mill apresentando um exemplo frisante: « Supponhamos, disse elle, que o governo tenha um armazem onde, dando-se uma quantidade de fazenda, recebe-se em torna a mesma quantidade convertida em vestidos; o preço do vestido no mercado não será mais caro do que o preço da fazenda, ao passo que se se pagasse, como é justo o preço do fabrico o vestido valeria mais do que a fazenda. » E' o que acontece com as barras metallicas convertidas em moedas.

Eu bem sei que, em referencia ao mercado estrangeiro, essa conversão nada significa, porque não augmenta cousa alguma ao valor do metal, visto como, na maior parte dos casos, a moeda tem de ser refundida para ter circulação em outros paizes.

E' por isso que a barra metallica é muitas vezes buscada de preferencia.

A libra esterlina vale hoje 25 francos e 20 centesimos unicamente pela quantidade de ouro que ella contem; ella não valeria nem mais nem menos se tivesse de pagar uma taxa de cunhagem, entretanto se isto assim acontece com as moedas nacionaes que não têm curso fóra do paiz, não é o mesmo para uma moeda internacional que tem de passar as fronteiras, e que será recebida sem difficuldades.

Ella adquirirá immediatamente um excesso de valor, por isso que está apropriada ao uso universal, e poderá supportar perfeitamente a despeza occasionada pela refundição, sem que disso venha prejuizo para alguem. Fôra absurdo deixar as casas de moeda entregues gratuitamente á disposição do publico. A Inglaterra mesma ver-se-hia forçada aceitar o systema das demais nações, caso não quizesse fazer ella só as despezas da fabricação da nova moeda.

Não ha difficuldades ácerca dessas despezas, nem tão pouco quanto ao augmento que se deveria fazer na base metallica para crear a nova moeda. Esse augmento seria desnecessario, porque não se cunharia tantas libras esterlinas, dollars e thalers, e a innovação ficaria o menos incommoda possivel.

Temos ainda a questão das suceptibilidades nacionaes. Essa questão tem alguma importancia e nós não desconhecemos o alcance della.

As nações têm o direito de mostrar susceptibilidades desse genero, que derivam do caracter proprio de cada uma, e que constituem isso que vulgarmente chamamos patriotismo.

Cada povo ama a sua moeda, assim como ama a sua bandeira, ou a lingua de seu paiz, e, em quanto as fronteiras não desapparecerem e o mundo se não confundir em um cosmopolitismo universal, devemos esperar esses ciumes de influencia, todas as vezes que o ponto de vista inglez ou allemão não fôr o ponto de vista francez; é preciso, porem, não exagerar esse sentimento, nem tambem applica-lo onde elle não tem cabimento. No caso presente, a menos que se não queira destruir os systemas monetarios, convem a proximação mais ou menos de alguns dos systemas em vigor.

Nós propozemos a moeda de 10 francos por ser a que mais quadra com os usos estabelecidos, e a que mais vantagens offerece, e dizem, porem, que ella é de origem franceza.

A asserção não é absolutamente exacta, por isso que não temos unidade de tal algarismo, e fôra preciso que fizessemos uma innovação. Demais, a origem franceza ficou sendo a de todo o grupo que adherio á convenção de 1865, isto é, de 100 milhões de individuos. Isso já é alguma cousa para attenuar susceptibilidades particulares; póde-se hesitar em adoptar a moeda de um povo, não se hesita, porem, quando ella é a de muitos povos. Alem do que, poder-se-hia fazer uma transacção por meio da qual se mudasse de algum modo a origem franceza ou latina da moeda de 10 francos. Porque não se haveria de chamar *victoria* a nova moeda, agradando por essa fórma aos nossos vizinhos e prestando-se homenagem á sua soberana?

Se esta appellação excitasse os ciumes das outras, achar-se-hia em um terreno neutro um nome bem conhecido, sem caracter nacional, e que satisfizesse a todos. Tomar-se-hia, por exemplo o nome do grande imperador, que outr'ora reinou no Occidente, o nome de Carlos Magno. Chamar-se-hia a moeda um Carlos Magno, assim como actualmente existem Napoleões e Fredericos.

Esta qualificação bastaria para indicar a universalidade. Finalmente, se quizesse se fazer alguma cousa inteiramente nova, o que obstaria que se adoptasse um nome symbolico, indicador da idéa de progresso a que se prende a medida?

Seria cousa muito facil o chegar todos a um accôrdo ácerca de semelhante assumpto.

Por todos esses motivos suppomos que a moeda de 10 francos offerece a verdadeira solução para a moeda internacional; quanto mais reflectir-se a esse respeito mais as vantagens se manifestarão. A rotina e os preconceitos é que podem, se não impedir, pelo menos retardar a adopção de semelhante alvitre. Infelizmente esses obstaculos são muito poderosos. Quem quizesse fazer a historia dos progressos da humanidade, teria de ver, que os mais legitimo, foram difficultados pela força da inercias nascida de habitos adquiridos.

Demonstrou-se a iniquidade nos antigos tributos, um seculo antes delles serem abolidos para estabelecer-se a igualdade dos impostos.

Supportaram-se as regalias e privilegios não abstante ser reconhecido e proclamado pelos philosophos e economistas que a primeira de todas as liberdades é a do trabalho!

Quantos esforços não foram empregados afim de abaixar as barreiras que separam os povos, supprimindo o direito de arrecadação dos espolios estrangeiros (*droit d'aubaine*) e os passaportes?

Quem se não recorda ainda das lutas que precederam a adopção das estradas de ferro? E nem ha motivo para admiração por isso que o homem é um ente cheio de habitos, que receia tudo aquillo que não conhece, ainda mesmo sentindo os inconvenientes do que elle conhece.

Seguramente que é desagradavel a qualquer pessoa o ser obrigado a trocar de moeda assim que atravessa a fronteira, soffrendo o agio dos homens que vivem desse negocio; assim como é desagradavel pagar letras de cambio para o estrangeiro por um preço mais alto do que o regular, pela simples razão de não ser ella paga na mesma moeda. Desagradavel finalmente é não se poder ler, com os mesmos algarismos, as estatisticas e preços correntes de todos os paizes; entretanto, como já se está habituado a esta situação, será preciso um grande esforço para altera-lo.

E' o mesmo que acontece com os máus impostos; não ha quem os aprecie, todos criticam a existencia delles, que, entretanto, vão sendo conservados, pelo unico facto de existirem.

Além dessa resistencia ha uma outra mais forte do que a rotina: é a resistencia dos interesses oppostos.

Os dous mil cambistas que vivem da differença das moedas, e o não menor numero de banqueiros, que especulam com o cambio, não estão dispostos a aceitar um melhoramento que será a ruina da industria delles.

Por esse motivo combatem todos elles contra a idéa da moeda internacional, o que comprehende-se perfeitamente.

Elles procedem como outr'ora os emprezarios das postas e diligencias, quando tratou-se da creação de caminhos de ferro.

Por semelhante motivo não se deve dar a tal opposição uma importancia maior do que essa que ella realmente tem.

Ultimamente, no inquerito que se procedeu ácerca do padrão duplo, pedio-se o parecer do banco de França, pela mesma fórma por que pedio-se aos recebedores geraes e tribunaes do commercio, que informassem sobre o assumpto.

O parecer do banco foi favoravel a manutenção do *statu quo*, e em contradição com o da maioria das autoridades consultadas. Mas, esse parecer seria inteiramente desinteressado?

Por certo que os homens que compõem o conselho administrativo do banco são pessoas muito honradas, independentes e esclarecidas, porém, elles são banqueiros em sua maioria, e, por maior abnegação que se lhes supponha, é impossivel que, sendo-lhes submettida uma questão, ella não fosse tambem encarada através de seus interesses particulares.

O homem é assim; elle se persuade facilmente que o seu interesse privado é igualmente o interesse de todos.

Supponha-se por um momento, que o conselho do banco estivesse composto por outro modo, não preponderando nelle os banqueiros.

E' muito duvidoso que a reposta fosse a mesma, porque, em difinitiva, o banco de França não tem interesse na questão, ou antes tem apenas um que é justamente o interesse de todos. O banco sabe perfeitamente que, se elle puzesse 300 milhões de prata em seus depositos, no dia em que esse metal for desmoedade elle será embolsado ao par.

Façam o que fizerem, quando uma idéa se acha amadurecida como a da moeda internacional, não se a póde desprezar tão facilmente.

Ella será realizada com a moeda de 10 francos, ou com outra qualquer combinação, por isso que o mundo inteiro não se resignará por mais tempo a supportar os prejuizos excepcionaes do cambio, quando elle muito bem póde prescindir disso.

Ao terminarmos, se quizessemos lançar um olhar sobre o futuro e prever o que se ha de passar quando for adoptada uma moeda internacional, não teriamos duvida em affirmar que as vantagens serão por tal fórma apreciadas, que ninguem mais quererá saber de outra, desapparecendo successivamente o florim, o thaler, o ducado, o dollar, a libra esterlina e o proprio franco, para cederem o lugar unicamente a essa moeda universal, com os seus multiplos e submultiplos.

A mesma unificação infallivelmente se ha de operar ácerca dos pesos e medidas, e, no dia em que estes dous progressos forem realisados, as nações terão dado um grande passo para as idéas de confraternidade, que tendem a uni-las mau grado tudo.

A época em que vivemos apresenta com effeito um aspecto particular; no mesmo tempo em que os povos são impellidos a disputas e divisões, arrastados á guerra pelos seus governos, elles, entretanto, sentem uma tal força de sympathia que os estreita e approxima uns aos outros.

Essa força é a honra da civilisação; é ella que mantém a paz, neutralisando todos os designios ambiciosos.

VICTOR BONNET.

POUCO DE TUDO.

VELOCIMANOS.—A' invenção dos velocipedes succedeu a dos velocimanos. E' um novo systema de carruagens mechanicas inventadas pelos Srs. Barão de Cabriere e Doirier, fabricante de carruagens em Perigueux. Com o facil mechanismo de umas manivellas, que se pódem mover alternadamente, com as mãos, ou com os pés, consegue-se, sem fadiga alguma, o movimento deste vehiculo de quatro rodas, que vence, *ordinariamente*, 15 kilometros por hora.

FOLHETIM

OS CASACAS PRETAS

ROMANCE

POR

Paulo Féval

Terceira parte

A FLORESTA DE PARIS

III

Descoberta da vaccina.

(Continuação do n. 292)

Sob o aspecto moral, era pasmosa a virtude com que Échalot ia de tempos á tempos ao canal lavar a meia duzia de terriveis trapicalhos que constituiam o enxoval do Saladim. A agua repugnava-lhe á ponto tal, que chegava a despresar completamente o seu talento de pescador á linha, com medo d'ella. A idéa de Similór era simplicissima: queria tirar com Echalot a represa e pesca-lo depois.

A differença estava em que Echalot não queria.

— Tu não sabes nadar! protestou este ultimo, que estremeceu n'uma convulsão e arredou o prato. São más brincadeiras.

— Ora, faze-te medroso! disse Similór, já ameaçando o.

— Eu faço sempre quanto queres, mas lá cousas de agua, isso não; não entra cá nas minhas idéas.

E dizes tu que essa creatura te é chara! exclamou Similór, levantando as mãos ambas para o Saladim, que dormia pendurado na escapula. Come, meu maricas, come. Vejam lá para que serve a gente effectuar novas descobertas! come!! come!!!

Lá, porém, Echalot não tinha fome. Haviam-lhe atravessado o almoço.

— Amadeu, disse com tristeza, offendes-me nos meus mais sagrados sentimentos!

— Qual Amadeu, nem meio Amadeu! tu serves de obstaculo á uma empreza gigantesca.

— Inventa qualquer outra cousa, que estou prompto. Lá a agua, isso não.

— Tens outro meio de ganhar vinte cinco francos sem trabalhar?

— Podemos procurar. .

— A procurar andas tu ha trinta e cinco annos. Não és digno de fazer parte da minha associação.

Dizendo isto, Similór, que déra conta da sua salchicha, puxou para si o prato do ex-pharmaceutico, e tratou de engolir tambem a d'elle.

— Ouve, disse Echalot, sem se queixar d'aquella espoliação, que secretamente lhe alanceava o animo; olha que a represa é muito funda.

— É funda, é, respondeu o Similór; mas pouco larga.

— Pois olha, então atira-te tu a agua, que te dou a minha palavra de honra que te ponho á secco.

Similór fulminou-o com a vista.

— Não sabes então, que um banho depois de comer é a morte repentina do teu amigo!

Echalot teve a delicadeza de não retorquir. Nunca elle abusava das suas vantagens, e era isso o que tornava tão agradavel aquella convivencia. Votaram-se outra vez a buscar *partidas*. É isto para aquella raça subtil, e que se considera sinceramente como a mais engenhosa do universo uma occupação cheia de encantos. Vale quasi tanto como o devaneio dos poetas. E realmente são elles poetas, que vão vivendo de illusões no meio das mais repellentes realidades.

Não offerece a caçada das *partidas*, feita em collaboração, menos seducções do que a montaria ao meio-drama. Afinal, ambas são de algum modo especiaes á floresta de Paris: não porque não haja algures adeptos da industria transcendente e devotos da decima musa, que se chama *Ficelle*. Mas é Paris o centro das artes, e ao resto do universo só cabe o refugo.

Vão, voltam, farejam, batem as encantadas brenhas da phantasia. Existem idéas em suspensão n'esta atmosphera fecunda: idéas de dramas para Estevão e Mauricio, idéas de *partidas* para Echalot e Similór. É um sólo californico onde á cada passo se póde pisar um thesouro. Calculam, tarameleam, deliram: é na extravagancia que ás vezes se encontra a sorte grande.

Depois chegam as reminiscencias, reflorescem as desprezadas imaginativas, embriagam-se sem beber, ou bebendo, conforme o estado da bolsa, ferve a graça, o capricho canta, mata-se a mulher...

E de certo é occasião para editorarmos aqui esse poema grandioso, esse idylio terno e inteiramente parisiense; o nascimento do Saladim, creança theatral, mono de papelão, talvez chamado de futuro a domar leões, devorar sabres, ou desempenhar *utilidades* com certo brilho na scena do Ambigu.

Contava menos tres annos o chapéo pardo de Similór. Echalot varria uma pharmacia zamparina da rua de Vaugirard. Amavel e feito para agradar, Similór dava ainda lições de dança na barreira do monte Parnaso.

Ida Corbeau, por antanomasia a Face de Prata, invalida da conquista de Argel, vendia limões, bolinhos e limonadas defronte do Zimborio. Era ella venerada no sitio e conhecida pelos seus numerosos galanteios com as reliquias das nossas glorias.

Antiga vivandeira, Ida Corbeau, matrona de alta estatura, era ossuda, alcachinada e dotada de cabellos grisalhos e bigode varonil. A origem da face postiça, que trazia da direita e lhe dava ao aspecto um não sei que de imprevisto, conservava-se mysteriosa.

Até então, Echalot e Similór, sufficientes um para o outro, não tinham amado. Viram Ida, uma tarde que ella despejava na barreira copo sobre copo de aguardente, cercada por enorme e escolhida côrte. Aquelle fogo, de que falla a lesbiana Sapho nos seus carmes immortaes, circulou-lhes immediatamente nas veias. Pareceu-lhes o ar mais tépido, mais arroubada de perfume a brisa; comprehenderam a primavera, o gorgeio dos passarinhos, o sorriso das flores.

Ida entoou uma copla patriotica. Dansou com um cavalheiro que tinha duas pernas de páo; foi decidido o destino de ambos os nossos amigos; mas aqui, como sempre, devia Echalot desempenhar o generoso papel do amigo que se sacrifica. Pouco delicado, Similór não tinha ciumes dos outros; só Echalot lhe fazia sombra. Quem sondará as singularidades do coração humano!

Echalot envolveu-se na sua abnegação. Foi n'aquella época que elle aprendeu a arte de fabricar pós de taco.

No fim de alguns mezes passados n'aquelle jardim de Armida, á cuja porta ficava o melancolico Echalot, experimentou Similór subido jubilo e exhuberante orgulho.

Elle era mãi!

A datar d'aquelle dia, nunca mais Ida Corbeau sahio da bebida. Então permittio Similór que Echalot lhe fizesse algumas franquezas. Passavam dias inteiros a ensopar a Ida, que pensava seriamente em mudar de vida... para depois.

Foi Echalot quem descobrio o nome de Saladim, não por algum sentimento turco, senão porque a Face de Prata estremecia delirantemente a salada. Pela suave graça de que era dotado, havia Echalot de brilhar em muitas sociedades philarmonicas.

Uma noute, quiz a Ida beber-lhe mais um trago; mas era impossivel. Qualquer gota faz transbordar o vaso que está cheio. Entregou a alma á Deus no momento em que o Saladim entrava n'este mundo. O maganão do rapaz nasceu borracho. Echalot jurou solemnemente que olharia pela educação do pequerrucho. Similór, inconsolavel, desejou salvar pelo menos a face que tanto amára; novo desgosto: a face era de estanho.

Assim acabou aquella mulher intemperante. Está actualmente de todo ponto olvidada. Só Échalot vai de tempos á tempos desfolhar-lhe algumas flores campezinas sobre o modesto sepulchro ...

Pelo meio dia, vendo a Sra. Eustachia, dona da taberna, que já não faziam despeza poz na rua os nossos amigos. Eram Echalot e Similór d'aquelles que podem calcar durante doze horas, sem cançaso nem enfado, o terreno da metropole. Gostavam de ir tomar o fresco para as pontes, ou, segundo a temperatura, de se aquecer tomando a raposeira encostados aos muros que algemam o Sena. A incessante busca de *partidas* animava-lhes a palestra, e assombrára eu as pessoas que se occupam de esthetica, se os limites d'este estudo me consentissem que désse por extenso a pratica que entre ambos tinham. Similór era mais brilhante, mais audaz, mais romantico; Echalot tinha mais senso pratico, mais amenidade, mais magia; mas, em summa, ambos eram arcades, e se Virgilio estivesse á escuta, havia de traduzir-lhes em concertados versos os pasmosos dialogos.

E ainda os pastores de Virgilio se privavam habitualmente do suave elemento que perfuma e santifica a egloga moderna: o filho, o fructo do amor, promessa viva do futuro. Echalot acarretava com o Saladim debaixo do braço; era raro esquece-lo encostado aos marcos, e quando lhe acontecia suffoca-lo ao gesticular, bastava um ai da tenra creaturinha para lhe despertar a materna attenção. Pegava-lhe então pelos pés e fazia-o voltar com carinhosa ligeireza; depois de duas ou tres voltas, punha-lhe outra vez a cabeça para cima, o que o Saladim lhe remunerava com tremenda carantonha, que n'elle constituia verdadeiro sorriso. Echalot contemplava-o; achava elle n'aquellas feições esboçadas á colher, estimaveis e vagas parecenças com o masculino profil de Ida Corbeau, a Venus invalida.

Fallam no campo, sempre o campo! Por que? Cuidam que a paysagem parisiense não tem attractivos nem poesia? O *flaneute* tambem é grato nos passeios das ruas; defronte da porta das casas de pasto, impregna-se a brisa como nos alegretes de rosas; colhem-se de passagem sorrisos, que valem bem as flores, e seriam precisos milhares de passarinhos sabios para substituirem os trémolos do *Guilherme Tell* executados pelos realejos.

Achariam talvez nos campos solitarios esses bardos roufenhos que entoam canções populares, essas raparigas perfeitamente curtidas, que saltam na corda, esses homens que levantam calçadas á força de queixos, e sobre tudo o jogador de páo, o estimavel jogador de páo, que apanha uma pilha de cobre no escancarado bolso do colete?

Eram Echalot e Similór filhos de Paris, impressionavam n'os profundamente estas bellezas do illustre berço, segundo a differença das tendencias. O Similór preferia o jogador de páo, Echalot deixava-se attrahir pela sanfona; Similór gostava das encruzilhadas rumorosas, Echalot aprazia-se em contemplar os pescadores á linha. Que de diversos espectaculos! Quantos gostos, quantas satisfações. Porque ainda ha as féras do Jardim das Plantas, Guignol, os jogadores de bola, as represas, a Morgue e a artilharia do Palais Royal.

Até á noute, passeiaram vagarosamente em zigue zague, batendo o chinello e desejando quanto viam como duas creanças. Acharam uma quantidade consideravel de *partidas*, engenhosas, sim, mas impossiveis de praticar. Matar a mulher fôra tão simples! Tiveram imaginações chistosas; Similór, que tinha graça, propoz que empenhassem o Saladim no monte-pio: era brincadeira; nem Echalot consentia que a questão fosse debatida á sério.

Ali, pelas oito horas, tinham elles andado oito leguas, e *partida* alguma util sahira d'aquella collaboração. O apetite crescia: o cheiro das bodegas tornava-se cada vez mais attrahente; pozeram-se a fallar de golozeimas e a compor a lista do banquete com que se deviam lamber no dia immediato ao do negocio. Não ha cousa para cavar o estomago como aquelle perigoso passatempo: cada prato evocado surgio com o seu fragrante e especial vapor; em tal declive, póde o mais sóbrio varão dar comsigo a lamber os beiços. O pensamento de um lombo lardeado, imprudentemente apresentado por Similór, fez com que os olhos de Echalot se arrazassem de agua.

Sem dissimular a commoção, respondeu-lhe com um empadão de perdizes. Ha palavras que vão direitinhas á alma. Apezar de voltairista, Similór não póde conter um soluço.

Estavam ao pé da rotunda do Templo: a vista de tantas riquezas penduradas entre os pilhares: botas velhas, casacas cossadas, blusas azues balouçadas pela brisa, lenços de xadrez, pás de forno, vassouras, panellas e bonets militares, podiam leva-los á algum extremo, quando os olhos lhes bateram simultaneamente n'um edital, pegado na parede á altura da casa.

Quem ideou a *partida*? Echalot ou Similór? Conjunctamente e unisonos clamaram ambos:

— Ahi está um achado de tres francos e meio!

Tinham descoberto a vaccina.

O edital continha em resumo:

« Sexta circumscripção administrativa.— Vaccinas gratuitas das dez horas ao meio dia, no hospital de S. Luiz. Estabelece-se o premio de tres francos e cincoenta centesimos para os parentes que apresentarem attestado de pobreza. O Saladim não estava vaccinado. »

Echalot e Similór ficaram por um instante sem poder articular palavra. Descobertas d'estas produzem a alegria que suffoca. Havia com tudo um obstaculo: era o attestado de pobreza.

— Ora, decidio Similór que nunca gastava muito tempo a scismar; vaes tu busca-lo sozinho.

— O pai és tu, objectou Echalot.

É facil de conceber o instinctivo horror dos nossos amigos para os lugares onde se passam attestados.

Echalot lá tinha, porém, a sua idéa. Approximou-se do aviso e arrancou-o de uma só vez e inteirinho. Constitue isto uma arte; ha numerosas familias que d'ella vivem. A's perguntas de Similór, respondeu:

— Graças á minha habilidade, Amadeu, vão os tres francos e meio ser elevados ao duplo e até ao triplo; e não é só isso: pouparemos teu filho á dôr de passar pelas torturas da lanceta.

(*Continuar-se-ha.*)

TYP. DO DIARIO—RUA DAS CRUZES N.